

**UNIVERSIDADE METODISTA DE PIRACICABA
FACULDADE DE CIÊNCIAS HUMANAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO**

**A precarização da formação docente para a tutoria a
distância: análises**

Mara Yáskara Nogueira Paiva Cardoso

Piracicaba, SP

2012

A precarização da formação docente para a tutoria a distância: análises

Mara Yáskara Nogueira Paiva Cardoso

ORIENTADOR:

PROF. DR. BRUNO PUCCI

Tese apresentada à Banca Examinadora do Programa de Pós-Graduação em Educação da UNIMEP, como exigência para obtenção do título de Doutora em Educação.

Piracicaba, SP
2012

C268p **Cardoso, Mara Yáskara Nogueira Paiva.**

A precarização da formação docente para a tutoria a distância:
análises/ Mara Yáskara Nogueira Paiva Cardoso. – Piracicaba, SP: [s.n.],
2012.

146 f.; il.

Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Ciências Humanas /
Programa de Pós-Graduação em Educação - Universidade Metodista de
Piracicaba.

Orientador: Prof. Dr. Bruno Pucci.

Inclui Bibliografia

1. Educação a Distância. 2. Sociedade – Teoria Crítica. 3. Formação
Docente. I. Pucci, Bruno. II. Universidade Metodista de Piracicaba. III Título.

CDU 37

Banca Examinadora:

Prof. Dr. Bruno Pucci (UNIMEP, orientador)

Prof. Dra. Christine Barbosa Betty (IFSP/Guarulhos)

Prof. Dr. Daniel Mill (UFSCAR)

Prof. Dra. Luzia Batista de Oliveira Silva (UNIMEP).

Prof. Dra. Nilce M. A. Silva de Arruda Campos (UNIMEP)

Suplentes:

Prof. Dr. Antônio A. Soares Zuin (UFSCAR)

Prof. Dr. Cesar Romero (UNIMEP)

AGRADECIMENTOS

Àqueles que contribuíram de uma maneira direta e indireta para que este trabalho fosse realizado. À todos deixo aqui o meu agradecimento sincero.

Agradeço em especial ao Prof. Dr. Bruno Pucci pela paciência, compreensão, atenção, carinho e amizade. Agradeço a forma como orientou o meu trabalho com seus sempre acertados e pertinentes apontamentos e recomendações, além da cordialidade com que sempre me recebeu. Sou grata também pela liberdade de ação e confiança que me permitiram amadurecer como pesquisadora e que contribuíram para o meu desenvolvimento pessoal.

Ao Prof. Dr. José Maria Paiva e Prof. Dr. Edivaldo José Bortoleto por terem sido os primeiros professores na universidade a me ouvirem nas inúmeras incertezas que me afligiam naquele momento inicial.

Agradeço à universidade e aos professores do PPGE que me fizeram refletir sobre a relevância e responsabilidade de estar e acreditar na Educação.

Gostaria ainda de agradecer aos meus colegas de turma que dividiram comigo as angústias e dúvidas consequentes das inúmeras provocações vivenciadas nas aulas.

Em especial agradeço à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, CAPES, pela bolsa de estudo e pesquisa concedida para o seguimento e desenvolvimento desse trabalho.

Finalmente, gostaria de deixar apontados cinco especiais agradecimentos: para minha querida mãe Maria sempre presente ao meu lado com sua doçura e amor, para meu amado esposo Rogério por sua imensa compreensão e apoio nesses quatro anos de estudo, para meus amados filhos Leandro e Luiz Marcos por terem compartilhado comigo com a compreensão e apoio incondicional, à minha querida nora Elis Joyce pelo seu sempre presente sorriso e torcida.

DEDICATÓRIA

Para o homem que me ensinou que com estudo qualquer um pode vencer na vida.

Filho de pescador, na juventude atestou ser *miserável* para ser aceito como aluno na Escola Técnica Federal do Maranhão.

Durante a vida, repetia que o estudo seria o maior patrimônio que deixaria para as filhas.

Assim, o fez.

Devo a ele o norte de minha vida.

Arlindo Paiva, meu pai. Saudades.

Dedico-lhe este trabalho.

EPÍGRAFE

A formação que por fim conduziria à autonomia dos homens precisa levar em conta as condições a que se encontram subordinadas a produção e a reprodução da vida humana em sociedade e na relação com a natureza.

(Adorno, 2006, p. 19)

SUMÁRIO

Lista de Gráficos	10
Lista de Quadros	11
RESUMO.....	12
ABSTRACT	13
I – INTRODUÇÃO	14
1. Questionamentos que levaram à pesquisa. Hipótese e seus objetivos.....	21
2. Estruturação da tese	23
CAPÍTULO 1 – EAD E TUTORIA, PROBLEMATIZANDO O TEMA A FIM DE SALIENTAR A RELEVÂNCIA DO ASSUNTO.	26
1.1 Referencial teórico.....	29
1.2 Caminho metodológico.....	32
1.3 Sobre os questionários.....	35
CAPÍTULO 2 – A EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA BRASILEIRA – UM MODELO CONSTITUIDO.....	37
2.1 A educação a distância no Brasil	38
2.2 Docência em educação a distância – o tutor a distância.....	46
2.2.1 Uma docência coletiva e a invisibilidade do tutor	47
2.3 Sobre as TIC na educação a distância.....	55
CAPÍTULO 3 – O PERCURSO DE LEITURA DA PESQUISA	64
3.1 A pesquisa realizada	67
3.1.1 A formação para a tutoria a distância nas IES	68
3.1.2 Cursos para a tutoria a distância	73
3.2. Questionários	76
3.2.1 Dados Coletados	76
a. Dados sócio-demográficos - tutores.....	76
b. Dados sócio-demográficos – aluno	77
c. Dados de prática tutorial - tutor	77
d. Dados de prática tutorial – aluno.....	78
3.2.2 Campo da pesquisa empírica – sujeito tutor a distância.....	78
CAPÍTULO 4 – OS SUJEITOS - TUTORES A DISTÂNCIA	81
4.1 Quem são os tutores da pesquisa?.....	81
4.2 A tutoria a distância e a formação em EaD e em tutoria	84
4.3 O dia a dia da tutoria a distância e a estrutura de trabalho	90
4.4 Responsabilidades <i>versus</i> dificuldades.....	93

4.5 Os conhecimentos e a formação para tutoria	99
4.6 Sobre a pesquisa do sujeito tutor a distância	102
CAPÍTULO 5 – O ALUNO DE EaD E A TUTORIA A DISTÂNCIA	107
5.1 Os alunos da pesquisa	106
5.2 O aluno, seu aprender e a tutoria	107
5.2.1 Percepções do aluno sobre a tutoria	108
5.2.2 O aluno e ações da tutoria	108
5.3 O aluno quanto aos conhecimentos do tutor a distância	110
5.4 A formação do tutor para o aluno	112
5.5 A autonomia do tutor segundo o aluno	113
5.6 Sobre a pesquisa do aluno a distância	114
II - CONSIDERAÇÕES FINAIS	117
III - BIBLIOGRAFIA	122
IV – ANEXOS	129
ANEXO A – Formações requisitadas pelas IES em seleção de tutor a distância para atuação em cursos de graduação a distância.	130
ANEXO B – Formações ofertadas pelas IES em processos de seleção de tutor a distância	131
ANEXO C – Funções e atividades descritas pelas IES em processos de seleção de tutor a distância	132
ANEXO D - Cursos livres e pós-graduação <i>lato sensu</i> para tutores - endereços	135
ANEXO E - Pesquisa sobre tutoria a distância da Educação a Distância – tutor a distância	137
ANEXO F – Pesquisa sobre tutoria a distância da Educação a Distância – aluno	141
ANEXO G – Entidades e Instituições participantes da pesquisa	145

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1- Formações ofertadas pelas IES - seleção tutor a distância.....	72
Gráfico 2 - Carga horária x Cursos Livres para Formação de Tutor a distância...	74
Gráfico 3 - Carga horária x Pós-Graduação Formação de Tutor a distância.....	75
Gráfico 4 - Experiência profissional em ensino superior	82
Gráfico 5 - Experiência em tutoria a distância	84
Gráfico 6 - Formação em EaD.....	85
Gráfico 7 - Formação em Tutoria a distância	86
Gráfico 8 - Cursos para tutoria a distância iniciativa do tutor	87
Gráfico 9 - Reuniões Regulares dos tutores.....	91
Gráfico 10- Número de alunos por tutor	93
Gráfico 11 - Itens difíceis no trabalho da tutoria a distância	94
Gráfico 12 - Atendimento a alunos fora do horário estabelecido.....	96
Gráfico 13 - O tutor desempenha / assume quais responsabilidades	98
Gráfico 14 - Qual a formação acadêmica mínima para o tutor	102
Gráfico 15 - Idade.....	106
Gráfico 16 - Tutor a distância e sua responsabilidade sobre o aprendizado do aluno.....	107
Gráfico 17 - Se o aluno considera que o seu tutor/a possui autonomia	114

LISTA DE QUADROS

Quadro 1- Segmentação por Formação Requerida	70
Quadro 2- Cursos de formação para Tutoria a distância.....	73
Quadro 3 - Experiência em ensino superior	83
Quadro 4 - Itens importantes para o trabalho da tutoria	95
Quadro 5 - Em relação à sua ação como tutor	99
Quadro 6 - Conhecimentos considerados importantes para o tutor	100
Quadro 7 - O aluno e o conhecimento do tutor a distância	108
Quadro 8 - Ações do tutor de acordo com o aluno	110
Quadro 9 - Considera desde o início do curso que a ação tutorial deva fazer ...	111
Quadro 10 - Conhecimentos que o tutor deve possuir em sua prática tutorial ...	112

RESUMO

O presente trabalho se dedica a um estudo analítico sobre a formação docente para a tutoria a distância, função esta pertencente ao contexto do ensino e da aprendizagem da educação a distância. A análise buscou saber de que maneira está conformada a formação para quem deseja desenvolver esta função nas universidades que possuem a modalidade de educação a distância. Para a sua realização foi feito um estudo empírico exploratório com abordagem quantitativa e qualitativa, que associou na interpretação dos dados obtidos análises estatísticas à leitura de significados para uma melhor compreensão do tema. A pesquisa se dividiu em três momentos: conhecer-se em primeiro lugar o universo ao qual pertence o sujeito da pesquisa por meio da literatura especializada e alguns estudiosos da área, saber como têm sido considerados no tema tutoria a distância os conhecimentos e formação para o desenvolvimento da função. Após, ainda para uma melhor compreensão do sujeito, se examinou quais são os requisitos necessários solicitados pelas instituições de ensino superior em seus processos de seleção para quem pretende candidatar-se à função de tutoria a distância, e também, o que existe proposto para uma pessoa que busca uma formação para a tutoria a distância. Por último, houve a aplicação de um questionário com questões fechadas e abertas utilizado com tutores a distância atuantes em instituições de ensino superior, e também com alunos de cursos a distância. No instrumento as questões foram trabalhadas com o tutor a distância para uma abordagem de auto avaliação em sua prática tutorial, e com o aluno, em sua observação dessa prática. Nos dados quantitativos teve-se um tratamento estatístico para a identificação das frequências, e a análise qualitativa se baseou em informações contidas no discurso. A fundamentação teórica deste estudo está na Teoria Crítica da Sociedade que possibilitou o olhar analítico e reflexivo quanto as condições nas quais esta profissão/função está inserida e formatada. O estudo e a pesquisa revelou que o sujeito tutor a distância não é caracterizado como um docente, não se considera um docente, e, por esta condição, não recebe das instituições de ensino superior, sejam públicas ou privadas, a atenção e cuidado de uma formação para o desenvolvimento de uma docência. Este trabalho orienta para que o tutor a distância receba uma formação específica para a sua condição docente caracterizada na educação a distância como contida em um coletivo de responsáveis pela docência.

Palavras-chaves: educação a distância, tutor a distância, teoria crítica da sociedade, formação docente.

ABSTRACT

The present work is devoted to an analytical study on teacher training for tutoring the distance, this function belongs to the context of teaching and learning in distance education. The analysis sought to know how the training is conformed to those who want to develop this function in the universities that have the form of distance education. For its realization was made an empirical exploratory quantitative and qualitative approach, which joined in the interpretation of data obtained from statistical analyzes of reading meanings to a better understanding of the topic. The research was divided into three phases: know yourself first the universe belongs to the research subject through the literature and some scholars in the field, how they have been considered in the distance tutoring subject knowledge and training for function development. After also to a better understanding of the subject, if examine what are the requirements requested by higher education institutions in their selection processes for those wishing to apply for the role of mentoring in the distance, and also, what is proposed for a person seeking training for tutoring distance. Finally, there was a questionnaire with closed and open questions used with distance tutors working in higher education institutions, and also to students of distance learning courses. In the instrument issues were worked with the tutor distance for a self assessment approach in their practice tutorial, and with the student, in his observation of this practice. In quantitative data had become a statistical treatment for the identification of frequencies, and qualitative analysis was based on information contained in the speech. The theoretical foundation of this study is the Critical Theory of Society which enabled the look analytical and reflective as the conditions in which this profession / function is inserted and formatted. The study and research revealed that the subject tutor distance is not characterized as a teacher, it is not considered a teacher, and for this condition, it receives from higher education institutions, whether public or private, attention and care training for developing a teaching. This work guides for tutors to get the distance specific training for your condition characterized teaching in distance education as contained in a collective responsible for teaching.

Keywords- distance education, the distance tutor, critical theory of society, teaching formation

I - INTRODUÇÃO

O ano de 2003 é o início de nossa história com a educação a distância. O convite para participar de uma palestra em uma instituição de ensino superior localizada no interior do estado de São Paulo, originou o nosso caminho trilhado na educação a distância até os dias atuais. A palestra teve o objetivo de sensibilizar o corpo docente para o futuro premente da educação a distância na instituição. Os professores, brevemente, seriam convidados para a participação em capacitações para a tutoria e no desenvolvimento dos materiais didáticos.

A instituição, um centro universitário, preparava-se para o seu credenciamento institucional e conseqüente autorização para a oferta de cursos superiores na modalidade de educação a distância. Pudemos, com a oportunidade, conhecer, pela primeira vez, a descrição detalhada de um projeto de educação a distância para cursos superiores.

Por meio do contato estabelecido com os coordenadores e professores responsáveis pelo projeto da educação a distância nessa Instituição de Ensino Superior, IES, recebemos o convite para ministrar a disciplina **tecnologia da informação e comunicação aplicada à educação**¹, no curso de Pedagogia, e, também, para fazer parte da equipe responsável pela educação a distância.

Esta oportunidade foi um divisor de águas em nossa atuação como docente do ensino superior, pois, não era possível ficar alheia e não acompanhar o movimento que a educação a distância estava causando no ensino superior das IES particulares. O conhecimento, acompanhamento e participação no processo da instituição para o seu credenciamento institucional para a educação a distância, o qual ocorreu em 2004, permitiu que tivéssemos a oportunidade de vivenciar as

¹ Nesse momento estava atuando em outras IES em cursos da área da educação com disciplinas afins a ofertada, o convite ocorreu também por esta familiaridade.

diversas funções que um docente assume em um modelo diferenciado de educação que é a educação a distância. Passamos pela situação de aluna, tutora, professora autora e responsável de uma disciplina obrigatória denominada de Tecnologia Educacional para Educação a Distância a todos os alunos iniciantes em Educação a Distância, EaD.

Por fim, no 2º semestre de 2004, ocorreu o convite para uma nova coordenação no ensino presencial das disciplinas ofertadas a distância, a Coordenação da Sala de Aula Virtual. Nessa função tivemos como responsabilidade planejar e implementar a capacitação dos alunos e dos docentes das disciplinas que seriam ministradas a distância. Isto ocorreu, segundo a orientação institucional de que o professor utilizaria a sala de aula virtual, um ambiente virtual de aprendizagem desenvolvido para os cursos a distância, e a partir de agora, também para as disciplinas a distância dos cursos presenciais.

A realidade nos mostrou que a forma para o preparo do docente para esta nova função não poderia ter se configurado em uma capacitação com duração de 20 horas como foi proposto. O professores demonstraram muita resistência a EaD, e, conseqüentemente os alunos também foram resistentes na aceitação para a nova formatação de aula. As maiores dificuldades com os professores foram no entendimento da sistemática de uma aula imposta pelo ambiente virtual de aprendizagem, de transposição de forma e conteúdos, e menos, em aspectos técnicos e operacionais.

Após refletirmos sob o porquê da escolha de nossa pesquisa pudemos perceber que a origem está desde este primeiro momento em que colocamos em dúvida a formação provida ao professor para a sua nova atuação como professor de disciplinas a distância. Este questionamento interno que sofremos, já nesse

momento, colocou em xeque as orientações, críticas e reflexões propostas aos nossos alunos dos cursos de Pedagogia e licenciaturas como professora atuante à frente das disciplinas de tecnologia aplicada à educação.

No ano de 2004, além de ter sido importante para a primeira aquisição do conhecimento em educação a distância, chegávamos à finalização do mestrado, cujo tema principal da pesquisa foi inclusão digital. Apesar de a pesquisa ter sido verticalizada às pessoas com deficiência, o estudo sobre o tema inclusão digital nos possibilitou saber sobre a inclusão das pessoas em uma sociedade em que as tecnologias da informação e comunicação estão presentes. Vimos que não basta ter o domínio técnico, antes, é necessário compreender o significado da tecnologia em si, saber que a tecnologia deveria estar para nos servir, para auxílio nas funções de execução humana complexas.

Em nossa primeira proposta de projeto de pesquisa para o doutorado, fomos buscar esses questionamentos do mestrado juntamente com a já adquirida experiência em educação a distância. Por ter verticalizado a vivência acadêmica para a educação a distância, pensamos em dar continuidade ao tema inclusão digital, preocupando-nos com a inserção do aluno da modalidade de educação a distância ao aprendizado intermediado pela tecnologia.

Em 2009 como aluna regular no Programa de Pós-Graduação em Educação PPGE, da Universidade Metodista de Piracicaba, UNIMEP, tivemos a satisfação de conhecer a Teoria Crítica da Sociedade na disciplina Teoria Crítica, Ética e Educação ministrada pelo professor Luiz Antonio Calmon Nabuco Lastória. Logo após, recebi o convite do professor Bruno Pucci para fazer parte do Grupo de Estudos referente ao seu Projeto de Pesquisa - **Novas Tecnologias e Teoria Crítica: a Educação a Distância Virtual nos cursos de Pedagogia *online***.

As leituras e debates realizados ao longo do primeiro semestre nas disciplinas regulares do curso uniram-se aos estudos desenvolvidos no grupo de estudos, que para foram definidos durante esse primeiro semestre ser sobre a normatização da educação a distância, leitura de textos de autores que se dedicam a analisar a formação para a docência por meio da educação a distância, e, também, textos de autores que estudam e analisam a educação a distância sob a luz dos pensadores da Escola de Frankfurt.

Nesses estudos do grupo, principalmente, iniciamos uma observação mais atenta às poucas considerações encontradas nas leituras e estudos sobre a tutoria a distância e a formação para esta. O resultado foi uma reflexão sobre uma nova proposta de projeto de pesquisa para apresentar ao programa. Como professora e pesquisadora, outras questões, ou melhor, antigas questões retornaram desencadeando o interesse para outra pesquisa, de natureza empírica, sobre a formação docente para a tutoria a distância.

Tivemos o apoio de nosso orientador na mudança de contexto da pesquisa, e de sua natureza. Hoje possuímos a clareza de que esta pesquisa não se distanciou tanto assim da primeira quando retomamos as inquietações que sempre mantivemos desde a nossa primeira experiência em 2004 de formação docente para a tutoria a distância.

Assim, decidimos depois de 6 anos desse primeiro momento, em 2010, nos aventurar a estudar e pesquisar sobre como estão as propostas de formação nas IES brasileiras para o desempenho da tutoria a distância em cursos superiores a distância.

Para isso, em primeiro lugar, fomos buscar como nos é apresentado o tutor a distância² de acordo com a literatura e também por alguns estudiosos da educação a distância quanto à tutoria. Assim quisemos verificar em alguns livros e artigos especializados da área da educação a distância as atribuições e conhecimentos que são descritos para o tutor a distância.

Em relação a abrangência dos conhecimentos, encontramos referências a uma formação em áreas como a filosofia da educação, psicologia da educação, psicologia social, pedagogia, tecnologia e comunicação. Nos livros³ selecionados destacamos as atribuições abaixo que os autores consideram relevantes para os tutores:

- conhecer educação a distância,
- saber trabalhar com as novas tecnologias, apropriando-se delas;
- saber lidar com ritmos individuais diferentes de cada aluno,
- dominar técnicas e instrumentos de avaliação,
- ter habilidades de investigação,
- utilizar novos esquemas mentais para uma nova cultura indagadora e criativa,
- estar disponível para intervir a qualquer momento,
- ser agente motivador,
- conduzir o aluno a uma aprendizagem significativa e contextualizada,
- facilitador da aprendizagem do aluno,
- conhecer estilos de aprendizagem,
- ser interativo,

² A escolha da nomenclatura tutor a distância se deu em primeiro por buscarmos nas pesquisas a terminologia de melhor entendimento para os respondentes participantes da pesquisa, em segundo, pelos documentos oficiais se referirem a esse tipo de função como tutor a distância. Por fim, pela maioria dos editais publicados para contratação para a função também usarem a denominação tutor a distância. Assim, para mantermos essa unidade optamos por usar o nome tutor a distância.

³ Foram selecionados 5 livros que se dedicam ao tema Tutoria ou possuem algum capítulo específico sobre Tutoria. São os seguintes: Livro 1- Educação a Distância: o estado da arte – capítulo: A avaliação do Tutor, 2009; Livro 2 - O aluno virtual: um guia para trabalhar com estudante online, 2004; Livro 3 - Educação Online: cenário, formação e questões didático-metodológicas, 2010; Livro 4 - Fundamentos da Tutoria em Educação a Distância, 2005; Livro 5 - Educação a Distância: uma nova concepção de aprendizado e interatividade, 2003. Mais detalhes nas Referências.

- trabalhar em equipe,
- conhecer aprendizagem de adultos,
- conhecer métodos de ensino,
- conhecer as diversas tecnologias interativas,
- conhecer técnicas de avaliação,
- conhecer técnicas de motivação e animação,
- dominar o design didático e instrucional,
- ser afetivo e sensível.

Vimos que as atribuições e conhecimentos descritos nos livros se destacam pela diversidade e complexidade de competências exigidas para um profissional da tutoria. Analisamos, também, além dos livros, artigos sobre educação a distância. Fomos buscar nos artigos pesquisas que tratam o tema tutoria com verticalização para a formação do tutor a distância. A seguir, escolhemos quatro que consideramos com conclusões mais relevantes para o presente trabalho⁴.

O artigo, **O estado da arte na formação de tutores**, 2010, foi um artigo que apresentou dados bastante pertinentes à nossa pesquisa. A autora por uma busca com as seguintes palavras chaves: educação a distância, formação docente, tutoria e currículo, analisou 43 dissertações e teses em bancos de dados da CAPES⁵ e SCIELO⁶ e repositórios de dissertações e teses de algumas universidades. A autora em seu estudo e pesquisa chegou à conclusão:

A análise desses trabalhos demonstrou que a formação de tutores tem sido uma questão ainda pouco investigada, sendo que, grande parte dos trabalhos foca o perfil e as atribuições desse tutor na formação dos alunos EaD. Somente seis dos trabalhos apresentaram indicadores para essa formação (Gonçalves, 2010, p. 15).

⁴ Todos os artigos fazem parte da bibliografia.

⁵ CAPES - Coordenadoria de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

⁶ SCIELO - Scientific Electronic Library Online

A busca por trabalhos que abordam a formação do tutor feita pela autora demonstrou ser similar ao que vivenciamos em nossa busca sobre o mesmo tema na literatura sobre educação a distância ou em trabalhos científicos.

Outro artigo analisado foi o de Bernal (2008), **A formação do tutor para a educação a distância: fundamentos epistemológicos** no qual ela descreve o modelo de EaD do Instituto Colombiano para el Fomento de la Educación Superior – ICFES, e apresenta os conceitos de tutor e tutoria. Neste artigo obtivemos informações importantes para a nossa compreensão de como se processou a educação a distância na Colômbia, e o caminho trilhado no país até os dias de hoje. Além disso, por ter focado seu artigo na formação do tutor, a autora demonstrou ter preocupações similares às que temos, apesar da educação a distância no ensino superior ter iniciado em seu país na década de 80. A autora expôs que apesar de na Colômbia haver um processo de formação para o tutor com diretrizes para o trabalho em ambientes virtuais de aprendizagem, não é uma área de grande dedicação e esclarece: “estes são aspectos que se mostram de maneira incipiente” (BERNAL, 2008, p.32).

Competências Fundamentais ao tutor de Ensino a Distância, foi um outro artigo analisado. Os autores buscam quais competências são necessárias ao tutor a distância em um curso de ensino superior de uma universidade federal. Elencam dezesseis competências, segundo a pesquisa que fizeram, para um bom desempenho de tutoria, apesar de não indicarem de que forma o tutor pode adquiri-las, mas a conclusão que chegam é:

Portanto, é necessário que os tutores no processo de educação a distância possuam uma ampla quantidade de competências, uma vez que o desempenho dos tutores é fator fundamental no desempenho do curso (TECCHIO, DALMAU, MORETTO, NUNES e MELO, 2008, p.9).

Por último⁷, aqui, apresentamos mais um artigo que apesar de não ser tão atual, 2003, contribuiu para conhecermos sobre a formação de tutor na educação a distância da Espanha. Arredondo (2003) contribuiu para o nosso trabalho no artigo **Formación / capacitación del profesorado para trabajar en EAD**, descrevendo sobre a formação e capacitação do professor tutor da educação a distância, solicitada como requisito básico para o trabalho na Universidad Nacional de Educación a Distancia – UNED. O autor descreve que a formação acadêmica exigida para o tutor é de ensino superior, e também que ele tenha experiência como professor tutor em alguma instituição de educação superior a distância. É ofertada ao futuro tutor uma capacitação que se divide em capacitação específica e formação permanente. A capacitação específica é uma formação institucional nos fundamentos teóricos, tecnológicos e operacionais da educação a distância da UNED, e as diretrizes científicas e acadêmicas. A formação permanente é um aperfeiçoamento e atualização do tutor destinada a manter a motivação, seu sentimento de pertencimento e participação com a dinâmica da universidade.

Podemos deduzir que similarmente, à definição dos documentos oficiais, nas atribuições elencadas na literatura e nos artigos pesquisados sobre a tutoria a distância, observam-se as mesmas exigências de competências e habilidades para o tutor. Várias estão circunscritas sobre o domínio de habilidades específicas no uso das TIC, outras em competências que existem em relação à docência e àquelas apenas no âmbito do ensino e da aprendizagem a distância.

A incorporação das TIC, Tecnologia da Informação e Comunicação, na EaD e a consequente necessidade de seu conhecimento, causa a repetida recomendação da

⁷ Ao todo analisamos 7 artigos sobre o tema formação para tutor a distância. Foram os seguintes: O estado da arte na formação de tutores, 2010; A formação do tutor para a educação a distância: fundamentos epistemológicos, 2008; Competências Fundamentais ao tutor de Ensino a Distância, 2008; Formación / capacitación del profesorado para trabajar en EAD, 2003; Tutoria e autoria: novas funções provocando novos desafios na educação a distância, 2008; As condições de trabalho da tutoria virtual na educação superior no interior: vozes dos tutores, 2010; O tutor em Educação a Distância: análise ergonômica das interfaces mediadoras, 2007.

necessidade de conhecimento pelo tutor, pelo aluno, enfim, por todos os participantes desse contexto educacional. Todavia, a aquisição dessa competência embasada no resultado do domínio de manuseio, tem-se demonstrado ser mais complicado do que se imagina.

Barreto (2003) ao se referir a esse tema, chama a atenção à conjunção “e” ao nos referimos a novas tecnologias e educação. Ela considera que estamos adicionando um ao outro exatamente por causa da distância que há entre ambos. Além disso, corroboramos com a sua observação na objetivação presente na expressão “tecnologias da informação e comunicação”, que demonstram não pertencerem à educação e, sim, a outras áreas de conhecimento e estarem na verdade, se relacionando com a educação.

Por outro lado também é relevante assinalar os sentidos da conjunção “e”, que liga os termos da expressão utilizada, o qual sugere adição, justaposição e, contraditoriamente, reconhecimento da distância entre eles. A presente tentativa de aproximação parte do reconhecimento da distância entre os termos (novas tecnologias e educação), tendo como horizonte as relações entre eles, no movimento de analisar os modos pelos quais as “novas tecnologias” têm sido incorporadas aos processos educacionais (BARRETO 2003, p. 273).

Assim, a tutoria a distância, pode ser sintetizada como uma ação docente diretamente relacionada ao uso das TIC, ao contato com outros docentes, aos diferentes materiais pedagógicos apresentados em diversos tipos de suportes, ao não contato pessoal com o aluno, e, também, aos tempos diversos entre a ação docente e a ação discente.

1. Questionamentos que levaram à pesquisa. Hipótese e seus objetivos.

Apesar da experiência e vivência em EaD a formação ofertada para o tutor a distância, sempre nos intrigou, ou seja, sempre tivemos dúvidas e incertezas quanto a saber: quais serão os conhecimentos que devem ser contemplados pela formação

dirigida a quem utilizará as TIC como o meio de comunicação entre ele e o aluno de um curso a distância?

Nos estudos, leituras e pesquisa empírica realizada nesse estudo encontra-se um ponto em comum. Todos, sem exceção, consideram a ação feita pelo tutor a distância muito importante no processo da formação do aluno da EaD: é considerada como fundamental em relação ao seu aprendizado, ao seu resultado avaliativo, e, principalmente, quanto ao seu sentimento de pertencimento ao curso e à escola.

O nosso problema de pesquisa é sobre a formação do tutor a distância de cursos superiores a distância. Se este possui nos documentos oficiais, nos diversos projetos de cursos a distância, na literatura especializada e em pesquisas, uma relevante participação e responsabilidade em relação ao aprendizado, sucesso e satisfação do aluno.

A hipótese é: em não havendo maiores estudos, pesquisas, dedicação e cuidado quanto à formação para o desempenho da tutoria a distância, e, ao perceber, que a realidade é a de capacitações aligeiradas, conteudistas e para o domínio da tecnologia; é esperado que a(s) proposta(s) atual(ais) de formação para a tutoria a distância esteja deficiente, e, não responda às necessidades/responsabilidades exigidas da função.

O objeto de estudo da pesquisa está em conhecer como está a formação docente para a tutoria a distância. Apresentar o docente presente em um trabalho considerado operacional, definido como de menor importância intelectual no âmbito acadêmico do ensino superior.

Como objetivos temos:

- ✓ Verificar se existem contradições quanto às formações para a tutoria a distância;
- ✓ Caracterizar a relação do tutor a distância com a sua prática tutorial;
- ✓ Analisar o significado que a tecnologia assumiu na relação tutor e aluno;
- ✓ Verificar se há tensão em relação a autonomia de trabalho do tutor a distância;
- ✓ Possibilitar uma reflexão quanto a iminência da necessidade de definir-se uma formação docente para a tutoria a distância.

Com a contribuição de nossa tese, esperamos colaborar para a melhoria da formação docente para a tutoria a distância, uma categoria funcional na educação que não deixará mais de existir. A provocação para a necessidade de criarem-se novas diretrizes para uma formação docente para a tutoria a distância pode ser uma das reflexões que a tese poderá fomentar.

O recorrente crescimento dos cursos superiores a distância, e a tendência de um ensino superior presencial híbrido, com disciplinas a distância e disciplinas presenciais, serão para sempre oportunidades de trabalho de tutoria a distância para os docentes nas instituições públicas e particulares.

É inevitável que estudos e pesquisas como estas não demonstrem a carência que há nessa formação docente tão premente de ser normatizada.

2. Estruturação da tese

Os capítulos da tese foram desenvolvidos por um estudo teórico e prático em um levantamento exploratório na busca de confirmações de nossa hipótese. Assim, na realização da tese, cumprimos algumas etapas descritas a seguir:

O capítulo 1, possui a abordagem da **EaD e a tutoria, na problematizando o tema a fim de salientar a relevância do assunto** em que apresentamos algumas definições sobre tutoria a distância, sua formação, capacitação, qualificação em algumas fontes documentais.

O capítulo 2 denominada de **A EaD brasileira – um Modelo Constituído** começamos pelo histórico da EaD e a sua condição legal. Desenvolvemos uma breve leitura de como se encaminhou a educação a distância no Brasil sob a análise dos documentos oficiais. Como ponto central de abordagem do capítulo temos um estudo sobre a docência em EaD e a tutoria a distância. Neste ponto da tese realizamos algumas considerações entre a docência em EaD, os requisitos considerados e as condições para o trabalho do tutor a distância. Foram feitos apontamentos sobre os aspectos críticos e questionáveis entre a docência e a tutoria a distância, a formação existente e a atuação do tutor a distância.

O papel das tecnologias da informação e comunicação também faz parte do capítulo 2 pela importância que estas assumiram na EaD, inclusive com a consideração do que os pensadores que analisam a tecnologia na educação expressam sobre o tema TIC e EaD.

O capítulo 3 - **O Percurso de leitura da pesquisa**, expressa o planejamento realizado do estudo, leitura e da pesquisa empírica para as análises requeridas.

O capítulo 4 - **Os sujeitos - tutores a distância** mostra o desenvolvimento da parte empírica, por meio dos questionários, com os que são ou já foram tutores a distância, identificando-os quanto a sua formação e o seu exercício para a prática da tutoria.

Com os alunos, o capítulo 5 - **O aluno de EaD e a tutoria a distância**, apresenta a aplicação do primeiro questionário aos alunos de cursos a distância, em

um questionamento ao aluno sobre a tutoria a distância em sua função e atuação no ensino e aprendizado, somado às condições de relacionamento, atendimento, conhecimentos e obrigações.

Nossa intenção foi de que por meio das análises dos dados empíricos consigamos responder algumas de nossas inquietações, expressando a realidade e apresentando um panorama do que estamos vivenciando atualmente em relação à formação docente para a tutoria a distância.

CAPÍTULO 1- EaD e tutoria, problematizando o tema a fim de salientar a relevância do assunto.

A tutoria a distância é uma instância pedagógica nos cursos a distância. É realizada como uma forma de atendimento ao aluno durante o seu processo de aprender. O aluno de um curso a distância pode estudar de qualquer lugar com auxílio de seus materiais didáticos com o apoio da tutoria a distância nas atividades ou tarefas propostas que geralmente podem ser feitas através de um ambiente virtual de aprendizagem que é acessado pelo computador.

Dentre os diversos documentos que norteiam uma instituição de ensino superior em um projeto de educação a distância, os Referenciais de Qualidade da Educação Superior a Distância é um documento importante que detalha a gestão da educação a distância como um todo e de quem são os profissionais envolvidos na parte acadêmica e pedagógica de um curso a distância. Quanto à tutoria o documento os descreve, por que existem e qual é a função desses no ensino superior a distância.

O documento Referenciais de Qualidade foi desenvolvido com o objetivo de fundamentar quais são as referências de qualidade para as instituições de ensino que oferecem cursos nessa modalidade, (BRASIL, 2007, p.2). Em relação ao tutor da educação a distância, e, não só ele, está definido ser um dos responsáveis de participar da prática pedagógica:

A **tutoria a distância** atua a partir da instituição, mediando os processos pedagógicos junto a estudantes geograficamente distantes, e referenciados aos pólos descentralizados de apoio presencial (BRASIL, 2007, p. 21).

O documento ainda esclarece serem estes os sujeitos que respondem aos alunos em suas dúvidas, que promovem “espaços de construção coletiva de conhecimento”, se preocupam de “selecionar material de apoio e sustentação teórica aos conteúdos” e, ainda, de fazerem parte de suas atribuições, “participar dos

processos avaliativos de ensino-aprendizagem, junto com os docentes” (BRASIL, 2007, p. 21).

A capacitação do corpo de tutores é ressaltada como dever de oferta da instituição, e prevê para esta, um programa completo em três abrangentes dimensões: “o domínio específico do conteúdo, mídias de comunicação e, por último, em fundamentos da EaD e o modelo de tutoria” (BRASIL, 2007, p. 22).

Observa-se que as três dimensões citadas contemplam uma ampla formação, porém, o documento ao se restringir à palavra **capacitação** permite deduzir que o foco desta recomendação não é uma formação completa. Ao se capacitar alguém temos como objetivo a aquisição de uma habilidade, não de um conhecimento.

Concordamos em relação a capacitação de tutores, com o que Barreto (2003, p.1) diz sobre a formação de professores, um “trabalho que se desloca para a atividade, podemos considerar ser para uma tarefa, adquirindo uma característica funcional”. A ressignificação que Barreto apresenta é sobre a questão da formação quanto as palavras reciclagem, capacitação ou treinamento em serviço e formação continuada. A autora chama atenção sobre o que denomina como “rótulos atribuídos às propostas de formação de professores”, em que considera apenas o último, formação continuada, como o que não “denota o esvaziamento da formação, podendo mesmo sugerir a possibilidade de superar uma velha dicotomização: formação inicial x continuada” (BARRETO 2003, p.281).

Temos ainda na Portaria Nº 4.059, de 10 de dezembro de 2004, comumente chamada de lei dos 20%⁸, a orientação do professor ser qualificado para a “atuação nos momentos a distância da disciplina”. Importante é observar o significado da palavra qualificado por causa da posição de tutor que será assumida pelo docente,

⁸ Esta portaria é a que permite que até 20% da carga horária de um curso de graduação presencial reconhecido possa ser utilizada em disciplinas ofertadas no formato a distância.

entendida como de tutor a distância, nas disciplinas que serão a distância (BRASIL, 2004, p.2). É muito comum nos cursos superiores presenciais que possuem disciplinas a distância, encontrarmos professores como tutores, ou seja, assumindo a função de tutor.

Na educação a distância o atendimento ao aluno de cursos a distância em seus momentos a distância, longe da universidade é considerado um momento de tutoria a distância. A tutoria pode ser feita pelo próprio professor ou não, porém, quando realizada por outro profissional, este será o tutor, e o professor será o docente responsável pela disciplina. Temos assim, para o aluno, em relação ao seu atendimento pedagógico, um professor e um tutor.

O professor é o que planeja a disciplina, desenvolve a proposta didática, os exercícios, as tarefas e as avaliações, o tutor a distância irá trabalhar com o aluno essa proposta do professor pelo ambiente virtual de aprendizagem.

Ainda nos documentos, no **Instrumento de Avaliação de Cursos de Graduação Presencial e a Distância**, documento orientador sobre a avaliação dos cursos de graduação presenciais e dos cursos de graduação a distância no SINAES⁹, são coincidentes as definições do tutor a distância com o que encontramos na definição de tutor a distância no Referenciais de Qualidade da Educação Superior a Distância. Assim, confirmamos novamente a nossa visão desse documento, o Referenciais, ser o norteador das instituições em seus projetos de cursos superiores a distância.

Ao buscarmos no Decreto Lei 5622/05, a confirmação do que as referências de qualidade nos indicam sobre a formação do tutor a distância, encontramos em seu

⁹ SINAES – Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior.

artigo 26, inciso IV na recomendação da “capacitação dos professores e tutores” (Brasil, 2005, p. 11).

Por último, temos a Resolução do Conselho Deliberativo do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação, CD/FNDE nº 26, de 5 de junho de 2009 - “Estabelece orientações e diretrizes para o pagamento de bolsas de estudo e de pesquisa a participantes da preparação e execução dos cursos dos programas de formação superior, inicial e continuada no âmbito do Sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB)” (BRASIL, 2009b, p. 3-4).

Na UAB estão explicitadas em seu anexo I, as atribuições do tutor. Contudo, essas atribuições não estão devidamente esclarecidas serem apenas para o tutor a distância. Compreende-se que pode ser também ao tutor que trabalha no polo de apoio presencial, mas, nos remetem à compreensão das duas tutorias. Observa-se dentre as funções descritas também à dedicada a tutoria a distância, pois, a resolução trata do pagamento de bolsas de estudo.

1.1 Referencial teórico

Nossa análise quanto à formação para a atuação na tutoria a distância recebeu contribuições de diversos autores que estudam e analisam a EaD com preocupações pertinentes para a formação do aluno que escolhe este tipo de ensino. Também utilizamo-nos de alguns estudos e análises sobre EaD à luz da Teoria Crítica da Sociedade, à qual nos apoiamos em alguns conceitos que se aderiram às análises que fizemos como: indústria cultural, semiformação, ambiguidade da técnica, reprodutibilidade técnica.

A educação a distância em sua forma é uma representante do conceito de indústria cultural de Adorno e Horkheimer (1985). Muitos são os modelos de EaD em que os participantes diretos como professores, tutores e alunos respondem e

possuem às mesmas características de trabalho e de controle, realizados por meio de materiais didáticos desenhados de forma instrucional, e também, na concepção formatada das atividades no ambiente tecnológico. A forma concebe a mesma configuração de aprender, pois desconsidera as características individuais, as diversidades das áreas de conhecimento e a autonomia docente. E a facilidade de reprodução permite o ensino em massa.

A rapidez das pesquisas feitas na internet, a leitura sintética dos textos e a mínima comunicação entre os pares são reflexos do que está na sociedade, dissociado de uma formação específica, padronizando as ações, que encobre inclusive a autonomia de pensamento. A formação do aluno quando cuidada apresenta resultado positivo, não importa se acontecerá de forma presencial ou a distância. Se haverá mais contato ou não com o professor, e de que forma se processará.

A maneira como pode acontecer a formação do estudante é citada por Adorno (2006) em seu ensaio “A filosofia e os professores” quando diz que para ele a “ideia de liberdade acadêmica é levada a sério e considera indiferente a maneira de um estudante se formar quando participa de seminários e aulas ou unicamente por meio da leitura por conta própria” (ADORNO, 2006, p. 53).

Em nossa visão, uma formação para atuação em um contexto de educação superior não pode ser negligenciada. Este é um dos passos finais de uma educação formal para a contemplação da busca de uma pessoa em estar, ser aceita e fazer parte de forma plena na sociedade.

Adorno, em Teoria da Semiformação, diz:

No clima da semiformação, os conteúdos objetivos, coisificados e com caráter de mercadoria da formação cultural perduram à custa de seu conteúdo de verdade e de suas relações vivas com o sujeito vivo, o qual, de certo modo, corresponde à sua definição (ADORNO, 2010, p.19)

A formação do docente para a tutoria a distância conforme nos tem sido apresentada pelos próprios documentos está sem princípio. O papel que a tecnologia assumiu no contexto, a indústria cultural sob a educação a distância, confirma o que Adorno (2010, p. 15) diz sobre “o campo ter sido conquistado espiritualmente pela indústria cultural”. Se não procurarmos uma política para uma cultura reflexiva, estaremos reproduzindo a cada aluno formado nesse contexto de educação, uma pessoa passiva e acrítica, que aceitará e viverá em sintonia com a sociedade atual, afinal, aprendeu e foi formatada por um sistema administrado, controlado e superficial.

A formação tem como condições a autonomia e a liberdade. No entanto remete sempre a estruturas previamente colocadas a cada indivíduo em sentido heteronômico e em relação às quais deve submeter-se para formar-se. Daí que, no momento mesmo em que ocorre a formação, ela já deixa de existir. Em sua origem está já, teologicamente, seu decair (ADORNO, 2010, p. 21).

Essa autonomia e liberdade que a formação deve proporcionar como Adorno nos apresenta, nem sempre iremos conseguir naturalmente em uma formação específica como da tutoria distância que possui as TIC como o seu meio de ação, que deveria ser somente operacional.

Na formação para o tutor a distância, em nossa pesquisa, iremos objetivar que quem utilizará como principal ação de ensino o ambiente das TIC, é preciso, **pelo menos**, fazer-se um profissional para a tutoria a distância. Para isso, é preciso ter tempo e oportunidades de familiarização com as “tecnologias educativas, para a sua observação, acomodação, reflexão e sedimentação quanto ao uso adequado no exercício da prática em relação a um determinado conhecimento e complexidade, no tempo disponível e para o aluno específico” (KENSKI, 1998, p. 69, grifo nosso).

Sem a consolidação proposta por Kenski (1998), e também sem a formação direcionada para uma ação autônoma e com liberdade, a formação de um tutor a

distância conforma-se, como ponto primordial para a sua ação, apenas no domínio do aparato tecnológico.

1.2 Caminho metodológico

Fizemos um estudo teórico prático de levantamento exploratório em busca de confirmações da hipótese com o objetivo de uma reflexão crítica sobre a formação desse docente quando na função de tutor a distância. Explicitamos a seguir:

- a. **Abordar o histórico da EaD, sua condição legal** - Para uma leitura detalhada de como se encaminhou a educação a distância no Brasil sob a análise dos documentos legais oficiais.
- b. **Docência em educação a distância – o tutor a distância** - O foco foi como aparece a docência nos documentos legais e também na interpretação de alguns autores da EaD e alguns autores críticos à EaD, que abordam a docência nesse contexto. E, em que ponto a tutoria a distância está na docência na EaD.
- c. **Sobre as TIC na educação a distância** - Se observou a importância que as tecnologias da informação e comunicação assumiram na EaD, de que forma isso se constituiu e o que alguns pensadores e também alguns críticos da tecnologia na educação expressam sob esse tema.
- d. **A contratação dos tutores a distância** – Descrição de como se processa a contratação dos tutores a distância nas IES públicas e nas IES particulares em relação à formação acadêmica exigida, funções, responsabilidades, formação ofertada para a tutoria, formas de contratação e remuneração.
- e. **A formação do tutor a distância no Brasil** - Leitura de cursos ofertados com objetivo de preparar o “aluno” para ser tutor a distância. Aqui se

pretendeu fazer algumas considerações entre a docência em EaD, os requisitos e as condições reais para o trabalho do tutor a distância.

f. **Aplicação de questionário para entrevista com os tutores a distância**

– O direcionamento deste questionário foi a formação para o exercício da tutoria a distância em relação à função, responsabilidades e condições de trabalho.

g. **Aplicação de questionário para entrevista com alunos de cursos a**

distância - O direcionamento deste questionário foi para a função desempenhada pelo tutor a distância e qual a atuação dele sobre o ensino e o aprendizado do aluno, as condições de relacionamento, atendimento, conhecimentos e obrigações.

Os levantamentos documentais e bibliográficos realizados não bastariam para esta pesquisa e estudo, apesar de nos oferecerem mais do que indícios de que a formação para a função de tutor a distância é complexa, requerendo por isso uma atenção mais minuciosa. A coleta de informações nos documentos oficiais da EaD, suas respectivas bibliografias e leitura de autores e pesquisadores da área, não nos possibilitaram alcançar a realidade do que acontece *in loco* nas IES.

Temos a clareza de que os diversos questionamentos e análises feitas até este momento, quanto às TIC na educação, quanto à docência na EaD, quanto ao sistema organizacional da EaD, têm sido suficientes para receber uma atenção especial dos pesquisadores, estudiosos e especialistas da área, também em relação à formação docente para a EaD.

Para a confirmação de nossa tese, em relação a formação para a função de tutor a distância, a pesquisa empírica se mostrou necessária, porque objetivamos encontrar no campo da realidade a comprovação de nossa hipótese pela óptica do

próprio tutor de curso a distância, principal envolvido nesse processo de questionamento da formação para a tutoria a distância¹⁰.

Efetivamos quatro coletas de dados da pesquisa de campo. Todas possuem alguma relação direta com as IES, as formações que existem para a tutoria, os tutores e os alunos. De forma abrangente foram:

- ✓ Instituições de ensino superior e outras que ofertam a formação de tutor a distância;
- ✓ Instituições de ensino superior seus processos de seleção para novos tutores a distância e a formação exigida e/ou oferecida;
- ✓ Respostas dos tutores sobre a sua formação e as condições para a prática da tutoria;
- ✓ Respostas dos alunos de cursos superiores a distância sobre a tutoria a distância em relação à formação do tutor e sua prática tutorial.

Os anos de 2010, 2011 e 2012 foram o período utilizado na coleta. Nos anos de 2010 e 2011 fizemos a coleta de informações publicadas em *sites* de instituições de ensino superior, e em *sites* de instituições/empresas que ofertam cursos dirigidos a educadores.

Nos anos de 2011 e 2012 foram aplicados dois questionários *online* para tutores e dois questionários *online* para alunos de cursos de instituições de ensino superior público e ensino superior privado.

Ao utilizarmos esses quatro tipos de coletas, nossa intenção foi contemplar a investigação com os dados e informações que pudessem ser analisados a fim de observar pontos em comum, os quais se confirmassem naturalmente.

¹⁰ Ao envolvermos na pesquisa empírica alunos de cursos superiores a distância, tivemos como foco a voz do aluno em sua percepção quanto aos conhecimentos que o (seu) tutor possui ou deveria possuir sob a sua ótica.

Como ponto de partida, examinamos diversos tipos de cursos. Em uma primeira leitura para verificar qual o tipo de formação oferecida atualmente para um professor que pretende atuar na tutoria a distância. Ou seja, se um professor quiser buscar por si uma formação para a tutoria a distância que tipo de curso existe para tal?

Os itens de observação foram o conteúdo, a carga horária e o custo. A coleta foi executada durante o 2º semestre de 2010 no e 1º semestre de 2011, em um total de 20 cursos diferentes.

Durante o mesmo período, por meio da internet nos *sites* de instituições de ensino superior pesquisamos as publicações de processos seletivos e editais de concursos para a tutoria a distância. Esta coleta ofertou-nos uma leitura interessante, pois permitiu conhecer os requisitos exigidos para o cargo e o tipo de formação ofertada pelas IES para a atuação.

1.3 Sobre os questionários

As pesquisas analítico-descritivas foram compostas por dois questionários *online* com questões objetivas e descritivas:

- O 1º enviado para tutores atuantes, ou aqueles que, já atuaram em cursos superiores a distância;
- O 2º disponibilizado para alunos de cursos superiores a distância.

Nossa amostra foi circunscrita no ensino superior público e privado. Chegou ao total nos seguintes números: 531 respondentes alunos e 221 respondentes tutores¹¹. A coleta de dados dos questionários ocorreu no período compreendido entre o 2º semestre de 2011 a partir do mês de outubro e o 2º semestre de 2012 até o final do mês de setembro.

¹¹ Do número total de respondentes nem todos foram considerados válidos. Alguns respondentes deixaram o(s) questionário(s) incompleto(s). O número de respondentes considerados para a amostra de nossa pesquisa está explicitado a partir do capítulo 4 referente aos sujeitos.

Os questionários foram constituídos de 37 questões divididas em duas categorias: dados sócio-demográficos e prática tutorial. Houve a necessidade de similaridade nas categorias dos dois formulários para a correta leitura e análise das informações, de modo a permitir a intersecção entre elas.

CAPÍTULO 2- A EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA BRASILEIRA – UM MODELO CONSTITUÍDO

Conhecer pela via legal a história da educação a distância brasileira, permite a compreensão do momento atual e o questionamento sobre a formação do tutor a distância.

Entenderemos, por meio do caminho traçado pelas políticas educacionais, quais foram as diretrizes que deram base à nossa educação a distância. Quando e como surgiu a educação a distância na política educacional do Brasil e o momento de sua promoção de ensino para educação.

Além disso, de que maneira a educação a distância se impôs no ensino superior, foco de nossa pesquisa, para se tornar uma parceira relevante na formação inicial e continuada de professores atuantes na educação básica brasileira.

O capítulo em sua primeira parte discorre tal como se fosse uma linha do tempo. Os documentos oficiais que nos interessaram foram os da base da educação, tanto quanto aqueles que se referem especificamente à educação a distância. Interessante verificar, na sequência dos atos legais e na análise das inúmeras decisões implementadas referente à educação a distância, o caminho para as devidas adequações da normatização para uma nova forma de educação.

Também apresentamos sobre a docência em educação a distância, pois se caracteriza em uma docência diferenciada da docência do ensino presencial com várias especificidades, como a distância imposta entre aluno e docente, e outras particularidades, como a docência coletiva e a invisibilidade do tutor.

Em relação às tecnologias da informação e comunicação na educação a distância, somos concordantes de que os programas de cursos a distância em sua maioria, de formação de professores, ou não, se formatam centrados nas

tecnologias da informação e comunicação e se “intitulam responsáveis por uma inclusão digital/social de seus alunos por causa do acesso à informação e ao conhecimento compartilhado” (ZUIN, 2010, p. 118).

2.1 A educação a distância no Brasil

Em 20 de dezembro de 1996 tivemos na educação brasileira uma nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação - LDB, a lei 9.394/96. Segundo Rossetti (1996, p. 23) considerada uma constituição do ensino:

É que 1996 foi provavelmente o ano em que mais se mexeu, de uma só vez, na legislação da área educacional brasileira. A nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação - a LDB, um tipo de constituição do ensino -, sancionada há duas semanas, revela isso em seu último artigo, o 92. Com isso, cria-se uma referência legal completamente nova para todos que trabalham com ensino no país.

Até os dias atuais a educação brasileira é regida pela lei 9.394/96, nesta, tivemos mudanças consideráveis como a instituição da Educação a Distância que é oficializada na educação brasileira por meio do seu artigo 80:

O Poder Público incentivará o desenvolvimento e a veiculação de programas de ensino a distância, em todos os níveis e modalidades de ensino, e de educação continuada (BRASIL, MEC, 1996, artigo 80, p.29).

O artigo 80 é determinante em relação ao ensino a distância do Brasil por permitir ao Estado a sua regularização e acompanhamento¹².

Apesar de ter sido um avanço, o artigo 80 não determina o que é educação a distância e a forma como esta deva ser feita no Brasil. Com isso as diferentes formas de ensino a distância existentes continuavam como sempre, alguns realizados por correspondência, outros veiculados pelo rádio ou pela televisão.

¹² O ministro da educação, Paulo Renato Souza destacou quatro pontos como os mais importantes da LDB (Lei de Diretrizes e Bases da Educação), sancionada ontem pelo presidente Fernando Henrique Cardoso. O primeiro é a regularização dos cursos de ensino à distância, que a partir de 97 poderão ser credenciados, fiscalizados e avaliados pelo MEC. "Mesmo sem lei que tornasse legal o ensino à distância, havia uma série de escolas oferecendo cursos por correspondência, sem que o MEC pudesse fazer nenhuma avaliação da qualidade". (APROVAÇÃO É VITÓRIA, FOLHA DE SÃO PAULO - 3º CADERNO, 1996, p. 1)

Porém, com o incentivo da LDB, novos projetos surgem como os de utilizar o ensino a distância na formação de professores da escola pública que estão em exercício. Podemos citar e relembrar alguns projetos: a TV Escola, o programa Um Salto para o Futuro e o Programa Nacional de Informática na Educação - PROINFO. São projetos que contaram com o apoio do FNDE (Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação), que tiveram e ainda têm a responsabilidade de equiparem as escolas públicas, às quais em primeiro lugar chegaram as antenas parabólicas, televisores e videocassetes e, depois, os computadores com acesso à internet.

A educação a distância brasileira sendo organizada pelo Estado, surgiu a necessidade da elaboração de uma política específica. Niskier (2001) faz esse apontamento ao referir-se aos artigos da LDB que citam a educação a distância, o artigo 80 específico do ensino a distância e o artigo 87 que instituiu a década da educação.

Ou seja, desde que garantida a qualidade – objetivo nº 1 da nova LDB -, pode-se caminhar para o pleno uso da educação a distância, prevista em nove artigos, direta ou indiretamente, no instrumento legal com o qual chegaremos ao século XXI.

Nota-se, a necessidade de elaboração de uma política de ação para EAD, considerando-se a sua imensa potencialidade. Os desequilíbrios educacionais, de que somos pródigos, levam a esses caminhos alternativos, como, aliás, fizeram outros países. (NISKIER, 2001, p. 195-196)

Esse olhar sob a educação a distância fez com que passados 2 anos da lei 9.394/96, o artigo 80 fosse regulamentado. Surge assim, o Decreto 2.494 de 10 de fevereiro de 1998, que define como será a educação a distância no Brasil e os requisitos legais considerados para cada nível de ensino.

Esse período que se iniciou na LDB de 1996 foi de grande atenção para a educação a distância, e, também para as tecnologias da informação e comunicação

na educação. Observa-se que a partir disso, o Brasil como um país membro da UNESCO é participante efetivo em acordos feitos para o desenvolvimento da educação. Esteve presente no encontro em Havana em 1996 sobre a situação da educação na América Latina e Caribe, e também, conforme o documento “A Educação um Tesouro a Descobrir”, organizado por Jacques Delors¹³ na Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI.

Este documento faz parte do Relatório para a UNESCO sobre a Comissão e recomenda uma reflexão sobre o “acesso ao conhecimento no mundo de amanhã”, chamando a atenção para as novas tecnologias como **uma revolução que afetou todas as atividades, a produção, trabalho, educação e formação** (DELORS, 1998, p.186, grifo nosso).

Além disso, o livro “Educação e Tecnologia no Mundo Globalizado” de John Daniel¹⁴, editado em 2003, direciona os esforços da meta da UNESCO - Educação para Todos - como armas de combate à pobreza, fazendo parte desse cenário as TIC e a Educação a Distância. Por meio de análise do sumário do livro, há uma percepção de que a presença deste especialista teve um papel preponderante sob as políticas direcionadas à educação superior, e, à educação básica no Brasil. Palavras como as que se relacionam a educação como tecnologias e educação a distância são comuns no livro e aparecem de forma entusiasta, como a de alguém que acredita na educação para todos facilitada por esse meio.

A globalização/modernização só chegou ao Brasil por meio da economia emergente a partir de 1995 em “obediência aos propósitos do Banco Mundial, Fundo Monetário Internacional e Banco Interamericano de Desenvolvimento, órgãos

¹³ Jacques Delors, presidiu uma das comissões de intelectuais que ofertou o documento “A Educação Encerra um Tesouro”, que apresenta de forma resumida como marco os denominados 4 Pilares da Educação (aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a viver com os outros e aprender a ser).

¹⁴ John Daniel é Especialista em educação a distância, foi reitor de 1990-2001 da Open University, uma das mais antigas e maior instituição inglesa que utiliza as tecnologias da informação e comunicação e a educação a distância em seu ensino. Daniel também ocupou o cargo de Diretor-Geral Adjunto de Educação da UNESCO de 2001 a 2004.

financiadores da educação” (RETTI, 2008, p.31). A UNESCO, em parceria com o Banco Mundial, são os líderes no incentivo mundial para que a educação colabore com a erradicação da pobreza em ações que resultem na mudança do índice de desenvolvimento humano, e, que afinal, todos os países participantes da meta “Educação para Todos” saiam da faixa de países pobres e se tornem países emergentes.

De volta ao nosso caminho legal, e, após, a análise sobre os órgãos internacionais e sua ação sobre a política educacional, verificamos que depois do Decreto 2.494/98, o Ministério da Educação – MEC, continua a organização da legislação da educação a distância, moldando-a segundo os modelos existentes, e, de acordo com as necessidades que a modalidade exigia. Em 2001 têm-se a Portaria 2.253 que instituiu a possibilidade de oferta de disciplinas que utilizem método não presencial no ensino superior presencial, em sua organização curricular.

Em análise às normatizações, percebe-se que o MEC não admite a oferta de EaD por instituições que não tenham uma história educacional, isto é, não há como possuir uma instituição de ensino superior somente com cursos a distância (FRAGALE FILHO, 2003, p. 17). Pode-se confirmar esse comentário de Fragale Filho (2003), na ênfase dada à recomendação, para as instituições, em alguns documentos de: “instituição de ensino superior com experiência em ensino superior”.¹⁵

Em 2003, há uma preocupação do MEC sobre a qualidade dos diversos projetos de cursos que estavam sendo autorizados e aprovados, principalmente os de formação de professores (MEC/SEsu/DEPES 2003).

¹⁵ Ao inferir que desde o início da EaD no Brasil não se cogita uma instituição de ensino superior ter apenas cursos a distância vimos que nos diferenciamos completamente da EaD de outros países. Isso é observado em relação ao modelo de EaD adotado pela Universidade Aberta do Brasil, a UAB.

Como consequência, o MEC apresenta um novo documento para a EaD atribuído especificamente para a qualidade dos cursos a distância: o Referenciais de Qualidade para Cursos a Distância. Define-se, como seu próprio nome diz apenas as referências e enfatizam que “não possuem força de lei, mas servirão para orientar as Instituições e as Comissões de Especialistas nas avaliações a serem feitas” (BRASIL, 2003 p.3).

O desafio de educar e educar-se a distância é grande, por isso o objetivo deste documento é apresentar referenciais que orientem alunos, professores, técnicos e gestores na busca por maior qualidade dessa forma de educação ainda pouco explorada no Brasil (BRASIL, 2003 p.2).

Em 2004 a Portaria 4.059/04 revoga a Portaria 2.253/01 e solicita que as disciplinas não presenciais ou semipresenciais dos cursos presenciais constem no PDI (Plano de Desenvolvimento Institucional) da IES. Há a inclusão na portaria 4.059/04, nas disciplinas a distância ou semipresenciais, de métodos que usem as TIC para a realização dos objetivos pedagógicos, encontros presenciais, bem como a previsão de atividades de tutoria.

A recomendação na Portaria 4.059/04 de atividades de tutoria nada mais é do que a implementação do que está sinalizado pelo Referenciais de Qualidade. Podemos considerar que aqui se iniciam as primeiras preocupações das IES em relação à tutoria. Não há ainda uma história deste tipo de atendimento docente intermediado pelas TIC. Estas continuam distantes do dia a dia dos professores.

Em 2005 o Decreto 5.622 de 19 de dezembro revoga o Decreto 2.494/98 e define a EaD brasileira como uma modalidade educacional,

[..] na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares ou tempos diversos (BRASIL, 2005, p. 1).

Importantes alterações conceituais foram feitas na revogação do Decreto 2.494/98. A EaD considerada uma “forma de ensino” agora recebe o *status* de educação. Compara-se à educação profissional, à educação especial ou à educação de jovens e adultos. No Decreto 2.494/98 não foram estabelecidas tão claramente as TIC como as responsáveis pela mediação didático-pedagógica, assim como está no Decreto 5.622/05. Pelo contrário, na definição de 98, a mediação dos recursos didáticos se mostrava livre para ser organizada em diferentes suportes de informação que, poderiam ser utilizados de forma isolada ou não.

Um ponto importante a ser observado com o Decreto 5.622/05 é que seu artigo 26 prevê a capacitação dos tutores, o que confirma novamente, a consideração feita a partir do documento Referenciais de Qualidade sobre a presença das tutorias, presencial e a distância, nos projetos de educação a distância.

Finalmente, em junho de 2006, é instituída no Brasil a Universidade Aberta, ou melhor, o Sistema Universidade Aberta do Brasil – UAB, “voltado para o desenvolvimento da modalidade de educação a distância, com a finalidade de expandir e interiorizar a oferta de cursos e programas de educação superior no País” (BRASIL, 2006, art. 1º).

A UAB é uma integração entre as universidades públicas e órgãos governamentais dos três níveis – federal, estadual e municipal - por meio do fomento da CAPES e apoio anual orçamentário do FNDE e MEC para a implantação e a execução de cursos de graduação e pós-graduação de forma consorciada.

O ano de 2007 foi um ano importante para a EaD brasileira. As Portarias 1 e 2 de 10 de janeiro estabelecem o calendário de avaliações do Ciclo Avaliativo do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior - SINAES para o triênio 2007/2009, em conjunto aos novos procedimentos de regulação e avaliação.

Referem-se a educação superior em geral e incluem a educação superior a distância.

Em 2007, o documento Referenciais de Qualidade para Cursos a Distância é atualizado. É o primeiro da EaD que o MEC faz uma consulta pública¹⁶ antes de sua publicação. Torna-se específico para a educação superior, e recebe o nome de **Referenciais de Qualidade para Educação Superior a Distância**.

O Decreto 5.622/05 organiza a EaD em todos os níveis de educação, direciona a quem é de competência e define um tempo de adequação à nova normatização para as instituições já credenciadas e autorizadas até a sua publicação.

Em 2008, a Portaria 40, de 12 de dezembro, atribui para a educação superior – incluindo a educação superior a distância - o sistema eletrônico e-MEC¹⁷ para informações e trabalhos de todos os processos de regulação e supervisão.

Conforme visto, a EaD considerada inicialmente como curso livre a distância tornou-se uma modalidade de educação. É organizada por uma legislação específica que a regulamenta e norteia, e, define inclusive seus parâmetros de qualidade. Além de ser, da mesma forma que a educação superior presencial, passível de supervisão e avaliação.

A cada ano que se passou de 1996 até 2007 as instituições de ensino superior foram aprendendo a fazer EaD. Os diversos modelos consolidados no exterior, a observação de modelos das IES brasileiras que deram certo, os requisitos legais como o Decreto 5.622/05 e os Referenciais de Qualidade colaboraram na modelagem e estruturação da educação a distância brasileira.

¹⁶ Referenciais de Qualidade para Educação Superior a Distância, p. 4 - O documento preliminar foi submetido à consulta pública. Agradecemos as Instituições e aos colaboradores que atenderam a este chamado e encaminharam sugestões e críticas ao documento e que, de fato, muito contribuíram ao seu aprimoramento.

¹⁷ e-MEC - é um sistema eletrônico de acompanhamento dos processos que regulam a educação superior no Brasil. Todos os pedidos de credenciamento e recredenciamento de instituições de educação superior e de autorização, renovação e reconhecimento de cursos, além dos processos de aditamento, que são modificações de processos, serão feitos pelo e-MEC.

Nesse período, o próprio governo federal apresentou o seu projeto da Universidade Aberta do Brasil, a UAB como visto acima. O conceito de universidade aberta como se conhece em modelos de IES estrangeiras não é contemplado por este modelo concebido pelo MEC. Se diferencia por se basear em estrutura física e intelectual nas já existentes universidades públicas, federais e estaduais. Um modelo que buscou o maior alcance em abrangência territorial, além de trazer das IES públicas a consolidada qualidade de ensino, para a oferta gratuita em nível nacional de cursos de ensino superior a distância.

No ano de 2007 seguem-se os trabalhos de regulação e supervisão baseados nos novos instrumentos do SINAES. As IES que possuem EaD primam em conformarem-se ao exigido para atendimento às determinações, e, muitas delas sofrem sanções do MEC. Houve polêmicas e discussões, inclusive realizadas em eventos internacionais da EaD¹⁸.

Na análise feita dos documentos para esta pesquisa, compreende-se a constatação da necessidade de formação em serviço de professores acelerou a EaD no Brasil. As IES particulares aproveitaram o momento de incentivo à EaD, se tornaram parceiras do Estado, contribuíram e continuam contribuindo com a meta de formação de professores.

Ao agregar a EaD ao SINAES, o MEC dá a mensagem de que precisa ter controle na avaliação da eficiência e na formação de professores.

Podemos dizer que nossa pesquisa se agrega ao SINAES quando questiona sobre a formação do tutor a distância, pois ele é um dos responsáveis pela formação do aluno. Milhares de professores se formaram e estão se formando por meio de

¹⁸ Os Congressos Internacionais da Associação Brasileira de Educação a Distância desde 2008 possuem Encontros Estratégicos como: "Diálogo com SEED/MEC", "Diálogo com MEC/SERES".

inúmeros cursos de pedagogia e licenciaturas a distância, espalhados por todo o Brasil.

A modalidade de educação a distância ainda precisa ser pesquisada, estudada, analisada, avaliada, e, acima de tudo, compreendida pela comunidade da educação, pelos alunos, docentes, gestores e sociedade em geral.

2.2 Docência em educação a distância – o tutor a distância

A distância espacial imposta entre o aluno e o docente é apenas um dos desafios do tutor a distância. O ensino e o atendimento do aluno sob a educação a distância, e o ensino e o atendimento ao aluno sob a educação tradicional diferem-se na forma e metodologia. Na tutoria a distância é preciso compreender o universo e as especificidades desse modelo de educação.

Nosso desafio foi verificar junto aos dados coletados nos instrumentos da pesquisa, a busca de nossa hipótese - que a formação docente no que concerne à tutoria a distância está realmente insuficiente, e, necessita urgentemente que as instituições de ensino superior atentem a essa situação.

O atendimento ao aluno de um ensino intermediado pelas tecnologias faz com que ele precise ser mais bem cuidado e acompanhado¹⁹. Que a educação a distância não seja somente um meio de aprofundar o processo de semiformação.

Diversos pontos necessitam de atenção. Um deles é o significado de tempo em EaD, sendo fundamental verificar o tempo proposto nos programas de ensino superior na oferta (ensino) *versus* o tempo do consumo (aprendizagem). Este é medido por meio do tempo do relógio e não pelo tempo subjetivo, vivencial, o tempo do aprender (ZUIN 2010, apud PESCE 2008b).

¹⁹ O acompanhamento aqui proposto não possui caráter vigilante, mas sim, de uma orientação para uma maior atenção.

A observação corrobora um ponto que consideramos nevrálgico nas propostas curriculares dos cursos de graduação a distância: a relação da carga horária determinada para as disciplinas curriculares, e a quantidade de horas consideradas para o estudo do aluno, em seu momento distante.

Além disso, existe formação docente ofertada para o trabalho efetivo da tutoria a distância, cujo princípio é baseado somente na característica instrumental, na aquisição de habilidade técnica. Nem sempre a compreensão do método e o correto uso operacional do instrumento proporcionará à compreensão do ensino a distância e da aprendizagem do aluno.

É bem verdade que as interfaces digitais – tais como fóruns e listas de discussão, videoconferências, chats, entre outras – consubstanciam-se como espaços de integração social, quando promovem nos educadores um sentimento de pertencimento ao segmento social no qual compartilham o mundo da vida, notadamente na percepção de que seus problemas também são vivenciados pelos colegas, na troca de experiências cotidianas e no enfrentamento conjunto às questões que lhes são apresentadas. Entretanto, essa, nem sempre, tem sido a tônica. A qualidade das interações veiculadas em alguns programas de formação docente, nem sempre, tem sido objeto de atenção (PESCE E ZUIN 2010, p. 123).

Não há dúvidas sobre a razão instrumental que se impôs na sociedade contemporânea e sua aproximação dos muitos programas em EaD, índice dessa razão, que se apropriaram disso na ideia de que a massificação da cultura gera a emancipação coletiva.

2.2.1 Uma docência coletiva e a invisibilidade do tutor

Na complexidade da gerência de elementos como as TIC, nos materiais didáticos diversificados e midiáticos, de espaço e tempo diferenciados entre aluno e

professor, aluno e tutor, aluno e gestão acadêmica; o processo do ensino e da aprendizagem em EaD se caracterizam por possuir um trabalho coletivo²⁰.

Os documentos mostram que a função de um professor na EaD se altera completamente, se torna multifuncional: a tutoria presencial atendendo os alunos nos polos de apoio presencial das IES, a tutoria a distância atendendo os alunos por meio do ambiente virtual de aprendizagem, professor autor ao desenvolver, escrever os materiais didáticos como o livro didático, professor responsável pela disciplina quando esta é ofertada no curso para o aluno, professor responsável pela coordenação acadêmica do curso, professor coordenador da(s) tutoria(s), e ainda, professor coordenador pedagógico responsável pelo polo de apoio presencial.

A docência em EaD é formada de maneira coletiva e ao mesmo tempo fracionada, dividida com base no projeto e no planejamento feito para a gestão dos processos sistematizados de um curso a distância, ou seja:

- a estruturação geral;
- a produção dos diversos materiais didáticos impressos e digitais;
- as mídias utilizadas;
- o acompanhamento do aluno.

Belloni (2008) apresenta a influência do modelo industrial nos projetos de EaD citado por Otto Peters (1983) em seu livro, em referência a oferta de cursos padronizados em um sistema racionalizado com controle administrativo e divisão de trabalho e tarefas, para um mercado de massa.

Esse modelo é combatido por alguns que pensam em uma aprendizagem aberta e flexível, a autora enfatiza que a apresentação de um projeto de EaD dos não concordantes da EaD sistematizada é, para um projeto que tem como peculiaridade

²⁰ Essa definição de trabalho coletivo da EaD já apareceu nos Referenciais de Qualidade quando consideram o docente como “um profissional participante do coletivo de um projeto de ensino superior a distância”.

a “descentralização e horizontalidade da gestão associada a um modelo de organização menos burocrática com ênfase na autonomia, iniciativa e flexibilidade oposta à rotina legal e racional do fordismo”(BELLONI, 2008, p.19-20).

Segundo Mill (2010, p.23), o trabalho docente na EaD é fragmentado, e, a cada uma das atividades que compõem o trabalho docente virtual, um trabalhador diferente ou um grupo deles é o responsável. O autor categorizou em polidocência esta organização coletiva e cooperativa. Muitos podem ser os professores que estão em trabalho na EaD com os alunos atuantes em apenas uma disciplina: o tutor a distância, o professor responsável e coordenador pedagógico do curso, por exemplo.

As diversas formas apresentadas da atuação do professor em EaD podem existir no ensino presencial “organizadas de forma artesanal e intuitiva e trabalhando com grupos reduzidos de alunos” (BELLONI, 2008, p. 81). Mill (2010, p.24) também confirma que várias funções dos docentes da EaD estão no ensino presencial, mas alerta que quando existem, os executantes não são necessariamente considerados docentes.

A unidocência no ensino presencial não é questionada. O professor em sala de aula assume sua função individual. Para Mill (2010), na EaD a unidocência é complexa por sua característica de extenso número de alunos e do processo de trabalho, como é apresentado em projetos desta modalidade. Porém, perguntamos: como fica a função do tutor a distância? E a sua responsabilidade? Um número extenso de alunos não o coloca em uma situação análoga à da unidocência do ensino presencial? Acreditamos que na forma sim, mas na prática e no resultado não há como ser unidocente na EaD.

Para o aluno, o tutor a distância, muitas vezes é o único docente em seu atendimento, e pode ser considerado por isso um **unidocente** no momento dessa ação, pois, a sua presença é a única visível ao aluno no momento de sua intervenção. E, o tutor a distância está na **poli docência** por ser mais um no processo da organização da docência na EaD conforme descrevemos.

Com isso, o tutor a distância é visível e invisível no processo de ensino ao aluno. **Visível** porque ele assume nesse cenário de sala de aula virtual um papel similar ao do professor de sala de aula presencial. Ele é, nesse momento, o professor o qual o aluno cria a sua referência quanto ao ensino. Continuamente, pode ser a única pessoa a **aparecer** para o aluno durante longos períodos de tempo. Assis (2007) em sua dissertação de mestrado sobre o imaginário do tutor e do aluno coletou relatos de alunos e tutores sobre a afetividade desenvolvida entre ambos:

A relação existente entre o tutor e o aluno é muito próxima, apesar da distância física, consegue-se estabelecer um elo de muita qualidade quando proporcionamos um retorno imediato ao aluno, quando estabelecemos uma comunicação de excelência com eles, através de mensagens de incentivo, de motivação, de *feedback* do seu processo de aprendizagem e desenvolvimento durante o curso, através de mensagens com dicas e referências para a realização dos trabalhos e de seus estudos, com mensagens construtivas e de incentivo em seus portfólios, etc (Relato do TUTOR 227 apud ASSIS, 2007, p. 74).

A **invisibilidade** do tutor acontece porque ele não é o docente oficial da disciplina, ele é o tutor a distância, aquele que faz parte de uma docência coletiva.

Em relação à sua visibilidade, o tutor a distância perante o aluno, quanto à docência propriamente dita, nos remete a Benjamin sobre a originalidade e autenticidade de uma obra em que o original, a tradição está enraizada no objeto e o identifica sempre (BENJAMIN, 1994, p. 167). O aluno em seu imaginário tem o

professor à sua frente, acompanhando-o, auxiliando-o em suas dúvidas, identifica-o com o seu tutor e transfere a ele a figura, inclusive de autoridade no saber.

Uma aula nunca é igual à outra, dirá qualquer professor ao ser questionado sobre sua ação docente. Podemos estender essa afirmação ao tutor a distância, inclusive, em um fórum de discussão no ambiente virtual quando este faz a sua intervenção, com certeza as suas palavras nas respostas feitas aos alunos não serão iguais à mesma discussão postada para outra turma de alunos em outro fórum com o mesmo tema. Por isso, podemos aqui refletir sobre a importância na originalidade da obra docente em EaD, da tensão entre ser e não ser o professor para o aluno, e ainda, de nesse ponto nos aproximarmos de questões como autonomia e liberdade de cátedra docente.

Afirmamos que o tutor a distância é o único nesse contexto da EaD que pode proporcionar ao aluno a riqueza de um momento original, autêntico e tradicional de docência, tornando-se o “**professor**” visível ao aluno. Ele pode evitar a padronização, a repetição e a perda da criatividade nas preconcebidas atividades e suas respectivas respostas. Ele pode compreender e buscar as possibilidades de expressão que a própria tecnologia lhe proporciona por meio de fotos, vídeos, desenhos, imagens, etc; mesmo que faça parte de uma docência coletiva.

Ao considerarmos a aula em um ambiente virtual, o fundamento para a compreensão da aula é verificar que a “presença” do aluno e do professor é existente, mas não é a mesma presença da sala de aula física e presencial; é uma presença de agir, de participar, de assistência. De acordo com Türcke:

A proximidade, instituída por tais aparelhos, consiste meramente numa superação de distâncias espaços-temporais, redução e aceleração ao máximo dos limitados processos de comunicação, e isto não pode ser confundido com “proximidade humana” no sentido da participação mútua e da identificação, que só podem ser gradativamente construídas ao longo do convívio mútuo e da troca de experiências. (ZUIN, 2006 apud TÜRCKE 2002, p. 297),

Na EaD o sentimento do aluno de pertencimento à turma, à escola e também a referência com o professor normalmente é frágil. Somente o convívio pessoal e a troca constante entre todos proporcionará isso. Alunos e professor se conhecerão realmente quando se encontrarem fisicamente; e os alunos, quando se enturmam são em pequenos grupos, pelo motivo de residirem em uma mesma localidade, ou próximos²¹.

No entanto, quando os projetos de cursos a distância não promovem a autonomia do tutor a distância, o que existirá é um trabalho submisso à outrem, um trabalho que será na realidade afastado da docência e invisível ao aluno²². Podemos comparar ao que Benjamin (1994) nos apresenta e na situação do ator de cinema:

ao contrário do ator de teatro, o intérprete de um filme não representa qualquer cena diante de um público, e sim, diante do produtor, diretor, operador de som, de iluminação etc, que a todo o momento tem o direito de intervir (BENJAMIN, 1994, p. 178).

O controle efetivo do processo é uma característica da indústria cultural, uma alienação que esta proporciona aos seus envolvidos. Benjamin (1994, p. 179) afirma, que quando um ator faz um teste para uma provável participação em um filme, “é menos importante o ator representar diante do público outro personagem, que ele representar a si mesmo diante do aparelho”.

²¹ Pesquisas têm sido feitas sobre como pode se inserir as Redes Sociais na EaD. Estas demonstram possuir uma facilidade para a formação de grandes grupos e comunidades de pessoas nos seus ambientes virtuais.

²² É comum em projetos de cursos EaD o tutor ser acompanhado pelo professor da disciplina, pelo coordenador de tutoria e/ou de curso pelo próprio sistema *online* para observação do cumprimento do horário, das tarefas conforme o padrão definido e do desempenho do tutor. Nesses casos o tutor assume o papel de ser apenas um tarefeiro que segundo o dicionário eletrônico Houaiss - Trabalhador encarregado de executar uma tarefa; empreiteiro; aquele que recebe por tarefa executada.

A relação entre a imagem que será destacada e transportada para a massa, em relação ao ator ter consciência da massa em sua autoridade e controle, a sua compreensão disso é verdadeira, apesar dele, não a ter visível em sua ação perante a câmara, mas saber com certeza de que existe (BENJAMIN, 1994, p. 180).

Em alguns modelos de EaD, o tutor a distância possui a mesma compreensão que o ator de cinema ao saber que não tem a permissão de fazer suas próprias intervenções, que deve seguir um roteiro de trabalho pré-determinado, e ainda, que possui uma completa administração de suas ações, tornando-se realmente um **tutor eletrônico**, termo usado por algumas IES para o tutor a distância²³.

Os modelos desenhados de ensino a distância são criados e planejados, de modo a permitirem e serem eficientes em sua reprodução física e ideológica perante a forma de um ensino distante, com o apoio da tecnologia, com um extenso número de alunos, e muitos professores participantes da docência em projetos de EaD são, por vezes, bastante críticos e resistentes perante esse modelo reprodutivo de ensino. Para Zuin (2006, BELLONI, 1999, *op. cit.*, p. 82) a nossa realidade na EaD atualmente é a “liquefação da figura do professor, que se torna uma espécie de prestador de serviços”.

Zuin (2006, p. 951) conclui em seu artigo - Educação a Distância ou Educação Distante? O Programa Universidade Aberta do Brasil, o tutor e o professor virtual - sobre a lamentável pulverização da autoridade pedagógica, que apesar disso, é possível, mesmo na ausência de mestres; que os “aparatos técnico-eletrônicos” sejam usados para “poder criticar e tensionar o próprio autoritarismo de sua imagem e, assim, pudessem se tornar mais presentes.” Completa sobre como

²³ O aluno do Sistema de Ensino Presencial Conectado é acompanhado pelo Tutor Eletrônico via web. O tutor eletrônico realiza a mediação do processo de ensino e aprendizagem entre aluno, docente e coordenação. É por meio das orientações do professor especialista, que ministra as aulas, e o material didático dos cursos que o tutor eletrônico conceitua as atividades constantes do portfólio do aluno, além de disponibilizar orientações sobre o conteúdo das disciplinas e das atividades. Disponível em: <<http://www.unoparead.com.br/unopar/duvidas-frequentes.jsp>>. Acessado em: nov. 2012

está a imagem do professor na EaD, demonstrando preocupação perante isso, principalmente, quando seu objeto de análise é o projeto da UAB de cursos de ensino superior a distância.

Lapa e Pretto (2010, p. 90) apresentam a condição do docente no programa da UAB. Dizem: no caso dos cursos a distância ofertados pela UAB, que há uma “não institucionalização do trabalho docente”²⁴. Não é somente a UAB que possui particularidades diferentes na consideração/condição à docência/tutoria a distância em EaD, também nas IES privadas estas dedicam aos tutores a distância um tratamento especial para a ação de docência, em referência à forma de contratação desse tutor, é muito comum este assumir na IES particular a categoria profissional de técnico administrativo fora da esfera da docência. Para as IES é vantajoso pelo ponto de vista financeiro, pois um professor ao assumir a tutoria a distância, as horas dedicadas a essa função serão contabilizadas como horas docente no custo hora/aula segundo o nível a que o professor está no plano de carreira docente. Com a contratação do tutor a distância na categoria administrativa, o custo mensal desse profissional será menor.

Mas, se a categoria profissional do tutor na IES for de técnico administrativo, outras diferenças se mostram presentes em relação ao professor ser o tutor. Além do plano de carreira ser diferente do plano de carreira docente, existem eventos direcionados ao corpo docente que não atingem os profissionais técnicos administrativos, e, as férias anuais e individuais ocorrem em períodos diferentes das férias docentes e discentes.

Estas questões precisam ser observadas, por que a forma usual é desconsiderar, apesar de estarem em uma categoria administrativa, que esses

²⁴ A docência considerada pelos autores é na mesma IES onde o professor possui vínculo.

profissionais lidam diretamente com o aluno e exercem uma função da docência, por isso precisam de formação para tal.

2.3 Sobre as TIC na educação a distância

A comunicação escrita da imprensa, o diálogo do telefone, o rádio com o som, a televisão com o som e a imagem, o computador e a Internet²⁵ fazem parte do atual universo da comunicação e da informação.

O caminho da informação unido à comunicação partiu de um para um, para, um para muitos. Vimos acontecer isso com o telefone e o rádio, e a partir destes surgiram outros semelhantes. Adorno e Horkheimer (1985, p. 113) consideram a esse respeito o cinema, o rádio e as revistas como um sistema; “cada setor é coerente em si mesmo e todos o são em conjunto”.

O fato é que chegamos a milhões de pessoas partícipes da sociedade. A imposição de métodos de reprodução para a disseminação tornou-se inevitável. A busca para uma explicação democrática nos é trazida pelos pensadores frankfurtianos em relação ao rádio que iguala todos em ouvintes, perdendo-se a individualidade do telefone (ADORNO e HORKHEIMER, 1985, p. 114).

A educação, a princípio, recebeu as tecnologias da informação e comunicação como um meio de aproximar a escola da sociedade que se vive, e, também, como um recurso, um suporte motivacional para o ensino. Há um movimento na educação brasileira para o processo da inserção das TIC na educação básica: as escolas públicas recebem computadores com acesso à internet com o programa PROUCA –

²⁵ Com o domínio dessa nova técnica, em plena Guerra Fria, por motivos de defesa de seu Estado, os EUA criaram a ARPA, uma Agência de Projetos de Pesquisa Avançada. A ARPA em parceria com centros de pesquisa tecnológicas de algumas universidades conceberam uma rede de comunicação com diversos computadores interligados, denominada de Arpanet. A Arpanet deu origem à Internet como a conhecemos atualmente.

Programa Um Computador por Aluno²⁶, no uso da informática aplicada na educação, no uso do DVD na escola e outros.

Alguns autores são entusiastas sobre as TIC estarem presentes na educação em todos os níveis e modalidades de ensino. Explicam os porquês de serem concordantes em relação às TIC na educação, contudo, o foco do debate recai sobre a sociedade, como veremos com Castells (2007) que nos apresenta a atual sociedade à qual ele considera ser mais acertadamente uma sociedade em rede. Para o autor, mudou a forma de nos conhecermos, nos comunicarmos ou mesmo de aprender e ensinar. As relações dos indivíduos e da própria sociedade sofreram alterações consideráveis com as transformações tecnológicas e econômicas (CARDOSO 2007, apud CASTELLS, 2007, p. 36).

Valente (1999, p.46) considera que o computador na sociedade do conhecimento e a informática servem como apoio para a pedagogia, porque na formação dos alunos possibilita o “desenvolvimento de habilidades que serão fundamentais na sociedade do conhecimento”.

Lévy (1993, p. 7) afirma que na sociedade do século XX e XXI a presença das tecnologias da informação e comunicação nas relações entre os homens, no trabalho, na saúde, na escola, no lazer, nos esportes, fez com que houvesse “uma transformação do mundo humano”. E, continua, que as “novas formas de pensamento e de convivência se elaboraram por causa das telecomunicações e da informática no mundo”.

Para todos, o pertencer do indivíduo à sociedade digital exige ou já exigiu adequação, adaptação e aprendizagem de um mundo que é diferente do mundo do

²⁶ LEI Nº 12.249, DE 11 DE JUNHO DE 2010 - cria o Programa Um Computador por Aluno – PROUCA, capítulo II em seu Art. 6º - Fica criado o Programa Um Computador por Aluno - PROUCA e instituído o Regime Especial para Aquisição de Computadores para Uso Educacional - RECOMPE, nos termos e condições estabelecidos nos art. 7º a 14 desta Lei.

passado. Ao se referirem à educação um alerta deveria estar presente: a máquina econômica que configurou o trabalho, o lazer e a escola.

Pucci (2010, p.49) apresenta a questão: “As novas tecnologias, com sua ambivalência, atuando diretamente na formação de educadores, trarão benefícios formativos para a educação brasileira, como antevê a legislação federal sobre EaD?” Compreendemos a pergunta de Pucci, em sua preocupação quanto aos benefícios formativos para a educação, porque a ambivalência das TIC está presente em sua determinação no direcionamento e dependência em relação ao seu atual poder e domínio presente em diversas funções e auxílios para as pessoas e com a sociedade em geral como meio de comunicação e disseminação de informação entre as pessoas, entre as pessoas e as entidades, e, em muitos casos, sem ter podido escolher para ser de outra forma.

E, a ambiguidade da tecnologia, a maior descoberta já existente para o progresso da humanidade em geral, colocando-a a seu império com determinação de suas ações, boas ou ruins, sem questionamentos, já havia sido apresentada pelos pensadores frankfurtianos. Sua contradição está presente na consignada autonomia com desvios dominativos, de benefícios e malefícios causados à humanidade, “os exemplos estão aí aos montões, para serem vistos e analisados”. (PUCCI, 2010, p.52).

Zuin e Pesce (2010, p.121) discorrem sobre a EaD, as TIC e o conceito de indústria cultural apresentado por Adorno e Horkheimer. Mostram-nos que uma razão instrumental se impôs na sociedade e criou a ilusão de emancipação coletiva por meio da massificação da cultura. Nas possibilidades que as TIC e a Internet permitem, verificamos nos programas de EaD, a confirmação do que os autores nos

apresentam quando observamos os alunos usando apenas este recurso para pesquisar.

O apontamento de Zuin e Pesce (2010) denuncia o que encontramos em Moran (2000, p.61) quando apresenta uma mudança na concepção do ensino de modelos predominantemente individuais para os grupais, “da comunicação *offline* evoluímos para um mix de comunicação *off* e *online*”. “Na sociedade da informação, todos estão reaprendendo a conhecer, a comunicar-nos, a ensinar; reaprendendo a **integrar o humano e o tecnológico; a integrar o individual, o grupal e o social**” (grifo nosso).

A análise de um ensino inovador como o que Moran (2000) refere-se, ao nos atentarmos à palavra integração em um reaprender entre pessoas e tecnologia, nos preocupamos sobre o sentido da palavra **integração** que possui como sinônima a palavra incorporação²⁷. Se o sentido do autor de integrar humano e tecnologia é realmente o de incorporar, é coerente ao o que o autor propõe a seguir de sua afirmação sobre a atuação das TIC aguçando os sentidos, pela imagem, pelo som, pela dramatização, pela simulação e pela experiência; porque **incorporar-se** também significa revestir-se, inserir-se, juntar-se e absorver-se.

Belloni (2002) tem preocupações com os novos modos de aprender (autodidaxia das crianças por meio das TIC, realidade virtual e avatares), de se transformarem em quê para as novas gerações, e pergunta: Como será um melhor aprender? Ou um pior aprender?

Tais transformações técnicas, econômicas e culturais geram necessariamente novos modos de perceber e de compreender o mundo: o local é reinterpretado à luz do global, o afetivo é sublimado no espetáculo e transformaram-se os modos de aprender das novas gerações, bem como suas representações sobre, e suas relações com, a instituição escolar. (BELLONI, 2002, p. 120)

²⁷ Dicionário eletrônico Houaiss 3.0.

Na escola, ainda não há pedagogia, se assim a pudermos chamar, que tenha conseguido dominar e compreender a intersubjetividade presente na interação instrumentalizada: atualmente as pessoas estão sozinhas, em silêncio, porém **em pleno diálogo**, por meio das tecnologias móveis, por exemplo. A denominada aprendizagem móvel, *mobile learning*, está em observação, estudo e desenvolvimento.

Pesquisas têm sido realizadas no âmbito do ensino e da aprendizagem sobre esse recurso tecnológico. Pesquisadores têm se preocupado em conhecer o potencial desses dispositivos móveis em relação ao aprendizado do aluno:

Este trabalho discute alguns resultados atuais no âmbito de pesquisas voltadas ao delineamento de uma arquitetura pedagógica que contemple ações que visem correlacionar estilos cognitivos e estilos de aprendizagem na área de algoritmos, com as características funcionais de dispositivos portáteis, usados num contexto de suporte à aprendizagem com mobilidade (BARCELOS, TAROUCO BERCH, 2009, p. 2).

Vários autores, assim como Belloni (2002), se preocupam quanto a essa adequação, adaptação e aprendizado, por meio das TIC, na educação a distância. Villardi e Oliveira (2005) citam que a criança que está inserida nessa ambiência digital é influenciada na construção de sua identidade. Ao longo de sua vida, o computador a princípio lhe aparece como brinquedo, jogo, diversão e lazer. Para um pouco depois, na escola, mudar dessa concepção e se tornar um recurso de aprendizagem e, mais posteriormente um instrumento de trabalho. E, ainda, completam sobre o contexto social de influência da tecnologia que assume a representação de *status* social ou de apenas uma mera máquina de escrever sofisticada.

O uso do *data show* em conjunto ao *power point*²⁸ formataram o novo modelo de aula. Da escola básica à universidade, em congressos, cursos ou palestras, “os *slides* estão presentes e, muitas vezes, se tornam a “vedete da aula”” (VILLARD e OLIVEIRA, 2005, p.30).

Marcuse (1973) clarifica o pensamento acima como uma racionalidade tecnológica inserida na razão do homem.

Tentei mostrar que, na realidade tecnológica, o mundo objeto (incluindo os sujeitos) é experimentado como um mundo instrumental. O contexto tecnológico predefine a forma na qual os objetos aparecem. Eles aparecem para o cientista *a priori* como elementos livres de valores ou complexos de relações, suscetíveis de organização num sistema lógico-matemático eficaz; e aparecem ao **senso comum** como o material de trabalho, de lazer, produção ou consumo. (MARCUSE, 1973, p.204 grifo nosso)

Pudemos também verificar que no início da formação de uma pessoa, ainda na infância, em sua educação infantil, já se encontra a predefinição da forma para o contexto tecnológico, mesmo que haja apenas em linhas gerais a orientação para tal. As diretrizes curriculares da educação infantil sugerem como eixos norteadores de uma prática pedagógica a interação, brincadeiras e experiência; inclusive que “possibilitem a utilização de gravadores, projetores, computadores, máquinas fotográficas, e outros recursos tecnológicos e midiáticos” (BRASIL, MEC, 2010, p. 27). Algumas escolas de educação infantil possuem **aulas de informática**, às quais são ofertadas para os seus alunos, por justificativa de estarem cumprindo as diretrizes curriculares.

Gallo (2002, p. 1) diz que é preciso uma urgente análise sobre os laboratórios de informática na educação infantil, para saber se estes estão para o desenvolvimento da criança e aos “objetivos propostos pela unidade escolar através de seu projeto

²⁸ MS-Power Point, marca registrada da Microsoft Corporation.

pedagógico” ou porque por detrás dessa decisão há “política de incentivos, financiamentos, *marketing*, abertura de mercado”.

A interação e a comunicação pela via da internet, a possibilidade da comunicação síncrona e assíncrona²⁹ é o formato da educação a distância em muitas IES. Existe ainda, a concepção de ao aprender a utilizar as ferramentas computacionais e a navegar na *web*, haver um trabalho efetivo de inclusão digital do aluno, condição importante para o mercado de trabalho, segundo Maia e Mattar (2007, p. 84).

O estar *online* terminou com a “distância”, e criou a “presença distante”, composta pela comunicação síncrona e assíncrona, imagem e som. O sentimento de isolamento, com a interação, talvez não seja mais considerado um dos motivos de evasão de alunos conforme Pallof e Pratt (2004, p. 141), colocam a seguir:

Se os alunos acreditarem que “estão nessa juntos”, a possibilidade de retenção aumentará porque a sensação de isolamento diminuirá independente do quanto à matéria estudada seja difícil. Na verdade, uma das críticas que se levanta contra a aprendizagem *online* é o que se percebe como ausência de interação pessoal, que é algo buscado pelos alunos.

Santos (2010) considera que o ambiente virtual de aprendizagem (AVA) explora as potencialidades das TIC, “estrutura práticas de qualidade em educação *online*, e as interfaces de conteúdo e de comunicação do AVA permitem interatividade e autoria”. Coloca a seguinte questão em relação a essa afirmação: “O que muda então com a educação *online*”? Em sua resposta concebe ir além da autoaprendizagem, e registra sobre as interfaces do AVA permitir a interatividade e a aprendizagem colaborativa:

²⁹ Comunicação síncrona é aquela em que os interlocutores estão conectados à Internet, por exemplo, no mesmo momento para que haja a troca de mensagens. É interativa e a comunicação tem semelhança ao telefone, é o estar “*online*”. Comunicação assíncrona é aquela em que os interlocutores não precisam estar conectados ao mesmo tempo para que haja a troca de mensagens. A comunicação pelo *email* é um bom exemplo de comunicação assíncrona.

O cursista aprende com o material didático e na dialogia com outros sujeitos envolvidos – professores, tutores e outros cursistas – por meio de processos de comunicação síncronos e assíncronos. A cibercultura se constitui em novas possibilidades de socialização e aprendizagem mediadas pelo ciberespaço e, no caso específico formal, pelo AVA (SANTOS, 2010, p.41).

Silva (2000, *apud* SANTOS, 2010, p.42) diz que interatividade é um conceito da comunicação, e não da informática. Entende a interatividade como a intenção de comunicar-se com alguém, “não há interatividade no ambiente virtual se os sujeitos da comunicação não se autorizarem”. Portanto, em um contexto de distância geográfica, não basta apenas disponibilizar competentemente o material didático e o ambiente virtual de aprendizagem, a tecnologia. É preciso que os sujeitos envolvidos de fato, se movimentem. Essa comunicação específica é complexa. Trata-se de um trabalho de aula que exige mais do que diálogo, troca, participação, intervenção, autoria e colaboração, situações estratégicas comuns do ensino presencial (SILVA, 2010, p. 221).

Na situação de docência com a conexão *online*, uma mera transmissão de conteúdo não é suficiente. É condicionante a contrapartida de uma formação docente dirigida e continuada. Para Silva (2010, p.220) a mudança docente deverá ser para: formulador de problemas, provocador de situações e mobilizador da experiência do conhecimento. Assim, ainda afirma: “conteúdo e comunicação são elementos híbridos e estão imbricados”.

Ao nos relacionarmos aos sujeitos envolvidos no contexto de um ensinar a distância, estes serão os responsáveis nesse meio interativo de conseguir manter a ação comunicacional. Podemos também considerar uma síntese da ação do tutor na afirmação de Santos:

Não é o ambiente *online* que define a educação *online*. O ambiente/interface condiciona, mas não determina. Tudo dependerá do movimento comunicacional e pedagógico dos sujeitos envolvidos para a garantia da interatividade e da co-criação. (SANTOS, 2010, p.47).

A complexidade que se apresenta na análise da docência em educação a distância é percebida, desde a concepção de um projeto de curso EaD em que não há como existir apenas um docente. Já abordamos sobre a docência que é coletiva em EaD, pois se formata com características diferenciadas. É necessário verificar como se configurou por parte dos tutores o aprendizado, a aceitação no uso/adoção das TIC. Afinal, no decorrer do tempo, foram diversas políticas educacionais propostas e implementadas, nem sempre exclusivas à EaD, mas relacionadas em geral ao uso das TIC na educação.

A formação analisada por meio do presente trabalho buscará o alerta que Pucci (2010, p.51) aborda sobre a formação do aluno que será professor: “a informação – mercadoria essencial do capitalismo global – desbanca das salas de aula a formação (*Bildung*), tão cara aos educadores modernos e humanistas”.

CAPÍTULO 3 - O PERCURSO DE LEITURA DA PESQUISA

A formação do aluno universitário possui direta ou indiretamente a influência dos que atuam na universidade na sua formação universitária. O aluno mostrará e comprovará em sua futura prática profissional a missão, os valores e a visão que nortearam o trabalho acadêmico da instituição. Por esse entendimento consideramos a universidade, seja de natureza pública ou privada, um bem público, afinal, a sua determinação é de oferta para uma formação educacional e profissional com benefícios para a sociedade.

Assim, é preciso, que façamos uma reflexão quanto a condição da formação universitária que é desenvolvida nos cursos de graduação a distância das diversas instituições de ensino superior. Há IES que possuem as duas formas de educação superior, a do ensino tradicional/convencional presencial e a do ensino a distância, desse modo: para o aluno da EaD, e que portanto não está fisicamente na universidade, como proporcionar à ele uma formação abrangente e completa como a do aluno do ensino presencial? E mais, como trabalhar a tríade do ensino, da pesquisa e da extensão universitária na educação a distância?

Em sua análise sobre a Universidade do século XXI, Santos (2005) prevê um abalo na estrutura de territorialidade que o conceito *campus* possui nas possibilidades que as TIC trouxeram para a disseminação da informação, na EaD, e em consequência, a sua influência sobre o ensino e a aprendizagem do aluno em seu regime e forma de estudo que é feito extra *campus*. Com uma ação do estudante em formatos diferenciados, coloca em questão o que o conceito de *campus* apresenta em sua essência da co-presença, professor-aluno, aluno-aluno, alunos-sala de aula, alunos-diretório acadêmico, alunos-laboratórios, alunos-biblioteca e outras dualidades. Ele ainda cita que “o impacto destas transformações

na institucionalidade das universidades é uma questão em aberto” (SANTOS, 2005, p.50).

Ao questionarmos sobre a formação do tutor a distância, fomos buscar informações para conhecer como esse está posicionado no contexto do ensino da universidade. Como ele é considerado e de que forma ele próprio se considera perante a comunidade acadêmica. Em nossa pretensa concepção de formação docente, investigamos se o tutor a distância possui a clareza de sua função e o que dele é exigido. Se o tutor a distância possui uma reflexão crítica de sua função de mediação³⁰ perante o aprendizado do aluno, e, quanto pode por meio de sua autoridade, mudar a forma de trabalho do aluno com seu próprio aprender.

Para este tipo de consideração tivemos a luz de Adorno (2006), em suas reflexões sobre educação e formação de professores em seu “Educação e Emancipação”. No texto “Filosofia para professores”, no processo de seleção de docentes em que participa como selecionador para a universidade, Adorno nos relata que: quando os seus estudantes de filosofia o questionaram se deviam emitir as suas próprias opiniões em seus trabalhos, sobre a falta de reflexão dos candidatos, “falta de discernimento intelectual da ciência, e sobre a dúvida de sua própria autonomia”. Segundo Adorno (2006, p. 62), por meio dessa falta de reflexão intelectual e pela insegurança quanto à emissão de opiniões em seus próprios trabalhos está desenhado a “conformação dotada de afinidades totalitárias”.

Outro ponto observado em nossa análise foi a formação cultural (*bildung*) em relação a quem está na responsabilidade de ofertar uma formação ao outro que será um tutor a distância. Importante, também, foi destacarmos a tecnologia nesse contexto de formação para uma docência que a utiliza, saber se existe o

³⁰ A situação do tutor como mediador tem o sentido de alguém que não transmitirá o conhecimento, será aquele que estará na função de fazer o aluno compreender o seu caminho de aprendizagem nas relações que deve desenvolver com seus materiais, sejam digitais ou não, com o seu professor, na busca de soluções e respostas às suas questões, com a sua turma, seus textos e atividades.

questionamento de saber se haverá alguma influência desta para si ou na aprendizagem do aluno. A fetichização causada pela técnica na EaD, nos alerta para atentarmos e analisarmos se há uma relação racional ou de supervalorização, como Adorno (2006) nos apresenta em “Educação após Auschwitz”.

No percurso da pesquisa, em primeiro lugar, quisemos saber como as IES estão considerando esse profissional da EaD, conhecer o que estas estão requisitando como formação para quem irá assumir a função de tutoria a distância, e em paralelo, se oferecem alguma formação para tal, e ainda, qual é essa formação.

Em segundo lugar, em continuidade, na análise das necessidades para a função de tutoria a distância, verificamos se um professor ou profissional resolver fazer por iniciativa própria a formação para a tutoria, o que ele encontrará ofertado para isso? Quais os tipos de cursos que existem direcionados a formarem tutores a distância para a EaD?

Após verificarmos esses dois aspectos, o das IES e o da formação para a tutoria, a leitura e análise se verticalizaram para o sujeito da pesquisa, com a aplicação dos questionários.

Nos questionários aplicados aos tutores a distância procuramos saber: Quem são eles? Como fazem e/ou fizeram a sua formação para desempenho de tal função? Quais as condições de seu trabalho? E qual a sua percepção das necessidades que a função exige?

Aos alunos de cursos a distância foram aplicados questionários que nos trouxeram a leitura de qual é a percepção que os alunos têm do tutor em relação a sua formação e conhecimento, e à prática tutorial³¹?

³¹ O tutor a distância é o profissional no contexto do ensino na educação a distância, que é mais visível para o aluno, em relação à docência e também na relação do aluno com a escola. É o tutor a quem o aluno busca em suas dúvidas, objeções, inseguranças e responsabilidades, é o tutor quem está presente para atendê-lo, é quem representa a autoridade da escola no seu processo de formação educacional.

A proposta dessa análise empírica se originou após estudos e discussões realizadas no grupo de estudos Novas Tecnologias e Educação. Quando o plano de pesquisa estava delineado, apresentamos essa primeira proposta aos participantes do grupo de estudos, os quais colaborativamente contribuíram com pertinentes ponderações aos instrumentos propostos, os dois questionários. Após esse momento de exame aos questionários foram feitas as adequações para iniciarmos a coleta dos dados.

3.1 A pesquisa realizada

A pesquisa desenvolvida objetivou resultados quantitativos e qualitativos. As questões foram elaboradas por meio de levantamento de informações, com questões fechadas e abertas, testes, *checklists*, através de um questionário *online*. Apesar do uso do questionário a forma estruturada das informações quantitativas permitiu a mensuração de dados de nossa população. Serviram para quantificar algumas características de interesse para sabermos quem é o sujeito (TERENCE e FILHO, 2006, p.4).

O método científico, mesmo aplicado no campo das ciências sociais, deve ser objetivo, CERVO e BERVIAN (2002, p.25) citam que “a pesquisa tem que ser positiva, deve preocupar-se com o que é, e não com o que pensa que deve ser”.

Na pesquisa qualitativa utilizamos direcionamentos ordinais e nominais. O primeiro por classificações tipo grau de satisfação, o segundo nos possibilitou a: observar, descrever, analisar, compreender, deduzir, inferir e saber afinal, qual o significado do tema formação para a tutoria a distância, para as IES, para o tutor e para o aluno, sob o foco do nosso referencial teórico que determinou a abordagem da pesquisa.

As técnicas aplicadas seguiram, segundo Bryman (1989, *apud* MARTINS, 2010, p.51), algumas características de uma pesquisa quantitativa, pois “na abordagem não muito estruturada, há uma proximidade com o fenômeno estudado e as interpretações individuais são peças de um mosaico, que os diversos pontos de vista se complementam, mas também se divergem”.

Iniciamos pelo tema “contratação do tutor a distância”. Ou seja; como: as instituições de ensino superior realizam esse processo. O usual é a publicação por meio de seu *site*. Isto é feito por editais e/ou processos de seleção na captação de novos tutores a distância para seus cursos a distância.

3.1.1 A formação para a tutoria a distância nas IES

Foi realizada uma coleta de dados pela internet, nos *sites* das IES, observando-se a publicação dos editais e processos de seleção para tutores a distância. A leitura convergiu para os seguintes dados: Qual a formação acadêmica exigida? Quais as funções, responsabilidades e formação ofertada para a tutoria? Quanto à formação requisitada, trabalhamos com uma amostra de 20 instituições de ensino, na descrição da função a ser exercida, e na formação ofertada aos candidatos selecionados.

Para uma abordagem confidencial, apresentaremos as instituições de ensino superior identificadas de 1 a 20 como IES01, IES02, IES03....IES20.

Em relação à pesquisa nos editais e processos de seleção para a tutoria a distância interessou-nos as formações exigidas como pré-requisito, e as formações oferecidas aos selecionados.

Conforme anexo A, descrevemos: as formações requisitadas aos candidatos, p. 130; as formações ofertadas em seus editais e processos de seleção para os

tutores a distância selecionados, p. 131; e as funções e atividades descritas pelas IES nos editais e processos de seleção de tutor a distância, p. 132.

A coleta de dados ocorreu durante o período compreendido entre o 2º semestre de 2010 e o 1º semestre de 2012. A publicação dos editais de seleção para a tutoria a distância, ocorre em sua maioria, no início dos semestres letivos das IES. As 20 IES da amostra possuem a seguinte divisão em relação à sua natureza administrativa:

- 10 IES públicas federais;
- 03 IES públicas estaduais;
- 07 IES particulares

As IES públicas fazem a publicação de seus editais de seleção abertos ao público em geral, seja para concursos ou processos seletivos simplificados. Essa prática já não é tão usual com as IES particulares, o comum é manterem a seleção de profissionais técnicos ou mesmo de docentes em caráter fechado ou em publicações específicas.

Demonstramos com o Quadro 1 (pág. 73), a formação requisitada ao tutor a distância das 20 IES. Interessante observarmos que duas dessas IES não requerem a formação de graduação completa como o requisito principal na atuação do tutor em cursos de graduação. São as **IES04 e IES07**, instituições pública de âmbito federal que requerem profissionais ainda não graduados³². A **IES09**, instituição particular, exige a formação *stricto sensu*.

³² A **IES04** neste edital seleciona tutores a distância para atuarem no Programa Experimental de Reforço de Competências em Língua Portuguesa e em Matemática para alunos da Universidade de Cabo Verde – Modalidade a distância. Não está claro no edital, mas este programa é um curso livre ofertado ao aluno denominado comumente de “nivelamento” estudantil. Por essa condição de curso livre entendemos a não obrigatoriedade de formação em ensino superior para o tutor. A **IES07** neste edital seleciona tutores a distância para seu cadastro de reserva dos cursos de Automação Industrial, Edificações, Eletrotécnica, Segurança do Trabalho e Manutenção e Suporte em Informática, na modalidade de Educação a Distância. Apesar de constar em seu edital a não obrigatoriedade do curso superior completo, há a exigência de que o candidato esteja cursando o último ano de cursos superiores das referidas áreas (devendo comprovar com declaração dos créditos integralizados). A conclusão que chegamos por meio da observação das datas que abrangem o processo, é que estes candidatos só assumirão no próximo semestre letivo.

As **IES01, IES03, IES10, IES13 e IES15** solicitam experiência em educação básica e/ou ensino superior. Em muitos editais e processos seletivos destinados a tutores para os cursos de formação de professores, além da formação de graduação, é exigida a experiência profissional em magistério e/ou educação básica. Em menor número, estão às chamadas de seleção para tutores de outros tipos de cursos que não as licenciaturas. Neste caso, é comum, que nas exigências não constem a experiência de magistério e/ou educação básica.

Um ponto importante é que não observamos por parte das IES, uma dedicação diferenciada para os futuros tutores dos cursos que não sejam os de licenciaturas em seus processos de preparação para a tutoria a distância, nos aspectos específicos da docência. Entretanto, sabemos que em suas futuras funções e atividades estarão presentes ações referentes a docência.

Quadro 1 - Segmentação por Formação Requerida

Instituição pública federal - profissionais ainda não graduados:	
IES04 - PF	<i>Estar matriculado a partir do 4º semestre dos Cursos de Licenciatura</i> ou ser aluno do Programa de Pós-Graduação;
IES07 - PF	<i>Ter formação em nível superior ou estar cursando o último ano de curso superior; ter experiência docente de, no mínimo, 1 (um) ano em Instituição de Ensino regular.</i>
Instituição particular - formação <i>stricto sensu</i>:	
IES09 - P	Portadores de titulação de pós-graduação <i>stricto sensu</i> (mestres ou doutores), possuir habilitação na área de conhecimento do curso pretendido;
Formação de graduação – com experiência em educação básica e/ou ensino superior:	
IES01 - PF	Ter graduação na área de conhecimento da Disciplina ou em áreas afins; ter o título de Licenciado (preferencialmente) ou Bacharelado com afinidade à área da Disciplina. <i>Ter experiência mínima de 1 (um) ano no magistério do ensino básico</i> ou superior, ou ter formação pós-graduada, ou estar vinculado a um programa de pós-graduação;
IES03 - PF	Possuir diploma de Graduação; Possuir <i>experiência mínima de 1 (um) ano no magistério;</i>
IES13 - PF	Graduados/as; <i>com experiência mínima de um (1) ano no magistério (educação básica ou ensino superior presencial ou a distância)</i> , pós-graduados/as (<i>Lato Sensu ou Stricto Sensu</i>), ou estudantes vinculados/as a Programas de Pós-Graduação <i>Stricto Sensu</i> .
IES15 - P	Ter curso superior completo <i>com experiência de 01 (um) ano no Magistério do ensino básico, ou superior.</i>

Fonte: Autoria própria.

Em relação às IES oferecerem uma formação aos tutores selecionados, do universo das 20 IES destacam-se 5 (cinco) que não fazem referência a isso em seus editais e/ou processos de seleção. Destas, 4 (quatro) são particulares e 1 (uma) é pública estadual.

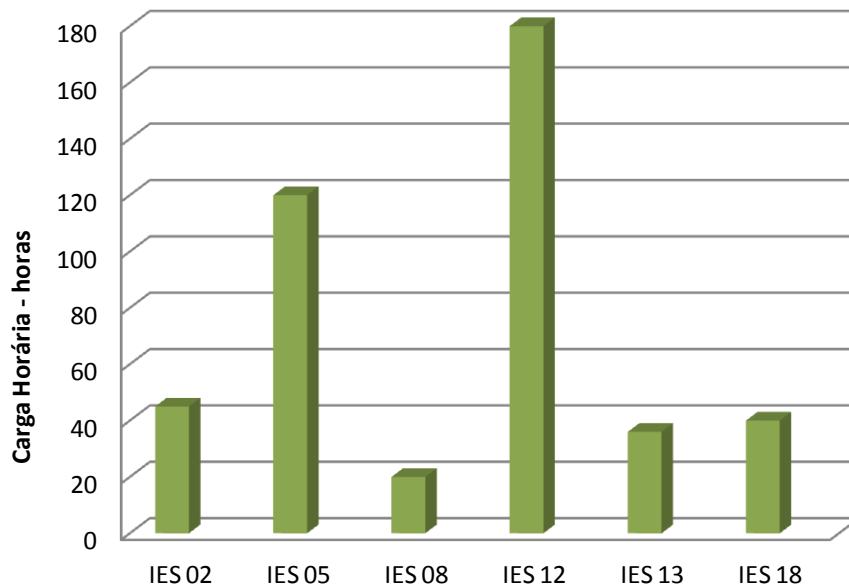
Em relação às IES que ofertam uma formação para os tutores selecionados, observa-se uma grande diversidade³³ na quantidade de horas que compõem as propostas de formações para a função. Das que publicaram esta informação, temos cargas horárias circunscritas entre 20 horas e 180 horas como demonstrado no Gráfico 1.

A formação oferecida pelas IES se caracterizam como um curso livre. Em relação ao o que será usado como conteúdo, se pensarmos onde podemos encontrar uma orientação, teremos de maneira um pouco mais formalizada o documento Referenciais de Qualidade para Educação Superior a Distância que citam a “capacitação” para o preparo do tutor em “domínio específico do conteúdo, em mídias de comunicação, fundamentos de EaD e modelos de tutoria” (BRASIL, 2007, p. 20).

Qual a carga horária mínima considerada ideal para uma pessoa poder conhecer e entender o que é a tutoria a distância? Verificamos que nesse assunto não existe um padrão, conforme dissemos há uma diversidade entre os cursos que possuem carga horária diversa e conteúdos variados. Podemos considerar que essa diversidade de conteúdo possui similaridade aos inúmeros atributos que encontramos nos livros analisados dedicados ao tema tutoria.

³³ Detalhes no Anexo A , p. 129.

Gráfico 1 - Formações ofertadas pelas IES - seleção tutor a distância



Fonte: Autoria Própria.

Não podemos afirmar que há um descompromisso ou displicência das IES quanto ao que se espera do tutor em sua atuação³⁴. Quando se lê a descrição das funções e tarefas propostas nos editais e processos de seleção, observa-se um cuidado no detalhamento das funções e atividades, estando claro para um candidato ao processo de seleção o que é esperado dele em sua atuação profissional. Existe um planejamento educacional, quando analisamos a descrição detalhada das funções dos tutores presentes nos editais e processos de seleção. Interessante é observar que nas descrições dos conteúdos dos cursos não está o mesmo detalhamento das atividades destinadas para a função.

Existem na descrição da função e nas atividades do tutor a distância semelhanças nos editais para a seleção. Atentarmos à repetição em um universo de 18 IES³⁵ nos alerta para uma situação de pré-formatação da função que torna a

³⁴ Detalhes no Anexo A, p. 129.

³⁵ Duas IES não publicaram a descrição da função e atividades em seus editais e processos de seleção para tutor a distância.

tutoria semelhante em qualquer instituição, fazendo com que a forma de trabalho para com o aluno se torne padronizada.

3.1.2 Cursos para a tutoria a distância

Na coleta de dados de cursos para a tutoria a distância obtemos as principais informações que nos interessaram: nome, conteúdo programático e carga horária.

Nos cursos para formação em tutoria a distância as opções vão de cursos livres a cursos de pós-graduação lato sensu. No Quadro 2, apresentamos 15 cursos que coletamos em nossa pesquisa direcionados à formação da tutoria a distância.

Quadro 2 - Cursos de formação para Tutoria a distância

Cursos Livres:

- ✓ Tutoria e condução de cursos online – 60 h
- ✓ Capacitação de Professores para EAD – 80 h
- ✓ Formação de tutores para EaD – 20 h
- ✓ Curso com abordagem didático-pedagógica para EaD – 45h
- ✓ Curso Online de Tutoria – 60 h
- ✓ Cursos de Extensão Formação de Tutores para EaD – 20 h
- ✓ Curso de Formação de Tutores para EaD – 40 h
- ✓ Curso de Capacitação de Tutores em EAD na Plataforma – 90 h

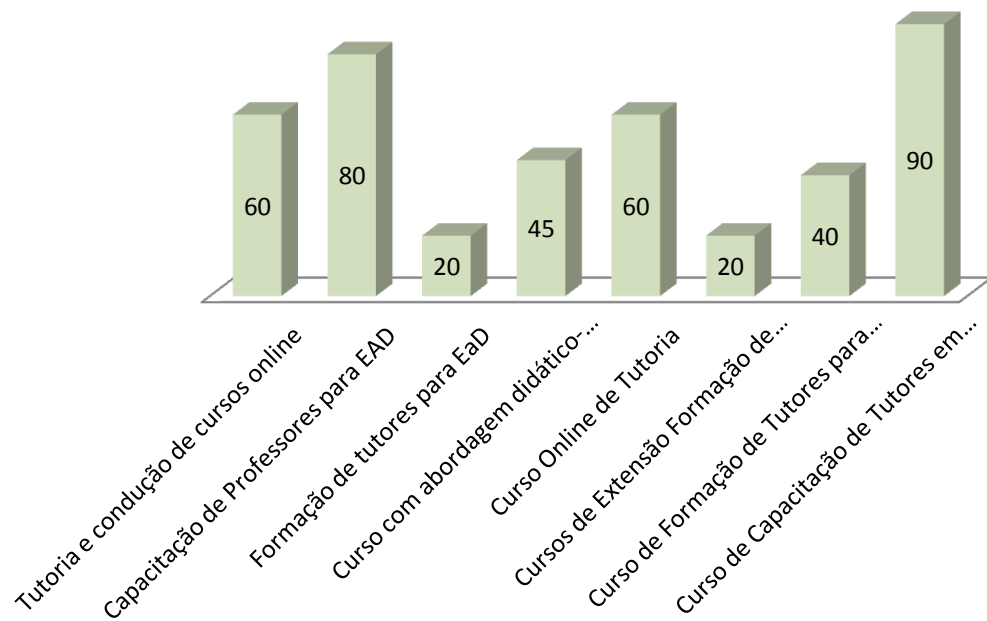
Cursos de Pós-Graduação Lato Sensu:

- ✓ Educação a Distância: Gestão e Tutoria – 400 h
- ✓ Docência e tutoria em educação a distância – 390 h
- ✓ Pós-Graduação em Docência para EAD – 360 h
- ✓ Gestão e tutoria em educação a distância – 420 h
- ✓ Tutoria e Mediação Didática em EAD – 360 h
- ✓ Pós Graduação de Formação de Docentes e de Orientadores Acadêmicos (Tutores) em EaD – 450 h
- ✓ Educação a Distância, com ênfase na docência e na tutoria em EAD (modalidade em EAD) – 360 h

Fonte: Autoria própria.

Foram várias opções de cursos, sejam eles de formação livre ou em formato de pós-graduação *lato sensu*. Já a partir de sua nomenclatura mostram-nos seu objetivo para a formação de uma função específica de tutoria para EaD. Nos cursos livres a carga horária diferenciada se destaca, conforme pode ser observado no gráfico 2.

Gráfico 2 - Carga horária x Cursos Livres para Formação de Tutor a distância



Fonte: Autoria própria.

Os objetivos propostos em alguns cursos livres³⁶ chamam a atenção quanto à abrangência e profundidade pretendida sobre o tema tutoria.

Os temas elencados nos conteúdos programáticos dos cursos livres são, em sua maioria, sobre EaD, ensino e aprendizagem, docência e tutoria. Pela leitura das informações encontradas na internet, se um professor for buscar saber e conhecer o que consiste a tutoria a distância nos diversos cursos livres ofertados, em relação aos objetivos, metodologia, conteúdos e carga horária, não possuirá segurança para a escolha de uma formação para a tutoria a distância. Este tipo de curso pode ser interessante para um contato inicial de conhecimento, ou uma primeira sensibilização para o assunto.

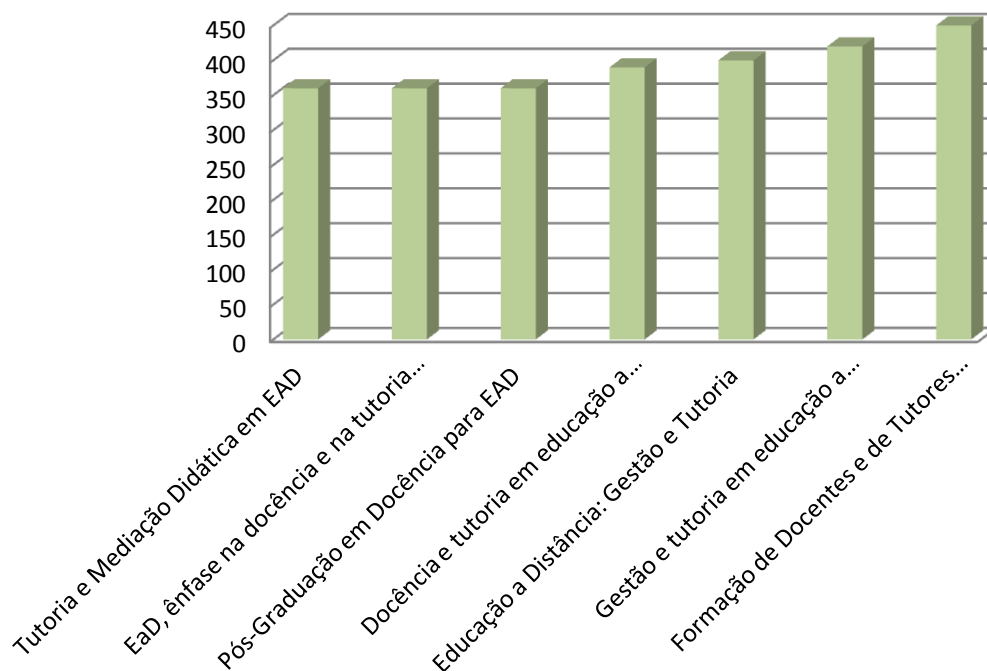
A formação ofertada pelos cursos de pós-graduação *lato sensu*, pela obrigatoriedade de sua duração mínima ser de 360 horas, já permitem um

³⁶ Os endereços na internet para os cursos estão no Anexo B, p. 130.

aprofundamento no tema, e tornam-se uma boa opção para uma formação para a tutoria a distância³⁷, apesar de observar-se que nestes possuímos apenas um que tem como objetivo a formação de docentes e tutores (estes chamados no curso de orientadores acadêmicos). Os programas de pós-graduação *lato sensu* analisados são totalmente a distância ou semipresencial. Essa condição proporciona ao aluno uma vivência de longo prazo como aluno de curso EaD, o que é importante à quem será o tutor de alunos de cursos a distância.

No Gráfico 3 a seguir demonstramos a carga horária e nomes dos cursos de pós-graduação *lato sensu* dedicados à tutoria.

Gráfico 3 - Carga horária x Pós-Graduação Formação de Tutor a distância



Fonte: Autoria própria.

³⁷ Não podemos esquecer que nos requisitos de formação acadêmica solicitados para os candidatos à tutoria, poucas IES, exigem a pós-graduação.

3.2 Questionários

Para continuidade da coleta de dados em nosso processo da pesquisa, elaboramos um questionário direcionado ao tutor para analisar qual é a formação existente e necessária para o exercício da tutoria a distância. Com o questionário buscamos saber quem são os tutores a distância nas IES, a sua função, responsabilidades e condições de trabalho.

O questionário para o aluno se dedicou para a função desempenhada pelo tutor a distância, para sabermos pelo aluno sobre a atuação do tutor, o relacionamento dele, aluno, com a tutoria, o seu atendimento, conhecimentos e obrigações como tutor.

Os questionários foram divididos em duas categorias: dados sócio-demográficos, e prática tutorial. Tivemos a necessidade de fazer uma similaridade nas categorias dos dois formulários para melhorar a leitura e análise das informações, de modo a permitirem a intersecção destas. Cada questionário foi desenvolvido do seguinte modo:

- Para o tutor: 8 questões Sócio-Demográfico e 10 questões Prática-Tutorial;
- Para o aluno: 9 questões Sócio-Demográfico e 10 questões Prática-Tutorial.

3.2.1 Dados Coletados

a) Dados sócio-demográficos – tutores

Dados que permitiram saber qual é o nível de formação, experiência acadêmica, idade e conhecimentos que possuem os tutores:

- ✓ Formação Acadêmica;
- ✓ Idade;
- ✓ Experiência em ensino superior presencial;
- ✓ Tempo de experiência em ensino superior presencial;

- ✓ Tempo de experiência na função de tutor a distância;
- ✓ A sua formação em EaD;
- ✓ A sua formação para executar a função de tutor a distância;
- ✓ O número de horas da formação para a tutoria a distância.

b) Dados sócio-demográficos – aluno

Dados que permitiram saber qual curso, seu conhecimento em EaD, a idade, e como percebe ou entende a atuação da tutoria em sua visão de aluno.

- ✓ Sexo;
- ✓ Curso a distância;
- ✓ Idade;
- ✓ Experiência anterior a esta modalidade de educação a distância;
- ✓ Tempo de experiência em educação a distância;
- ✓ Responsabilidade que um tutor a distância possui para com o seu aprendizado e desempenho como aluno;
- ✓ Conhecimento que o tutor a distância deve possuir referente à tecnologia presente no curso a distância do aluno.

c) Dados de prática tutorial - tutor

Esta categoria permitiu saber:

- ✓ Qual a relação da IES com o tutor?
- ✓ Qual a posição do tutor sobre os conhecimentos que ele considera importante possuir?
- ✓ Como se posiciona perante a docência na sua atuação?
- ✓ Conhecer que tipo de atendimento/apoio/ação docente o tutor exerce na execução de seu trabalho de tutoria;
- ✓ A opinião pessoal sobre a formação para a tutoria a distância.

d) Dados de prática tutorial – aluno

Esta categoria permitiu saber como o aluno de curso EaD se relaciona com o tutor e qual a sua expectativa em relação a atuação do tutor:

- ✓ Como ocorre a comunicação com o tutor;
- ✓ Qual a frequência da comunicação síncrona³⁸ com o aluno;
- ✓ Qual é a maior dificuldade com a tutoria a distância no dia a dia;
- ✓ Qual é a maior facilidade que a tutoria a distância lhe proporciona no dia a dia;
- ✓ O domínio das tecnologias é o mais importante para o trabalho da tutoria a distância?
- ✓ Existe liberdade para procurar seu tutor fora do horário pré-estabelecido para as "aulas"?
- ✓ Qual a formação que um tutor de um curso de ensino superior deve ter?
- ✓ Se considera que o seu tutor possui autonomia em seu trabalho de tutoria a distância.

Em relação ao questionário aplicado ao aluno, apesar da amplidão de informações colhidas sobre o aluno, consideramos para a pesquisa apenas as relevantes para a leitura e análise da formação para a tutoria, nosso objeto de pesquisa.

3.2.2 Campo da pesquisa empírica – sujeito tutor a distância

A pesquisa foi circunscrita ao ensino superior público e particular. Em primeiro lugar foi aplicada em uma população amostral composta de 20 indivíduos, divididos em 10 para cada tipo, tutores e alunos. Após a análise das respostas nas referidas

³⁸ Comunicação que acontece em tempo real, porém a distância.

categorias, com a confirmação das informações na coleta dos dados, a pesquisa foi aplicada para a população alvo.

Nossa pesquisa alcançou uma população de 531 respondentes alunos e 221 respondentes tutores. A coleta dos questionários ocorreu no período compreendido entre outubro de 2011 e setembro de 2012.

Tivemos, na pesquisa, o apoio de coordenadores e professores de cursos de educação a distância de 3 (três) IES particulares dos Estados do Rio de Janeiro, São Paulo e Paraná que gentilmente disponibilizaram os questionários para seus tutores a distância e alunos (vide Anexo E, p. 137)

Também contamos com o apoio de duas entidades de classe: a Associação Nacional dos Tutores da Educação a Distância – ANATED³⁹ e a Associação Brasileira dos Estudantes de Educação a Distância – ABE-EAD⁴⁰. (Anexo E, p. 137).

Os questionários foram disponibilizados em formato digital com acesso *online*. Foi escolhido um *software*⁴¹, via internet, para soluções de questionários na coleta de informações. Ele permite a criação de questionários com base em modelos para coleta via *email*, *site* ou por rede social. Os resultados são disponibilizados em tempo real, com tutoriais explicativos para análise e suporte técnico.

O acesso aos questionários, pelos respondentes, foi feito por meio de um endereço específico, de internet. Ao total foram 4 (quatro) endereços sendo 2 (dois) para o tutor e 2 (dois) para os alunos. (ANEXOS C e D, p. 132 e p. 135 respectivamente).

³⁹ Entidade sem fins lucrativos, que representa seus tutores associados no território nacional e internacional, tendo como objetivo principal fortalecer, organizar, incentivar e difundir o trabalho do tutor nas comunidades científicas, acadêmicas e na sociedade em si. Disponível em: <http://tutor.anated.org.br/_site/home/>.

⁴⁰ A ABE-EAD – Associação Brasileira dos Estudantes de Educação a Distância é a entidade nacional que representa os estudantes de cursos na modalidade Educação a Distância (EAD) no Brasil. Foi constituída em março de 2008, como uma entidade formada por estudantes. Disponível em: <<http://www.estudantesead.org.br/>>.

⁴¹ O *software* foi SURVEY MONKEY®. Disponível em: <pt.surveymonkey.net>. Acessado em: nov, 2012.

Os questionários da pesquisa aos serem disponibilizados aos respondentes iniciaram pela categoria - **Dados sócio-demográfico**. Nestes, logo após o acesso, em sua primeira página, foi apresentada uma pequena carta ao respondente, seja tutor ou aluno (Anexos C e D, p. 132 e 135 respectivamente), em forma de convite, com explicações sobre a pesquisadora, sua pesquisa, seu objetivo, a confiabilidade dos dados e a solicitação para a contribuição e colaboração para a investigação proposta.

O capítulo 3 permitiu-nos uma leitura interessante quanto ao próximo passo que é a pesquisa direta com os tutores através dos questionários descritos. Ao escolhermos analisar os editais de seleção para tutores a distância, suas propostas de cursos de preparo para o desempenho da função, e quais os cursos temos ofertado para quem quer buscar essa formação, tivemos a intenção de conhecer melhor o universo que este profissional está inserido.

CAPÍTULO 4 - OS SUJEITOS - TUTORES A DISTÂNCIA

A análise dos sujeitos tutores na categoria sócio-Demográfico do questionário é explicitada neste capítulo. Iniciamos com uma leitura dos dados coletados de um total de 221 respondentes. Com os dados quantitativos nos permitimos fazer a relação com as informações colhidas nas pesquisas realizadas com as IES, e nos cursos de formação, conforme demonstrado em capítulo anterior.

A categoria sócio-demográfico foi desenvolvida por meio de oito questões, sendo cinco apenas objetivas e três objetivas com complemento explicativo/esclarecedor.

Na exposição do questionário aos respondentes, deixamos livre a sua escolha em responder os dois questionários disponibilizados. Observamos que alguns optaram em responder apenas um questionário. Das oito questões propostas, 50%, ou seja, quatro questões foram respondidas por todos os 221 tutores. Duas questões, ou seja, 25% foram respondidas por 211 tutores respondentes. Outros dois grupos, que corresponde a 12,5% cada, responderam apenas uma questão.

4.1 Quem são os tutores da pesquisa?

Na primeira questão perguntamos a respeito da formação acadêmica dos tutores a distância. Nos itens de escolha para a resposta, que podiam ser mais de um porque existem casos do aluno não ser apenas graduado, o item **graduação**, foi respondido por 95,5% dos respondentes. Os sujeitos totais da pesquisa são 221, e 211 foram os respondentes.

Podemos fazer a mesma leitura em relação a resposta ao item **pós-graduação lato sensu**, 85,5% dos tutores a distância possuem alguma especialização em um universo de 189 respostas dos 221 sujeitos totais da pesquisa.

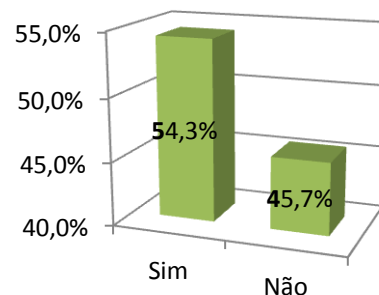
Outra formação acadêmica também foi considerada como resposta dos 221 totais, 120 respondentes possuem outra formação acadêmica, correspondente a 54,3%. E como observação, desses 120 respondentes, 53 declararam como **outra**, a formação em pós-graduação *stricto sensu*.

Conforme os editais e processos de seleção analisados (vide Anexo A), apenas a formação em graduação é a mais solicitada para as IES para a seleção de profissionais para tutoria a distância. Outras formações acadêmicas, como pós-graduações *lato e stricto sensu*, agregam positivamente a atuação do tutor.

Sobre a **faixa etária dos tutores** que estão atuando nas IES, em 221 respondentes, 104 possuem mais de 40 anos, ou seja, 47,1% dos respondentes. Desses 35,7% estão na faixa de 31 a 40 anos, e 17,2% entre 22 e 30 anos. Portanto, um total de 82,8 % dos tutores analisados possui mais de 30 anos.

A questão sobre a **experiência profissional em ensino superior presencial** apresentou uma relação quase que meio a meio entre os respondentes **com** e **sem** experiência. Dos 221 respondentes, 120 possuem experiência em ensino superior presencial contra 101 que não possuem a experiência; ou seja, 54,3% e 45,7%, respectivamente. O Gráfico 4 apresenta esses valores.

Gráfico 4 – Experiência profissional em ensino superior



Alguns editais e processos de seleção colocam como pré-requisito ao candidato a tutoria a experiência profissional em ensino superior presencial, em outros não há esta exigência. Porém, o conhecimento e a experiência no ensino superior proporcionarão melhores condições para um trabalho de tutoria.

Esta questão possui um complemento para aqueles que responderam ter experiência no ensino superior presencial, a questão complementar avalia a experiência em ensino superior como tutor. Em 221 respondentes, 127 responderam que possuem a experiência em ensino superior presencial e 94 deixaram de responder. O Quadro 3 a seguir, mostra a quantidade em anos de experiência em ensino superior presencial do tutor.

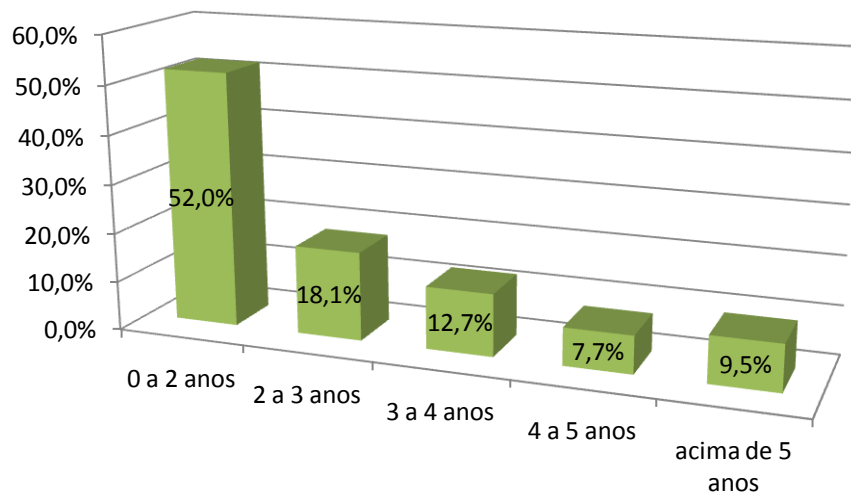
Quadro 3 – Experiência em ensino superior

Quanto tempo é sua experiência em ensino superior presencial (responda apenas se a resposta na questão anterior for Sim)		
Itens da questão	Resposta Percentual	Respondentes
0 a 2 anos	42,5%	54
acima de 2 anos até 5 anos	21,3%	27
acima de 5 anos	36,2%	46
	Responderam	127
	Desconsideraram	94

Fonte: Autoria própria

Confirmando a tutoria na EaD como uma nova função, a questão que pergunta aos respondentes sobre a **experiência como tutor a distância**, mostrou 52,0% com uma experiência de 0 a 2 anos em 115 respostas de 221 totais. Existe uma diminuição considerável para a experiência entre 2 anos até 3 anos. E, uma diferença muito maior chegando a 9,5%, com 21 respostas apenas, para a experiência acima de 5 anos. O Gráfico 5 ilustra as diferenças em tempo de experiência em tutoria.

Gráfico 5 – Experiência em tutoria a distância



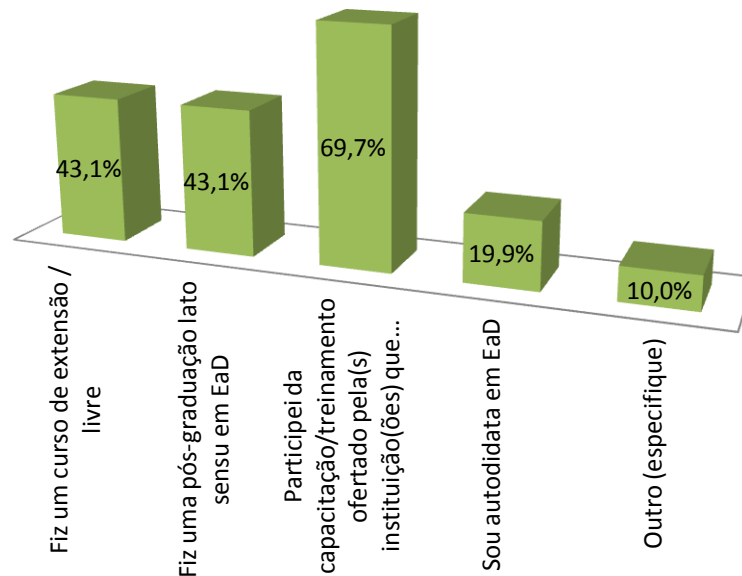
Fonte: Autoria própria

4.2 A tutoria a distância e a formação em EaD e em tutoria

Sobre o tipo de **formação em EaD** as opções de respostas foram: curso livre, pós-graduação *lato sensu*, capacitação/treinamento ofertado pela IES, autodidatismo e algum outro tipo de formação não contemplada na lista. Dos 147 respondentes, 69,7%, disseram ter feito a sua formação em EaD, em capacitação/treinamento ofertado pela IES, 43,1% fizeram curso livre e 43,1% pós-graduação *lato sensu*.

Consideram-se autodidatas 19,9% e 10,0% fizeram a sua formação em outra situação. O Gráfico 6 demonstra o tipo de formação em EaD dos tutores.

Gráfico 6 – Formação em EaD



Fonte: Autoria própria

Sobre a formação em EaD, a pesquisa identificou que 69,7% fizeram a capacitação ofertada pela IES e 43,1% fizeram cursos livres, que podem ser os mesmos sujeitos, ou não, já que a questão permitia múltiplas respostas. A busca pela formação pela pós-graduação se igualou ao curso livre. Além dos quase 20% de autodidatas.

É interessante observar que a mesma situação se repete em relação à **formação para a tutoria a distância**, em que 69,2% ou 146 respondentes de 221 fizeram a formação em cursos ofertados pela própria IES.

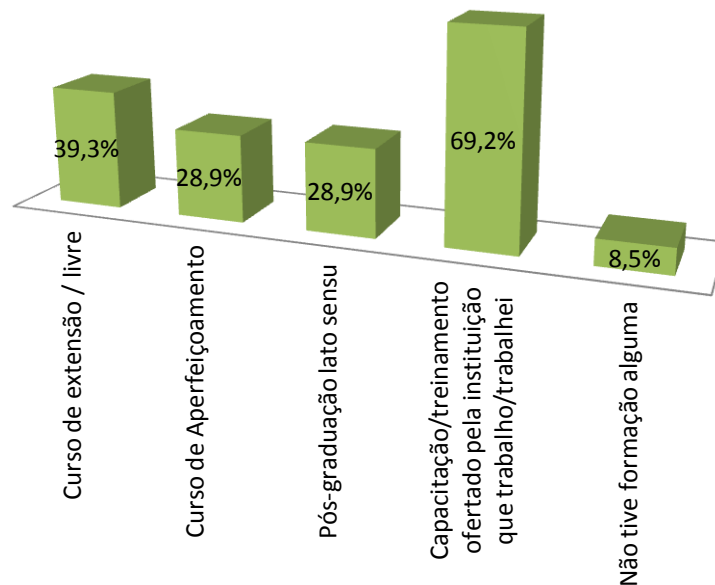
Destaca-se que 39,3%, ou 83 respondentes, afirmam terem feito cursos livres e 8,5%, 18 respondentes afirmam não terem feito nenhum curso de formação para a tutoria a distância.

Esta questão possui uma complementação da quantidade de horas da formação, que explicitadas pelos respondentes estão entre 20 minutos, 8 horas, 16 horas, 40 horas, 60 horas, 100 horas até 480 horas (pós-graduação).

Esta resposta de 20 minutos⁴², nos chamou a atenção e ao analisarmos especificamente sobre o respondente, observamos que ele é graduado, tem mestrado, se diz autodidata em EaD, fez pós-graduação *lato sensu* em EaD e um curso de extensão em EaD. Afirma que sua formação para tutoria foi rápida, individual e foi ministrada pela IES que trabalha. Entendemos que o tutor teve uma conversa e não uma formação. Acreditamos que nesse caso o tutor não recebeu nenhuma certificação.

Outro respondente citou que obteve sua formação para a tutoria com duração de 8 horas. Ele afirma não ter feito nenhum curso por sua conta e sua formação em EaD e tutoria foi ofertada pela IES à qual possui vínculo, ou seja, com 8 horas de duração. O Gráfico 8 apresenta a distribuição dos tipos de formação que os tutores respondentes tiveram para exercer a tutoria.

Gráfico 7 – Formação em Tutoria a distância



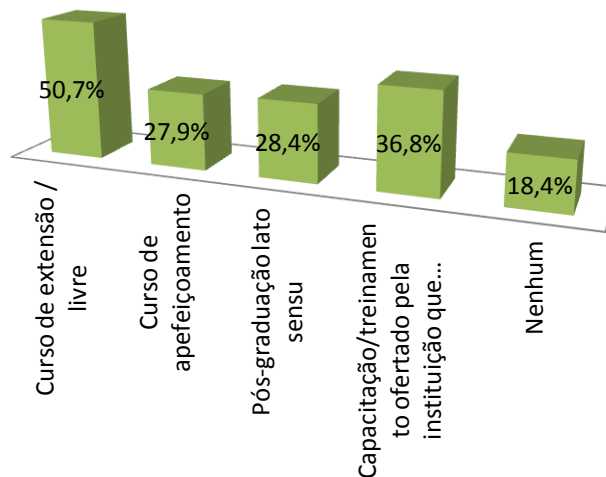
Fonte: Autoria própria

⁴² Se estiver realmente correta esta resposta.

A última questão, da categoria sócio-demográfico, finaliza a investigação sobre a compreensão acerca da formação específica do tutor para a tutoria a distância. Essa questão focaliza a **formação por conta própria**, que o tutor procurou para o desenvolvimento de seu trabalho.

Dos 211 respondentes, 102, ou seja, 50,7% responderam que fizeram por sua iniciativa cursos de extensão ou livres; 36,8%, 74 respondentes fizeram o que a IES ofertou. A pesquisa ainda revelou que 18,4% afirmaram não terem procurado nenhuma formação por sua iniciativa. Somado àqueles que afirmam só terem feito o que a IES ofertou temos uma realidade de 55,2% de tutores atuantes que nada fizeram sobre o assunto formação, por sua iniciativa, para a sua atuação como tutores. O Gráfico 8 apresenta essa distribuição sobre os cursos realizados sobre tutoria pelo tutor.

Gráfico 8 – Cursos para tutoria a distância iniciativa do tutor



Fonte: Autoria própria

Com as oito questões explicitadas até o momento, podemos fazer uma análise geral. O tutor a distância que está atuando nas IES é graduado, possuem alguma

experiência em ensino superior, alguma experiência em tutoria e se formou em EaD por curso livre ou curso ofertado pela própria IES.

Nas análises podemos conceber que em geral, não existe muita dedicação das IES à formação de tutores a distância pelo motivo das seguintes informações obtidas: tutores que não se preocuparam com a sua formação para a tutoria, com a quantidade de horas dos cursos e conteúdo que as IES ofertam, juntamente com as dos cursos livres que selecionamos. E ainda, alguns tutores se consideram autodidatas em EaD, e outros afirmam nunca terem procurado nenhuma formação para a tutoria.

Portanto é real que dentre esses tutores nos aspectos analisados, a maioria possui uma formação deficiente para a atuação em tutoria a distância.

O trabalho de tutoria na EaD se mostra como uma oportunidade para muitos. A idade madura da maioria dos tutores respondentes aponta que talvez esta possa ter sido uma opção de trabalho para uma renda complementar.

No descritivo da função publicada pelas IES em seus processos de seleção existe a percepção da complexidade do trabalho como tutor a distância. Mas, como para o início de trabalho, os pré-requisitos de formação e experiência são frágeis, e a formação para o desenvolvimento da função não demonstra complexidade, há assim, uma despreocupação do tutor em buscar a formação para a função. Como vimos, se a fizeram, foi em cursos rápidos ou nos cursos que as IES ofertaram, ou, não buscaram formação alguma.

A opção pelos cursos rápidos oferta ao cursando o aprender fazendo, o que, muitas vezes, é suficiente para o necessário aprendizado e compreensão operacional da função. Essa é a principal característica dos cursos de curta duração.

Esse tratamento minimalista como um tipo de escolha, de menoridade à tutoria a distância, cada vez mais, fará com que a consideração de docência para a função não exista. Todavia, compreendemos a complexidade que está presente na função da tutoria a distância. É preciso muito mais que horas de formação, é preciso conscientização de sua situação docente e de seu significado ao ensino para o aluno que o busca. É difícil compreender como uma pessoa que está em uma função de formador não se preocupe com a falta de conteúdo.

Dentro da visibilidade do tutor pelo aluno não há como ofertar ao tutor uma formação que não o leve, no mínimo, a uma reflexão de seu papel perante a formação educacional, social, profissional e humana do aluno.

A próxima categorização prática tutorial possui o objetivo de saber pela compreensão dos sujeitos envolvidos em sua prática, se a formação que os tutores receberam proporcionou condições seguras e necessárias ao seu trabalho com o aluno, nos permitirá também obter informações sobre qual será uma formação pretendida para a tutoria a distância.

Iniciamos com a leitura dos dados coletados de um total de 145 respondentes válidos para esta categoria. A amostra dos sujeitos neste questionário é menor que a amostra realizada na análise sócio-demográfica, e uma das razões foram os respondentes ao acessarem os questionários não se atentaram às duas partes, correspondentes às categorias, e também o outro motivo, pela extensão e maior complexidade das respostas a estas questões.

Alguns optaram por não completarem o questionário, o que resultou em sua invalidação pela falta de condições estatísticas para a análise das informações. Esse questionário foi desenvolvido com dez questões objetivas, sendo que quatro tiveram complemento explicativo/esclarecedor.

4.3 O dia a dia da tutoria a distância e a estrutura de trabalho

Na primeira questão deste questionário investigamos sobre as reuniões que são realizadas regularmente. Em 145 tutores a distância participantes da pesquisa, 102, ou seja, 70,3%, disseram que as reuniões acontecem com o coordenador de curso.

E 54 respondentes ou 37,2% afirmaram fazerem reuniões regulares com o professor responsável, e, 33,8%, ou seja, 49 respondentes, disseram que suas reuniões são com o professor conteudista da disciplina⁴³. Dois respondentes disseram não fazer reuniões com nenhum responsável no curso, um por afirmar “não estar atuando como tutor”, o que consideramos inválido. Cabe salientar, que os números ultrapassam os 100%, pois a questão permitiu respostas múltiplas.

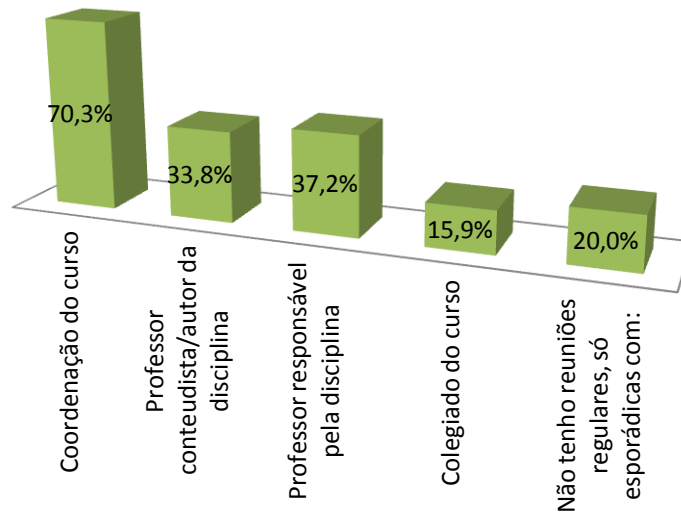
A proximidade do professor com o tutor se demonstra tímida se comparada com a do coordenador de curso. Contudo é o professor, o responsável pelo conhecimento da disciplina do planejamento à avaliação, o que justifica a sua aproximação do tutor, sem desmerecer a importante proximidade, também, do coordenador do curso.

Enfatizamos a função docente desse contexto de ensino. Os docentes específicos conteudistas, o professor responsável e o tutor precisam dialogar. É fundamental para um bom trabalho de tutoria a distância.

O Gráfico 9 a seguir apresenta as reuniões regulares do tutor.

⁴³ Relembrando que o professor responsável é o que assume a disciplina e o professor conteudista é o professor que desenvolve o plano de ensino e o material didático impresso. Em vários cursos a distância são as mesmas pessoas.

Gráfico 9 – Reuniões Regulares dos tutores



Fonte: Autoria própria

A 2ª questão desta categoria da prática aborda sobre o curso que o tutor está atuando ou já atuou. Tivemos respostas invalidadas por nossa pesquisa estar circunscrita no ensino superior apenas na graduação. Alguns respondentes consideraram a sua atuação em cursos de pós-graduação e extensão⁴⁴. Assim, desconsideramos as respostas que não se relacionavam a atuação do tutor na graduação. O número total foi de 145 respondentes. Destes 72 foram classificados como invalidados.

As respostas estão representadas em:

- Pedagogia: 21 tutores;
- Licenciaturas: 20 tutores;
- Tecnólogos: 18 tutores;
- Bacharelados: 14 tutores.

⁴⁴ Alguns respondentes não se atentaram à pergunta quando se refere à sua atuação atual e passada como tutores a distância, que fossem somente em cursos de graduação.

Esta informação confirma o investimento feito pelo governo federal e pelas IES particulares na formação de professores pelo ensino superior a distância. Vemos que 56,2% dos tutores estão em cursos de formação de professores, em contrapartida a 43,8% de tutores que estão divididos entre os cursos de graduação em tecnologia e os bacharelados.

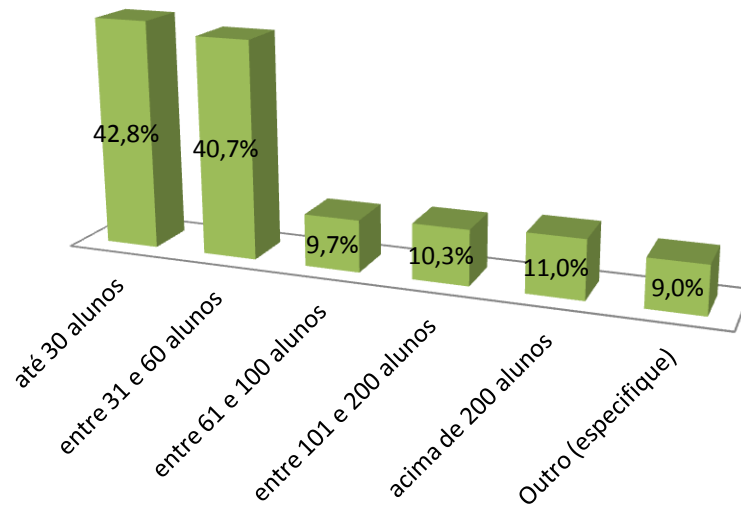
Quanto à carga horária semanal dedicada, ela variou de 4 horas a 40 horas semanais. A carga horária semanal mais comum no trabalho da tutoria a distância é de 20 horas, mas existem acima disso, 36 horas e 40 horas.

A questão que se refere ao número de alunos por tutor, aborda um tema muito discutido na comunidade da EaD. Dos tutores, 42,8% atendem até 30 alunos. São 62 tutores nessa condição em um universo de 145 respondentes. E, 59 tutores ou 40,7%, atendem de 31 alunos a 60 alunos.

Totalizamos assim, 83,5% tutores que atendem até 60 alunos. Essa informação é relevante para uma realidade de EaD em que o número de alunos por tutor era um absurdo. Mas, ainda existe esta situação, quem atenda um número de alunos por tutor acima de 100 alunos. Os dados mostram que 21,3% dos tutores atendem acima de 100 alunos, e, destes, 50% acima de 200 alunos.

Isoladamente alguns respondentes disseram atenderem acima de 300 alunos, 600 alunos e até 1000 alunos. Tivemos três respondentes os quais consideramos inválidos, apesar de terem se classificado na resposta “outro”, pois disseram que ainda não haviam iniciado a tutoria. O Gráfico 10 demonstra o número de alunos atendidos por tutor.

Gráfico 10 – Número de alunos por tutor



Fonte: Autoria própria

4.4 Responsabilidades *versus* dificuldades

Uma questão perguntou ao tutor o seguinte: **Dentre os itens abaixo, quais você classifica como os difíceis no dia a dia do seu trabalho com a tutoria a distância?**

O objetivo desta questão foi obter informação segura das principais dificuldades que o tutor a distância possui em sua prática tutorial rotineira. Interessante foi comprovar que a motivação, ou melhor, **manter o aluno motivado** como o item que atingiu o maior número de respostas. É considerado como o difícil para 84 dos respondentes, equivalentes a 57,9% da amostra de 145 sujeitos.

Em segundo, porém próximo ao outro, também em relação ao aluno, com 83 respostas, 57,2% da amostra responderam ser um item difícil **o aluno entregar as atividades dentro dos prazos determinados**.

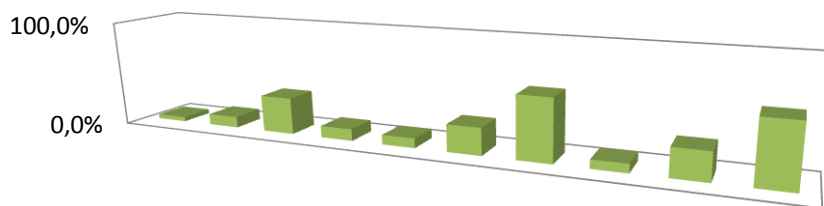
Esta relação tutor x motivação do aluno é citada na literatura como uma das principais responsabilidades do tutor. É exaltada essa condição no desempenho do

trabalho de tutoria pelo documento Referenciais de Qualidade para Educação Superior a Distância (BRASIL, 2007).

Outro ponto que destacamos é quanto ao 4,1% que recebeu o item **usar a tecnologia**. O tutor declara que este não se situa como um dos itens que lhe são difíceis em seu trabalho da tutoria, pelo contrário, é o item menos apontado como difícil. Isso nos chama a atenção porque este é um dos temas mais explorados nos cursos de formação para tutoria a distância.

O Gráfico 11 nos detalha sobre os itens que o tutor classifica como difíceis em seu dia a dia com o trabalho da tutoria.

Gráfico 11 – Itens difíceis no trabalho da tutoria a distância



	Usar a tecnologia	Interagir nos fóruns/tarefas	Número extenso de alunos	Fazer os relatórios	Participar das reuniões	Avaliar o aluno	Manter o aluno motivado	Cumprir a carga horária estabelecida	Não ter autonomia	O aluno entregar as atividades dentro dos prazos determinados
■ Série1	4,1%	10,3%	34,5%	11,0%	9,0%	25,5%	57,9%	8,3%	26,2%	57,2%

Fonte: Autoria própria

Elencamos a importância de certos itens específicos para o trabalho da tutoria. Aspectos relevantes ao trabalho do tutor foram considerados nesta questão, classificados em grau de importância: sem muita importância, importante, muito importante e decisivo.

Em 145 respondentes tivemos apenas 8 que não responderam à questão, restando 137 respondentes. Quase decisivo para o trabalho do tutor para 86 participantes é possuir **o domínio do conteúdo**, seguido do **domínio das tecnologias utilizadas no curso**.

Outro ponto foi **receber orientação segura para a avaliação** também considerado muito importante, porém, não tão decisiva.

Um item se destacou em 46,7% de respostas considerando-o muito importante, **propor e executar mudanças nas atividades e avaliações da aprendizagem**, seguido de 45,3% de respostas que disseram ser muito importante **participar da concepção da avaliação da aprendizagem**, e 43,8% de respostas que consideram **propor atividades que complementem os conhecimentos da(s) disciplina(s)** como muito importante.

O Quadro 4 mostra quais são os itens considerados pelo tutor para o seu trabalho.

Quadro 4 – Itens importantes para o trabalho da tutoria

Avalie a importância dos itens abaixo para o trabalho da tutoria a distância?						
Itens da questão	Sem muita importância	Importante	Muito importante	Decisivo	Média	Respondentes
Ter domínio da(s) tecnologia(s) utilizada(s) no curso	2	13	38	84	3,49	137
Ter domínio do(s) Conteúdo(s)	2	12	37	86	3,51	137
Receber orientação segura para avaliação	2	16	51	68	3,35	137
Formação específica para a docência a distância (curso, oficina, workshop sobre o tema)	4	29	56	48	3,08	137
Participar/acompanhar da concepção do PPC.	15	43	56	23	2,64	137
Participar do planejamento do ensino da(s) disciplina(s), principalmente em relação às atividades online	10	42	53	32	2,78	137
Participar da concepção dos materiais didáticos	25	55	43	14	2,34	137
Participar da “inserção” dos conteúdos no ambiente tecnológico	39	50	34	14	2,17	137
Participar da concepção da avaliação da aprendizagem	6	43	62	26	2,79	137
Propor/executar mudanças nas atividades e avaliações da aprendizagem	7	34	64	32	2,88	137
Propor atividades que complementem os conhecimentos da(s) disciplina(s)	7	36	60	34	2,88	137
Responderam						137
Desconsideraram						8

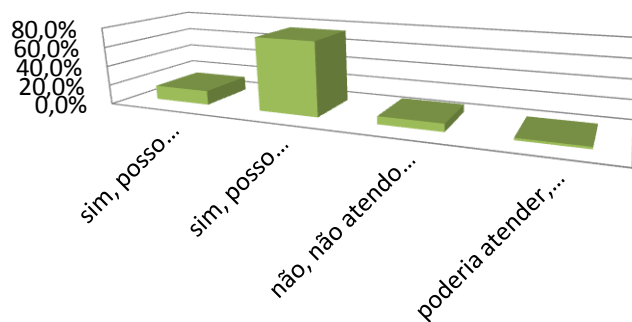
A relação de proximidade que se estabelece entre tutor e aluno, a visibilidade do tutor para o aluno pode ser comprovada pela próxima questão.

Do universo de 137 sujeitos, 75 respondentes responderam sim à pergunta: **Os alunos possuem liberdade para o procurarem fora do horário pré-estabelecido para as "aulas"?** Com a observação desses 75 respondentes assumirem ser uma decisão pessoal.

Outros 14,6% responderam sim, mas possuem remuneração para tal ação. Menos de 10% responderam não sendo uma decisão institucional, e 2% assumiram não quererem fazer esse tipo de atendimento, apesar de poderem.

O Gráfico 12 apresenta sobre o atendimento ao aluno fora do horário estabelecido para a tutoria.

Gráfico 12 – Atendimento a alunos fora do horário estabelecido



	sim, posso atendê-los fora do horário das aulas e sou remunerado	sim, posso atendê-los, mas é uma decisão pessoal minha; não existe remuneração nem obrigação	não, não atendo alunos fora dos horários pré-estabelecidos pois a instituição não aconselha.	poderia atender, mas por decisão pessoal minha, não o faço.
■ Série1	14,6%	75,2%	8,0%	2,2%

Fonte: Autoria própria

Nas responsabilidades da função de tutor elencadas nos editais e processos seletivos, vimos que a pesquisa confirmou que 90,5% dos respondentes afirmaram sempre assumir o alerta ao aluno sobre manter-se atento aos prazos de suas

atividades, e, 83,2% e 81,8% respectivamente, disseram que desempenham e assumem a responsabilidade de avaliar as produções textuais dos alunos e tirarem as dúvidas do aluno quanto ao conteúdo.

As duas últimas afirmações respondidas por mais de 80% dos tutores questionados são funções coerentes com o trabalho da tutoria a distância.

Todavia, ao assumir para si a responsabilidade de alertar o aluno sobre as suas responsabilidades quanto ao cumprimento dos prazos, vemos dois pontos importantes:

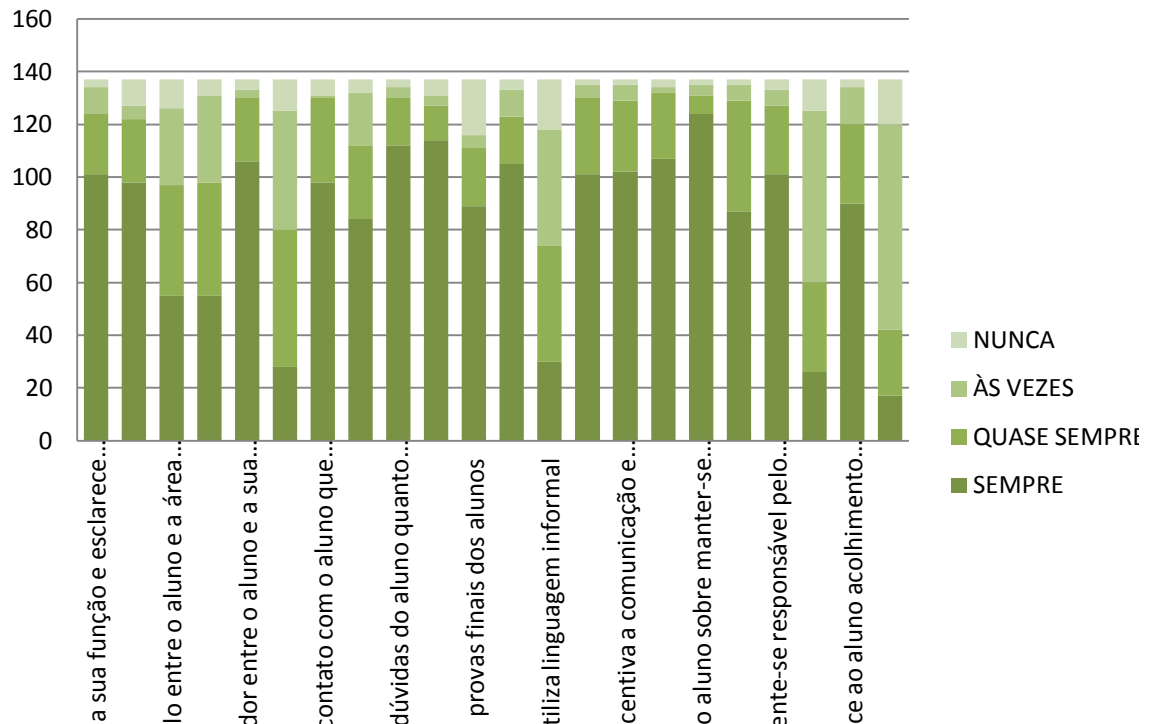
- Esse papel de acompanhamento aos prazos do aluno não se caracteriza em uma ação de tutoria, e sim de uma simples monitoria, assistência;

- O aluno do ensino superior e principalmente pela própria característica, o aluno de EaD, necessita ser trabalhado sobre sua independência e autonomia para que ele também assuma como sua a responsabilidade de sua aprendizagem.

Outra questão elenca 22 itens com diversas funções que podem ser desempenhadas pelo tutor a distância. São funções pedagógicas e administrativas. Destes 22 itens, 17 estão com mais de 50% de respostas **sempre**, o que significa que o tutor desempenha muito mais do que uma atividade de ensino.

O Gráfico 13 apresenta na sua prática tutorial as responsabilidades que o tutor assume.

Gráfico 13 – O tutor desempenha / assume quais responsabilidades



Fonte: Autoria própria

Outra questão pergunta ao tutor se a ação dele é acompanhada e registrada e se ele considera que possui autonomia em seu trabalho de tutoria. Os números apresentam que 85,8% dos tutores responderam que são acompanhados e há registro de suas ações, ou seja, sua ação é **acompanhada**, e 11% consideram que a sua ação é mais ou menos acompanhada. Em relação à sua autonomia, ou o que consideram ser autonomia, 46,5% disseram **possuir autonomia** e 44,9% disseram que possuem **mais ou menos autonomia** em sua ação como tutor. De 145 sujeitos desta questão responderam 127, 18 não responderam.

A questão possui um complemento de justificativa às respostas que nos mostraram, em sua maioria, um acompanhamento efetivo da tutoria e uma acompanhada autonomia de ação. Um respondente (07 fev. 2012, 7h30min) justificou sua resposta com “O trabalho na plataforma é acompanhado pela

coordenação, porém possuo autonomia para postar assuntos que são do interesse do aluno”. No Quadro 5 apresentamos em relação à sua ação como trabalha o tutor a distância:

Quadro 5 – Em relação à sua ação como tutor

Itens da questão	Resposta			Respondentes
	SIM	NÃO	MAIS OU MENOS	
Sua ação online é registrada/acompanhada?	109	4	14	127
Possui autonomia em seu trabalho de tutoria online?	59	11	57	127
Por favor, justifique cada uma das suas respostas.				
Responderam				127
Desconsideraram				18

Fonte: Autoria própria

4.5 Os conhecimentos e a formação para tutoria

Para o tutor quais são os conhecimentos que ele considera necessários ter/receber para a sua prática tutorial? Esta foi uma questão do questionário. Pelas respostas obtidas pudemos fazer uma classificação pelo grau de importância para o tutor para os cinco conhecimentos que receberam maior número de respostas. Em 145 sujeitos, apenas 127 responderam e 18 desconsideraram a questão.

Em ordem de importância dos conhecimentos considerados pelo tutor como os de maior precisão para a prática tutorial são:

- 1º Capacitação continuada no uso de novas tecnologias, 102 respostas, ou seja, 80,3%;
- 2º Orientação e Avaliação da Aprendizagem , 99 respostas, ou seja, 78,0%;
- 3º Planejamento e Organização de Ensino, 96 respostas, ou seja, 75,6%;
- 4º Comunicação (escrita, dialógica, audiovisual, midiática), 90 respostas, ou seja, 70,9%;
- 5º Metodologias/Estratégias de Ensino, 89 respostas, ou seja, 70,1%.

O conhecimento escolhido como o de maior importância, **imprescindível**, recebeu 102 respostas e é o que se refere à capacitação continuada no uso de novas tecnologias, porém há uma situação interessante nessa escolha porque no item tecnologia aplicada na educação, bem menos, 86 respondentes consideraram imprescindível esse conhecimento.

Para usar a tecnologia na educação é preciso estar bem capacitado, com domínio, em nosso entendimento, este item deveria aparecer em 2º lugar, logo após a capacitação no uso das TIC. Outros itens elencados como os de maior importância, com a exceção da comunicação, são os óbvios de um tutor querer adquirir por sua condição na docência.

O Quadro 6 apresenta os conhecimentos que são considerados importantes para o tutor.

Quadro 6 – Conhecimentos considerados importantes para o tutor

Por favor, classifique a seguir: 1 = Pouco Importante e 5 = Muito Importante (imprescindível) para os conhecimentos que você considera necessários um tutor ter/receber para a sua prática tutorial.						
Itens da questão	1	2	3	4	5	Respostas
Planejamento e Organização de Ensino	0	4	3	24	96	127
Projeto Pedagógico	0	4	8	33	82	127
Metodologias/Estratégias de Ensino	0	2	8	28	89	127
Orientação e Avaliação da Aprendizagem	0	0	3	25	99	127
Tecnologia aplicada na Educação	1	1	6	33	86	127
Estilos de Aprendizagem	0	3	12	41	71	127
Educação de Jovens e Adultos / Andragogia	3	7	16	46	55	127
Teorias Educacionais	0	10	24	37	55	126
Design Instrucional	2	9	30	47	39	127
Mapas Conceituais	1	10	31	49	36	127
Comunicação (escrita, dialógica, audiovisual, midiática)	0	0	7	30	90	127
Capacitação continuada no uso de novas tecnologias	0	3	3	19	102	127
Respondentes						127
Desconsideraram						18

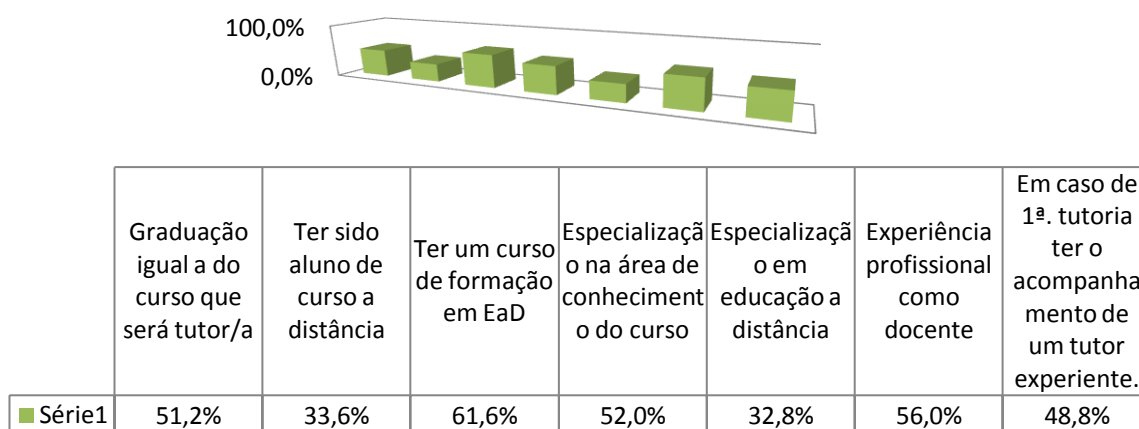
Fonte: Autoria própria

A próxima questão perguntou ao tutor sobre a sua opinião em relação à formação acadêmica mínima que um tutor deve ter para o desenvolvimento da função. Que o tutor deveria ter um curso de formação em EaD, 77 respondentes

disseram essa opção. Isso equivaleu a 61,6% da amostra de 125 respondentes. Outros 56% assumiram que a experiência docente é fundamental para um trabalho de tutoria, lembrando que na pesquisa sócio-demográfico tivemos 42,5% tutores confirmando a experiência docente de ensino superior com menos de 2 anos.

O Gráfico 14 apresenta qual é a formação acadêmica mínima considerada pelo tutor que deveria ter para a função de tutor a distância.

Gráfico 14 – Qual a formação acadêmica mínima para o tutor



Fonte: Autoria própria

4.6 Sobre a pesquisa do sujeito tutor a distância

Na pesquisa do sujeito tutor a distância, os tutores apontaram o conhecimento continuado sobre tecnologias como imprescindível, principal para o trabalho da tutoria a distância. Até certo ponto, não consideram que lidar com a tecnologia seja dificuldade em relação à tutoria. Ao mesmo tempo, julgam imprescindíveis o conhecimento e a capacitação em tecnologia.

Temos algumas dúvidas quanto a essas informações, pois, nos editais para seleção de tutores a distância, encontramos ênfase no conhecimento e domínio da tecnologia. Questionamos se o tutor demonstra estar à vontade com a tecnologia em

função do descrito nos editais, do apresentado nos cursos ou da crença comum de que o profissional de EaD tenha de dominar a tecnologia.

Isso tudo nos alerta de que a tecnologia na EaD se mostra como o que define o processo de ensino e aprendizagem; por isso importa a questão do domínio. Pontualmente, deveria assumir papel instrumental, para permitir a mediação entre o tutor e o aluno.

Podemos, assim, dizer que a educação a distância “foi conquistada espiritualmente pela indústria cultural”. A tecnologia se mostra como “algo em si mesma, um fim em si mesmo, uma força própria, esquecendo-se que ela é a extensão do braço dos homens” (ADORNO, 2006, p. 132).

Dessa forma, dependendo-se da posição conferida à tecnologia no projeto pedagógico da educação a distância, a tecnologia direcionará o planejamento das ações dos docentes e das ações dos alunos. Devemos, portanto, pensar que, em modelos como esse, as relações sociais, importantes em contexto de formação, tendem a se fragmentar, não sendo consideradas relevantes.

A reflexão esperada quanto à formação docente imposta pela condição de trabalho diferenciado, o da tutoria a distância, não se consolidou na pesquisa.

Verificamos que a autonomia, primordial em trabalho de docência, não encontra condições de se constituir no trabalho da tutoria a distância apresentada em nossa pesquisa, por ser comum a administração/acompanhamento das ações do aluno e das do tutor por meio do ambiente virtual de aprendizagem, e o controle efetivo de tempo, espaço, conteúdo e intervenções. Configura-se em perda de autonomia. A própria sistemática de trabalho adotada não permite a compreensão ampla e irrestrita de sua razão, como pudemos verificar nas respostas de alguns tutores:

“(...) Minha coordenadora do AVA registra minhas entradas. Possuo autonomia porque dei início às atividades junto à equipe do curso” (Tutor 93, questão 8 — sobre a ação como tutor a distância, autonomia —, 12 de dez. de 2011, 11h23min).

“(...) às vezes, o coordenador de tutoria acompanha o registro de atividades do tutor. Dependendo do professor, temos **mais ou menos** autonomia de fazer mudanças no calendário, atividades etc.” (Tutor 83, questão 8 — sobre a ação como tutor a distância, autonomia —, 7 de fev. de 2012, 7h3min; grifo nosso).

Como professor tutor estou vinculado a uma instituição onde tem [*sic*] o coordenador geral de tutoria, que acompanha o trabalho de um grupo de professores tutores. Quanto à autonomia, ela é **mais ou menos**, porque o curso já está preparado e só tenho autonomia na correção, interação, orientação dos trabalhos e atividades e posso dar sugestões de pesquisa (Tutor 32, questão 8 — sobre a ação como tutor a distância, autonomia —, 7 de fev. de 2012, 11h39min; grifo nosso).

Possuir autonomia limitada é não possuí-la, pois inerente à autonomia está a liberdade. Nas respostas dos tutores há conformismo. A falta de autonomia imposta pelo sistema, com características de administração e acompanhamento, apresenta como resultado um aluno também administrado e dependente, por se trabalhar sobre ele nas mesmas condições com que se lida com o tutor.

O acompanhamento do aluno pelo tutor apresenta a forma de cobrança, na lembrança de cronogramas e prazos; impede-o de adquirir autonomia como aluno e como pessoa que precisa assumir, por conta própria, suas responsabilidades, sejam elas positivas ou negativas. O cenário heteronímico da tutoria se estende até o aluno, desdobrando-se em conformismo vigente. É o “potencial destrutivo da semiformação” (PUCCL, 2010, p. 34).

Podemos considerar, depois das análises e observações sobre a formação para a tutoria a distância, que: a tecnologia está consolidada no sistema da EaD brasileira e assumiu papel tão prioritário que se tornou inquestionável; os conhecimentos de conteúdo e os conhecimentos pedagógicos importantes para o exercício da tutoria a distância estão, também, sob ação administrativa de controle do aluno no cumprimento dos prazos e em relação à motivação; a parceria na docência entre

tutor e professor não se realiza se o tutor não possui autonomia de ação, de trabalho, que lhe propicie condições de observação, reflexão e crítica.

A formação específica para a tutoria a distância é ainda desconsiderada pelos tutores, que não se preocupam em ir buscá-la. Há realidade de adaptação, conformidade à situação da função. Consideramos uma das razões o fato de não haver muitas pesquisas sobre o tema formação para a tutoria a distância e também o fato de não haver muita dedicação de estudiosos de EaD ao tema; as pesquisas poderiam desencadear afirmações e contestações sobre os conteúdos oferecidos como formação aos tutores e sobre as reais condições e as necessidades para o desempenho da função.

Uma formação para a tutoria a distância, específica, direcionada e continuada, está, segundo a pesquisa, em segundo plano para a maioria das IES, apesar de ofertarem, conforme o visto, formação inicial, que os tutores consideram que seja a sua formação em tutoria. Diante desse panorama, questionamos: como consolidar formação completa, abrangente e reflexiva, em educação a distância organizada com base no taylorismo/fordismo? Como desenvolver projeto de EaD se os direcionamentos legais não valorizam, não enfatizam a formação para a tutoria a distância?

Ao conceber para a tutoria a distância uma formação direcionada à docência, com amplitude de conhecimentos e de tempo para consolidação da formação, não há como negar que, atualmente, segundo a pesquisa, a formação docente para a tutoria a distância é precária, para não dizer inexistente.

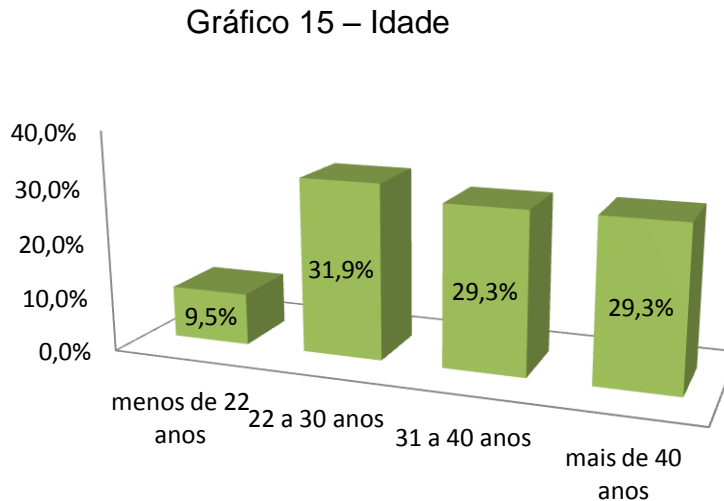
CAPÍTULO 5: O ALUNO DE EaD E A TUTORIA A DISTÂNCIA

A pesquisa voltada ao aluno da EaD objetivou observar qual é a relação do aluno com a tutoria no tocante à opinião do aluno sobre a necessária formação do tutor. Com essa pesquisa, temos também análise da prática tutorial pelo prisma do aluno. Somente por sua manifestação podemos conhecer e comprovar as condições do atendimento às necessidades de ensino e de aprendizado.

O questionário foi desenvolvido com nove questões, sete simplesmente objetivas e duas objetivas acrescidas de complemento explicativo/esclarecedor.

5.1. Os alunos da pesquisa

A idade do aluno de nossa pesquisa está, de forma equilibrada, entre 22 anos e 40 anos, como podemos notar no Gráfico 15.



Fonte: autoria própria.

Solicitamos que somente alunos de graduação de curso a distância fossem os respondentes da pesquisa. Não pudemos, porém, controlar totalmente essa condição, pois o questionário permitiu respostas diferentes do item graduação, apesar de o índice de incidência dessas respostas ter sido baixo. Na leitura dos

dados, tivemos a informação de que 85,2% dos alunos estão na graduação, ou seja, 259 alunos do total de 304 respondentes; 26,9%, ou seja, 82 alunos, responderam ser alunos de extensão ou de outro curso que não graduação; 4 alunos não responderam à questão. Cabe aqui justificar que a diferença de 100% esteve em função de o respondente ter a opção de respostas múltiplas.

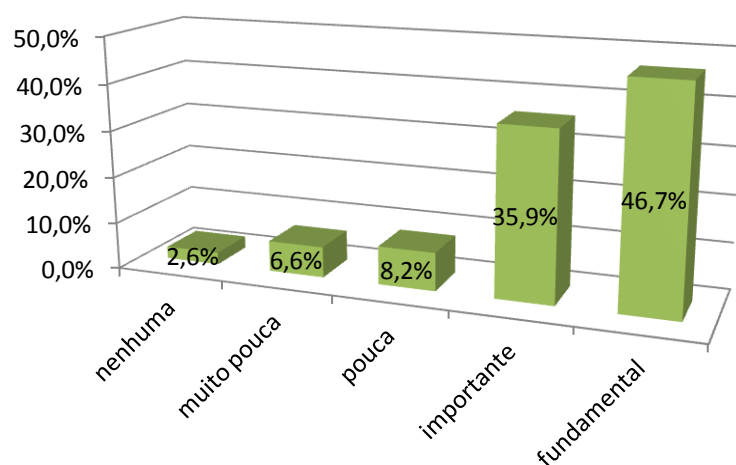
5.2. O aluno, seu aprender e a tutoria

Submetemos o aluno a um inquérito sobre seu aprender. Pergunta-se: **Qual a responsabilidade do tutor a distância para com seu aprendizado e desempenho como aluno?**. As respostas foram classificadas em: nenhuma, muito pouca, pouca, importante e fundamental.

Em 142 respostas ou 46,7% dos alunos, o tutor a distância foi considerado fundamental para o aprendizado. 35,9%, ou 109 alunos, disseram que o tutor a distância é importante para o aprendizado.

O Gráfico 16 apresenta a distribuição da responsabilidade do tutor no aprendizado e no desempenho do aluno.

Gráfico 16 –Tutor a distância e sua responsabilidade sobre o aprendizado do aluno



5.2.1. Percepções do aluno sobre a tutoria

Ponto relevante quanto à opinião dos alunos é o conhecimento do tutor em relação à tecnologia: 58% dos alunos responderam que esse conhecimento deva ser seguro e com domínio; 37,4% pensam que o tutor deva ter conhecimento avançado em tecnologia; 2,7% consideram apenas o conhecimento básico. Curiosamente, houve alunos, 1,9%, que responderam que o tutor possa aprender a tecnologia “fazendo”, e 51 alunos não responderam à questão. O Quadro 7 nos demonstra qual a necessidade tutorial de conhecimento em tecnologia, segundo o aluno.

Quadro 7 – O aluno e o conhecimento do tutor a distância.

Como você classifica a necessidade do conhecimento do tutor sobre a tecnologia presente no curso a distância em que você é aluno?		
Itens da questão	Porcentagem das respostas	Respondentes
pode aprender fazendo	1,9%	5
conhecimento básico	2,7%	7
seguro e com domínio	58%	149
conhecimento avançado	37,4%	96
Responderam		257
Desconsideraram		51

Fonte: autoria própria.

5.2.2. O aluno e ações da tutoria

Solicitamos ao aluno uma classificação de seu tutor a distância conforme uma série de ações que se dão normalmente em trabalho de tutoria. As opções eram: nunca, às vezes, quase sempre e sempre. A maior pontuação, 67,8%, respondendo-se **sempre**, foi para: **alerta sobre manter-nos atentos aos prazos das atividades**. O que chama a atenção é que esse dever também foi apontado pelos tutores como a maior dificuldade para eles na prática tutorial: o aluno cumprir as atividades dentro do prazo. Trata-se de situação comum e normal na tutoria. Vê-se como uma das funções do tutor cobrar do aluno a responsabilidade no cumprimento dos prazos das

atividades. Quando lemos que o aluno considera o tutor a distância fundamental para o aprendizado, formula-se a dúvida: será ele fundamental realmente para o aprendizado do aluno, ou apenas para lembrá-lo das obrigações como aluno?

Outro item nesta questão é se o tutor esclarece as atividades previstas no curso. Disseram que o tutor **sempre** o faz 56,7% dos alunos, ou seja, 144 de 255 respondentes.

Conhecer as características do desempenho foi também um dos itens que se realçaram entre tantos. Apesar de estar em 30,4% em **quase sempre**, pela média se aproxima de **sempre**. Essa é curiosa característica da tutoria a distância, pois o aluno com essa percepção se sente atendido, acolhido em sua individualidade de extenso número de colegas. Novamente nos reportamos à visibilidade do tutor para o aluno quanto ao observado acima e ao fato de 48%, ou 119 alunos, responderem que **sempre** seus tutores utilizam linguagem afetiva e de incentivo. O Quadro 8 mostra a distribuição das ações do tutor.⁴⁵

⁴⁵ O quadro apresenta a média de escolha dos itens. Os números da média representam a aproximação das respostas a cada um dos itens. Cada item recebe uma coluna de referência, as colunas 1, 2, 3 e 4, correspondentes a “nunca”, “às vezes”, “quase sempre” e “sempre”. De acordo com a média, a maioria das respostas pode mostrar-se mais ou menos próxima das colunas de referência. Por exemplo: o item “elimina todas as dúvidas quanto ao conteúdo da(s) disciplina(s) do curso” apresenta média 2,99. Isso quer dizer que esse item se aproxima da resposta “quase sempre”, apesar de o número de respondentes que escolheram “sempre” ter sido maior.

Quadro 8 – Ações do tutor de acordo com o aluno

Por favor, classifique conforme a escala: nunca, às vezes, quase sempre, sempre. Na sua opinião em relação à tutoria a distância que você vivencia ou já vivenciou, o professor-tutor em geral:						
Itens da questão	Nunca	Às vezes	Quase sempre	Sempre	Média	Respondentes
esclarece as atividades previstas no curso	8	46	56	144	3,32	254
é o elo entre o aluno e o professor responsável da disciplina	15	44	68	126	3,21	253
percebe que a distância entre o tutor e o aluno é algo que não se anula	25	68	81	75	2,83	249
atua como mediador no processo de aprendizagem	21	48	74	108	3,07	251
busca contato quando o aluno apresenta pouca ou nenhuma participação	42	59	63	84	2,76	248
esclarece a proposta pedagógica do curso	12	53	67	119	3,17	251
elimina todas as dúvidas quanto ao conteúdo da(s) disciplina(s) do curso	26	47	78	97	2,99	248
avalia as produções textuais dos alunos	46	53	68	80	2,74	247
oferece retorno sobre o desempenho nas atividades	43	50	66	91	2,82	250
conhece o desempenho do aluno	41	61	75	70	2,70	247
estimula a reflexão crítica, buscando aprofundar e melhorar a produção textual e o conhecimento	39	62	54	93	2,81	248
incentiva a comunicação e a cooperação entre os alunos	32	53	66	99	2,93	250
incentiva a busca de outras fontes de informação/conhecimento	18	40	69	119	3,17	246
alerta sobre os prazos das atividades	7	25	46	164	3,52	242
oferece informações adicionais sobre as atividades	24	43	66	111	3,08	244
sente-se responsável pelo desenvolvimento do aluno no curso	35	50	66	93	2,89	244
oferece acolhimento para que você possa vivenciar sentimento de proximidade	26	59	73	89	2,91	247
age como se estivesse no ensino presencial	42	62	57	88	2,77	249
Utiliza linguagem afetiva e de incentivo	20	47	62	119	3,13	248
Responderam						255
Desconsideraram						53

Fonte: autoria própria.

O aluno considera seu tutor a distância como parceiro, porque o tutor lhe exige o cumprimento das atividades propostas pelos professores, por estar sempre acompanhando e observando o aluno de “perto”, pelo desempenho e pela afetividade do tutor.

5.3. O aluno quanto aos conhecimentos do tutor a distância

Perguntamos ao aluno o que ele julga que o tutor deva fazer, desde o início do curso, em prol do conhecimento. As opções eram: pouco importante, importante, muito importante e imprescindível.

O aluno considera **muito importante** o tutor **participar de oficinas e workshops sobre o tema docência/tutoria a distância**: 41,4%, ou 191 respondentes em 461 alunos. Não responderam à questão 70 alunos. Julgar **muito importante** o tutor **participar do planejamento do ensino da disciplina, principalmente em relação às atividades *on-line***, foi o que 183 alunos responderam, ou seja, 39,7%. Já 37,3%, ou 172 respondentes, também consideram **muito importante** o tutor **participar/acompanhar da concepção do projeto pedagógico do curso**. O Quadro 9 apresenta o que o aluno considera dever do tutor.

Quadro 9 – Considera desde o início do curso que a ação tutorial deva fazer

Por favor, classifique o que você considera que a ação tutorial deva realizarse desde o início do curso. Classifique conforme a escala: pouco importante, importante, muito importante, imprescindível.					
Itens da questão	Pouco importante	Importante	Muito importante	Imprescindível	Respondentes
Participar/Acompanhar da concepção do projeto pedagógico do curso.	6	139	172	144	461
Participar do planejamento do ensino da(s) disciplina(s), principalmente em relação às atividades <i>online</i> .	13	114	183	151	461
Participar de oficinas e <i>workshops</i> sobre o tema docência/tutoria a distância.	23	138	191	109	461
Participar da concepção dos materiais didáticos da(s) disciplina(s).	26	129	169	137	461
Participar da “inserção” dos conteúdos da(s) disciplina(s) no ambiente tecnológico.	29	133	170	129	461
Participar da concepção da avaliação da aprendizagem.	25	125	178	133	461
Propor/Executar mudanças nas atividades e nas avaliações da aprendizagem.	22	134	177	128	461
Propor atividades que complementem os conhecimentos da(s) disciplina(s).	20	121	168	152	461
Responderam					461
Desconsideraram					70

Fonte: autoria própria.

Outra questão verificou o que o aluno considera como conhecimentos que o tutor a distância deva ter para a prática tutorial. Para nossa análise, o foco da resposta foi o que o aluno considerou **imprescindível**. Apontam-se, porém, outros conhecimentos como importantes. No Quadro 10 apresentamos a distribuição dos

resultados e podemos notar que a capacitação continuada em tecnologia se salientou como imprescindível para 188 respondentes em 441 alunos. Nesta questão tivemos 86 sujeitos que não responderam. Tivemos 186 respondentes, ou 41,8%, que disseram imprescindível o tutor conhecer metodologias e estratégias de ensino em EaD. Outro conhecimento foi planejamento e organização de ensino, que 179 respondentes consideraram imprescindível.

Quadro 10: Conhecimentos que o tutor deve possuir em sua prática tutorial

Por favor, classifique os conhecimentos que você considera que todo tutor deva possuir. Classifique conforme a escala: pouco importante, importante, muito importante, imprescindível.					
Itens da questão	Pouco importante	Importante	Muito importante	Imprescindível	Respondentes
Planejamento e Organização de Ensino	4	103	159	179	445
Projeto Pedagógico	6	112	173	152	443
Metodologias/Estratégias de Ensino em EaD	4	88	167	186	445
Orientação e Avaliação da Aprendizagem	3	90	185	166	444
Tecnologia aplicada à EaD	3	109	157	173	442
Educação de Jovens e Adultos / Andragogia	24	164	153	103	444
Teorias Educacionais	13	177	149	104	443
<i>Design</i> Instrucional	51	202	129	60	442
Mapas Conceituais	42	200	127	72	441
Comunicação (escrita, dialógica, audiovisual, midiática)	5	100	167	171	443
Capacitação Continuada no Uso de Novas Tecnologias	0	102	151	188	441
<i>Responderam</i>					445
<i>Desconsideraram</i>					86

Fonte: autoria própria.

5.4. A formação do tutor para o aluno

Como uma das questões mais relevantes na pesquisa voltada à opinião dos alunos, temos: **qual formação ele acredita que um tutor a distância deveria ter?**

Com 24,3% de respostas, ou 108 respondentes em 445 alunos, afirmou-se que a formação do tutor a distância deveria ser a formação mais completa: **graduação igual à do curso em que se será tutor ou especialização na área de conhecimento do curso, qualquer curso em educação a distância e/ou tutoria,**

ter sido aluno de curso a distância, e em caso de primeira tutoria a distância receber o acompanhamento de um tutor. A essa questão 86 alunos não responderam.

Que o tutor deveria ter **especialização na área de conhecimento do curso** responderam 103 alunos, o que corresponde a 23,1% do total de respondentes.

Curiosas são as respostas segundo as quais o tutor deveria ter sido aluno de curso a distância e deveria receber o acompanhamento de um tutor experiente quando se trata de primeira tutoria, ação esta realizada por algumas IES.

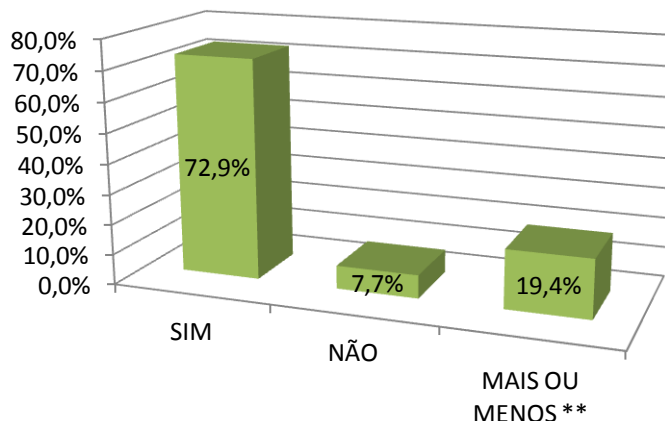
5.5. A autonomia do tutor segundo o aluno

Como última questão ao aluno quisemos saber o seguinte: **Você considera que seu tutor possui autonomia no trabalho de tutoria a distância?**

A questão guarda similaridade com a questão, voltada ao tutor, sobre prática tutorial, em que foi formulada a mesma pergunta ao tutor. Ambas as questões sobre autonomia contêm um campo de justificativa à resposta. No questionário de aluno, porém, a solicitação de justificativa se limita à resposta **mais ou menos**.

Foi nessa questão que buscamos saber como os alunos compreendem autonomia. Em 443 alunos que participaram da questão, 88 alunos, ou 19,8%, não responderam. Tivemos 323 alunos que assinalaram **sim** como resposta, ou seja, 72,9% consideram que o tutor possua autonomia no trabalho. Que o tutor tenha **mais ou menos** autonomia consideram 19,4%, ou 86 respondentes. O Gráfico 17 apresenta a consideração do aluno sobre autonomia.

Gráfico 17- Se o aluno considera que o tutor/a possua autonomia.



Fonte: autoria própria.

Nas justificativas dos alunos para a resposta de o tutor ter **mais ou menos** autonomia, encontramos observações como: **restrito ao conteúdo; recebe ordens e segue as regras; algumas limitações; padrão a seguir; recebe tudo pronto e apenas executa; controle em excesso, cuidados e muita burocracia.**

5.6. Sobre a pesquisa do sujeito aluno a distância

O cruzamento entre as informações da pesquisa dos alunos e as da pesquisa dos tutores era necessário; por isso se formularam questões propositalmente similares.

Aspecto salientado na pesquisa aplicada aos alunos foi o tema tecnologia, que também dos tutores recebeu ênfase entre os conhecimentos tidos como necessários ao tutor. Outro aspecto foi a dependência do aluno em relação ao tutor. Essa característica corrobora o que se verificou na pesquisa com os tutores quanto ao fomento e ao desenvolvimento de postura de independência do aluno, maturidade e responsabilidade sobre o estudo e o conseqüente aprendizado.

A proposta de maior autonomia do aluno sobre o ensino e a aprendizagem alterará o contexto da forma do ensino proposto na educação a distância das IES.

Muitas IES consideram o mesmo modelo de EaD em seus cursos, ou seja, trabalham sobre o mesmo formato para todas as áreas de conhecimento. O aluno não tem o que questionar; a fôrma é a mesma: ele já sabe exatamente como seguirá a aula passo a passo, não importando qual seja a disciplina nem onde ela se enquadra na área de conhecimento.

Em vários modelos pedagógicos de EaD, a concepção dos materiais e das aulas no ambiente virtual de aprendizagem, a exposição dos professores, seja aula gravada, seja aula ao vivo, tudo é realizado sempre da mesma maneira. Os cursos são enquadrados em formato totalmente controlado e previsível. Por isso é que há a administração tão próxima das ações do tutor e das do aluno, para que nada saia do planejado e do implementado. Os alunos absorvem o conteúdo, não elaboram, não trocam entre os pares. Executam as tarefas e aguardam os resultados. Encerram a cada semestre letivo, dessa forma, um ciclo. **O êxito depende do controle bem próximo e efetivo do tutor a distância.**

O realce acima é o que se espera de processo de trabalho administrado, controlado e desenvolvido por tarefeiros. Os tutores e os alunos são pivôs de sistema que não permite a criatividade nem a autonomia; temos ações realizadas pelos tutores que podem ser realizadas por qualquer outro trabalhador; afinal, são tarefas a cumprir.

Podemos considerar a EaD impositiva e nada emancipatória em sua estruturação geral.

A formação do tutor a distância sob o olhar dos alunos é coincidente com o que analisamos com os tutores, o que comprova sedimentação do modelo de EaD do ensino superior brasileiro em alguns aspectos, como o domínio da tecnologia, a

dependência do aluno para com o tutor no desenvolvimento das responsabilidades como estudante, a falta de autonomia de ambos.

Três itens, contudo, o aluno considera muito importantes/imprescindíveis: que o tutor a distância proponha atividades que complementem os conhecimentos da disciplina, que este participe do planejamento do ensino da disciplina, principalmente em relação às atividades *online*, e, ainda, acompanhe a concepção do projeto pedagógico do curso. Esses pontos, levantados pelo aluno, reportam-nos a quanto a formação do tutor está precária: pudemos verificar na pesquisa com o tutor que ele não recebe conhecimentos suficientes para executar essas ações, além de não as executar na prática tutorial efetiva.

Entendemos que o modelo da EaD nas IES possa alterar-se para uma proposta autônoma e emancipatória. Ao se conseguir um tutor a distância diferenciado, a tecnologia na ação com o aluno será vista como instrumento, e o que se realçará será o conteúdo; assim, será de outra forma o acompanhamento das atividades, da motivação etc.

Ainda não chegamos aí, todavia. Nossa pesquisa mostrou-nos a realidade atual de precária formação para a tutoria a distância, que não permite aos tutores ação diferenciada. Pela similaridade das respostas dos tutores, os alunos permitiram perceber quão imposto e consolidado está esse modelo. Ao buscar as respostas dos alunos, gostaríamos de ter percebido maior tensão sobre a tutoria; o aluno da educação a distância nos demonstrou que também ele está conformado.

II - CONSIDERAÇÕES FINAIS

Desde a concepção como projeto de pesquisa, a pretensão da tese foi afirmar as condições precárias da formação docente para a função de tutor a distância. Verificamos, com a pesquisa, a deficiente formação ofertada a esse profissional, que faz parte do contexto da docência em EaD.

Incluímos na análise o aluno, ente mais próximo de nosso sujeito, para em nosso objeto de estudo verificarmos sua relação com a tutoria a distância na prática tutorial. E o aluno ofereceu-nos algumas confirmações das informações trazidas pelo tutor.

Como escopo da pesquisa, buscávamos, em geral, conhecer como tem estado a formação docente para o desempenho da tutoria a distância. A pesquisa permitiu que pudéssemos saber sobre o tutor, sua formação para a função, e, também, sobre como se processa a prática tutorial. Encontramos um profissional que desenvolve um trabalho instrumental e operacional, tratado como de menor importância intelectual no âmbito acadêmico do ensino superior.

Vimos, por vezes, contradições na descrição das atividades e das responsabilidades, nas formações oferecidas pelas IES aos candidatos selecionados para a função. Na prática laboral do tutor, chamou-nos a atenção ser este o responsável por controle de cumprimento de prazos do aluno nas atividades, não estar frequentemente em contato com o professor da disciplina e ser o principal amparo de motivação do aluno na continuidade do curso e na dedicação a este. Mostramos a visibilidade e a invisibilidade do tutor no contexto do ensino e da aprendizagem, salientando-lhe a importância na docência.

Outro aspecto em nossas considerações é o papel que a tecnologia desempenha, mostrando-se relevante nas relações entre tutoria, aluno e educação a distância. Sua apropriação pelos tutores dentro do sistema se mostra fundamental e imprescindível, talvez única com esta direção.

A determinação do Decreto 5.622/2005 de que a educação a distância apresentasse como característica a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação para a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem foi apenas uma resposta da indústria cultural já postada nessa modalidade educacional.

Surgiu, porém, uma dificuldade: como realizar o acompanhamento do processo de ensino e de aprendizagem, se não há no mesmo local a presença física do tutor e a do aluno? Para a avaliação da aprendizagem, já havia sido encontrada a solução na obrigatoriedade da presença física do aluno na avaliação final das disciplinas/cursos. Que dizer sobre o acompanhamento durante os estudos do aluno? Durante a tutoria? Como fazer? A tecnologia se mostrou parceira para isso, de maneira competente. A tecnologia na educação a distância trouxe, porém, mais do que condição instrumental de intermediação: trouxe também em sua essência a determinação, o controle, o sim e o não.

Os ambientes virtuais de aprendizagem, AVA, permitiram ações diversas que exploram o processo de aprendizado do aluno individualmente, em grupo, em forma colaborativa, em forma de pesquisa e em outras formas. Os AVAs impõem, todavia, o monitoramento das ações da tutoria e das ações dos alunos.

Consoante essas condições de trabalho, surgiu a falta de autonomia mencionada pelos tutores, inerente à maneira como estão organizadas a EaD das IES, em todas as instâncias acadêmicas e pedagógicas, da produção do material

didático à tutoria, obedecendo-se a mesmo modelo de gestão, baseado no planejamento, na sistematização dos processos e no controle.

Ressaltamos aqui a resposta de um aluno que mostra sua percepção quanto ao sistema:

Apesar da distância, percebe-se um controle em excesso, cuidados e muita burocracia. Até mesmo ao enviar *e-mails*, tem que fazê-lo inicialmente à tutoria *on-line* e esta repassar o *e-mail* ao professor regente, algo misterioso, oculto e cheio de chaves. Perde-se a confiança, e o aluno no final concentra suas dúvidas consigo mesmo independentemente de estar certo ou errado. Isto vai até o final do curso. É uma barbárie (Respondente 88, abr. de 2012, 2h21min).

A desconsideração das IES em relação à exigência de formação para a tutoria a distância retornou em negação dos próprios tutores quanto a ir buscar essa formação, de constituir-se como tutores, com a responsabilidade necessária a um docente. O tutor também está à frente de uma formação para vida social e profissional, como a que espera ter o aluno que buscou o ensino superior. Parece haver falta de reflexão do tutor a distância, quanto ao objeto de ação, a tutoria. Perante as condições aqui expostas, não percebemos dos próprios tutores, em suas respostas à pesquisa, clareza quanto à condição docente e à necessidade de formação para tal.

No texto “A Filosofia e os Professores”, quando se refere à formação cultural, Adorno (2006, p. 69) afirma sobre “os professores terem uma luz sobre o que eles próprios fazem, em vez de se manterem desprovidos de conceitos em relação à sua atividade”. Vimos que a responsabilidade explícita da função, sobre manter a motivação dos alunos e fazê-los cumprir os prazos das tarefas, leva-os a responder a um sistema controlado. Podemos considerar que, para o tutor, ocorre o que Pucci (2009, p. 71) diz sobre “a formação funcionalista gerar condições propícias para que o educando se adapte mais e mais ao sistema que o devora”.

Para o tutor a distância há de se pensar em formação que o ilumine para docência e complemente essa condição no desenvolvimento da função, que guarda especificidades. Com base nos dados revelados pela pesquisa, pode-se dizer que não tem havido, até o momento, orientação formal quanto ao tema **formação para a tutoria a distância**. A educação a distância que tem sido realizada no ensino superior brasileiro responde a modelos preconcebidos. As pesquisas para novas propostas pedagógicas, novos modelos de educação a distância⁴⁶ em geral, ainda não chegaram até as IES. Estão no campo da pesquisa, longe, principalmente, das instituições particulares. Para que tenhamos modelos inovadores, de maneira pragmática, estes precisam ser observados e acompanhados pelo MEC, para possível mudança de concepção de educação a distância.

Reiteramos que será necessário formação que reflita sobre a condição de docência que existe na tutoria a distância. Uma formação com função educativa para a reflexão, para a crítica, permitirá resgate da concepção de mediação entre o ensino e a aprendizagem que deve estar presente na tutoria e que a tecnologia abrangeu na prática. A aceitação subserviente, condescendente, da condição de trabalho como mercadoria pedagógica para a tutoria a distância na execução de tarefas nada tem com docência, e o contrário pode iluminar nova concepção pedagógica em EaD. A educação é antes de tudo esclarecimento (Pucci, 2007, p. 47).

Por fim, ao pensarmos em trabalhos futuros oriundos da pesquisa, apresentamos três vertentes:

⁴⁶ O livro *Modelos Pedagógicos em Educação a Distância*, propõe-se novo modelo pedagógico em EaD, conforme o capítulo IX, "Experiência de aplicação de modelos pedagógicos em cursos de Educação a Distância". O modelo já foi aplicado na Universidade Federal do Rio Grande do Sul, como teste em disciplinas de cursos de graduação, cursos de pós-graduação e atividades de extensão: "(...) contribuições relevantes para professores e alunos sobre a importância de elaborar modelos pedagógicos, a partir da identificação e da análise de critérios rigorosos, como o perfil do público, suas condições de aprendizagem e necessidades tecnológicas específicas" (Behar; Macedo; Bernardi: 2009, p. 251).

- 1) estender este estudo a análise de instituições estrangeiras de ensino superior de prestígio acadêmico tradicionais em EaD;
- 2) formar grupo de pesquisa e/ou trabalho com o intuito de subsidiar, sensibilizar os órgãos competentes, pela urgente normalização na EaD em orientações definitivas para a formação docente para a tutoria a distância;
- 3) permitir que a pesquisa atinja estudiosos e pesquisadores da área de formação de professores, a fim de que se apropriem da aclaração apontada pela pesquisa e que, em futuro, os projetos político-pedagógico dos cursos de formação de professores contemplem também a formação docente para a tutoria a distância.

III – BIBLIOGRAFIA

ADORNO, Theodor W. **Educação --- Para Quê?**. In: Educação e Emancipação. 4. 122d. São Paulo: Paz e Terra. Tradução de Wolfgang Leo Maar, 2006.

_____. **Teoria da Semiformação**. In: PUCCI, B.; ZUIN, A. A. S.; LASTÓRIA, L. A. C. N. Teoria crítica e inconformismo: novas perspectivas de pesquisa. Campinas: Autores Associados, 2010.

A EAD NA UFSC. Disponível em: < <http://www.sead.ufsc.br/ead/index.html>>. Acessado em: 6 abr. 2011.

AGÊNCIA BRASIL. **Após demissões e nomeações, MEC fala em reestruturação da educação e anuncia novas secretarias**. Jornal do Brasil – online 18 jan.2011. Disponível em: <<http://www.jornalbrasil.com.br/interna.php?autonum=21205>>. Acessado em: 29 mar. 2011.

ALVES, J.R.M. **A história da EaD no Brasil**. In LITTO, F. M.; FORMIGA, M. (Orgs.). Educação a Distância: o estado da arte. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2009.

ALVES, L.; NOVA, C. **Educação a Distância: Limites e Possibilidades**. In ALVES, L.; NOVA, C. (orgs) Educação a distância: uma nova concepção de aprendizado e interatividade. São Paulo: Futura, 2003.

ARREDONDO, C.,S.**Formación / capacitación 122d122 profesorado para trabajar en EAD**. Revista Educar, n. 21, p. 13-27. Curitiba: UFPR Ed. 2003.

ASSIS, E. M. de A.**Gestão do sistema tutorial, à luz do imaginário do tutor e do aluno**. Londrina:UNOPAR/UFC. 2007. 116p. Dissertação (Mestrado profissional em Tecnologia de Informação e Comunicação na Formação em EaD).

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA – ABED. **Mensagem à comunidade de Educação a Distância**. Disponível em: <http://www.abed.org.br/informe_digital/414.htm>. Acessado em: 20 mar. 2011.

_____. CensoEAD.br: 2009. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2011. Ed. bilíngue: português/inglês.

A UNESCO e a Educação na América Latina e Caribe, 1987-1997. Disponível em: <<http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/ue000294.pdf>>. Acesso em 25 abr. 2011.

BARCELOS, J.S.; TAROUÇO, L.; BERCH, M.**O uso de mobile learning no ensino de algoritmos**. CINTED-UFRGS Novas Tecnologias na Educação. In RENOTE – Revista Novas Tecnologias na Educação. V. 7 Nº 2, dez. 2009. 11p.

BARRETO, R. G. **Tecnologias na formação de professores: o discurso do MEC**. UERJ, Universidade do Estado do Rio de Janeiro – Educação e Pesquisa, São Paulo, 2003, v.29, n.2, p. 271-286.

BEHAR, P. A.; MACEDO, A.,L.; BERNARDI, M. **Experiências de aplicação de modelos pedagógicos em cursos de educação a distância.** In BEHAR, P. A. (org.), colaboradores. Modelos Pedagógicos em educação a distância. Porto Alegre: Artmed, 2009.

BELLONI, M. L. **Educação a Distância.** 5 ed. Campinas, SP. Autores Associados, 2008.

BENJANIN, W. (1892-1940). **Magia e técnica, arte e política:** ensaios sobre literatura, história da cultura. Tradução Sérgio Paulo Rouanet; prefácio Jeanne Marie Gagnebin. 7. 123d. São Paulo: Brasiliense, 1994. (Obras Escolhidas v.1).

BENTES, R. F. **A avaliação do tutor.** In: LITTO, F. M.; FORMIGA, M. (Orgs.). Educação a Distância: o estado da arte. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2009.

BERNAL,E.,G.,A. **formação do tutor para a educação a distância:** fundamentos epistemológicos. ECCOS REVISTA CIENTÍFICA. Centro Universitário Nove de Julho. Jan-jun. ano 08.vol10. n.001. São Paulo: 2008.

BRASIL. **Referenciais de Qualidade de EaD, 2003.** Regulamentação da Educação a Distância. Disponível em: <<http://www2.ufscar.br/ead/documentos/referenciaisdeEAD.pdf>>. Acesso em: 22 abr. 2010.

_____. **Referenciais de Qualidade para Educação Superior a Distância, 2007.** Regulamentação da Educação a Distância. Disponível em:< <http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/legislacao/refead1.pdf>>. Acessado em: 25 mar. 2011

_____. Ministério da Educação. **Plano Nacional de Educação, PNE.** Brasília: Inep, 2001. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/leis_2001/l10172.htm>. Acessado em: 29 mar. 2011.

_____. **Decreto 5.622 de 19 de dezembro de 2005.** Lex: Regulamentação da Educação a Distância, Brasília: MEC, 2005. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/sesu/arquivos/pdf/portarias/dec5.622.pdf>>. Acessado em 10 mar. 2011.

_____. **Lei N. 4.024, de 20 de dezembro de 1961.** Disponível em: <<http://www6.senado.gov.br/legislacao/ListaPublicacoes.action?id=102346>> Acessado em: 04 mar 2011.

_____. **Lei 5.692 de 11 de agosto de 1971.** Lex: Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Disponível em: <<http://www6.senado.gov.br/legislacao/ListaPublicacoes.action?id=102368>> Acessado em: 04 mar. 2011.

_____. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.** Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Disponível em: <<http://www6.senado.gov.br/legislacao/ListaPublicacoes.action?id=102480>>. Acessado em: 01 mar. 2011.

_____. **Decreto nº 1.917, de 27 de maio de 1996.** Secretaria de Educação a Distância. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/d1917.pdf>>. Acessado em: 28 mar. 2011.

_____. **Portaria n.º 301, de 7 de abril de 1998.** Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/p301.pdf>>. Acessado em: 30 de mar. 2011.

_____. **Lei 10.172 de 9 de janeiro de 2001.** Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/L10172.pdf>>. Acessado em: 28 de mar. 2011.

_____. **Lei 2.253 de 18 de outubro de 2001.** Disponível em: <<http://cev.org.br/biblioteca/portaria-2253-2001>>. Acessado em: 25 de abr. 2011.

_____. **Portaria nº 4.059, de 10 de dezembro de 2004** Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/sesu/arquivos/pdf/nova/acs_portaria4059.pdf>. Acessado em: 10 mar. 2011.

_____. **Decreto nº 5.800, de 8 de junho de 2006.** Dispõe sobre o Sistema Universidade Aberta do Brasil – UAB. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2006/Decreto/D5800.htm>. Acessado em: 11 mar. 2011.

_____. **Portaria Normativa nº 2, de 10 de janeiro de 2007.** Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/legislacao/portaria2.pdf>>. Acessado em: 26 mar. 2011.

_____. **Portaria Normativa nº 40, de 12 de dezembro de 2007.** Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/ead/port_40.pdf> Acessado em: 26 de abr. 2011.

_____. Ministério da Educação. **Mec terá novas secretarias em sua estrutura organizacional.** Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=16628>>. Acessado em: 22 mai. 2011.

_____. **Resolução CD/FNDE nº 26, de 5 de junho de 2009.** Disponível em: <<<http://www.fnde.gov.br/index.php/arq-resolucoes-2009/494-res02605062009/download>>>. Acessado em: 01 jun. 2011.

_____. Ministério da Educação, MEC, Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP, Diretoria de Avaliação da Educação Superior – DAES, Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES. **Instrumento de Avaliação de Cursos de Graduação presencial e a distância.** Disponível em:

<<http://www.abmes.org.br/abmes/public/arquivos/legislacoes/instrumento-avaliacao-cursos-2011-05.pdf>> Acessado em: 25 jun 2011

_____. Ministério da Educação. MEC, Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil**. Brasília: MEC, SEB, 2010. 36 p.

_____. **LEI Nº 12.249, DE 11 DE JUNHO DE 2010**.- Institui o Regime Especial de Incentivos para o Desenvolvimento de Infraestrutura da Indústria Petrolífera nas Regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste – REPENEC; cria o Programa Um Computador por Aluno – PROUCA e institui o Regime Especial de Aquisição de Computadores para Uso Educacional – RECOMPE. Disponível em: <<http://www6.senado.gov.br/legislacao/ListaPublicacoes.action?id=261443>>. Acessado em: 18 out. 2012.

CASTELLS, M. **A sociedade em rede**. 10.ed. São Paulo: Paz e Terra, 2007. (A era da informação: economia, sociedade e cultura; v. 1).

CERVO, A.L.;BERVIAN, A. **Metodologia Científica**. 5.ed. São Paulo: Prentice Hall, 2002.

DANIEL J. **Educação e Tecnologia num Mundo Globalizado**. Brasília: UNESCO, 2003. Disponível em: <<http://unesdoc.unesco.org/images/0012/001298/129810porb.pdf>> . Acessado em: 01 mar. 2011.

DELORS, J. **A Educação encerra um Tesouro**. Disponível em: <<http://4pilares.net/text-cont/delors-pilares.htm>>. Acessado em: 03 mar. 2011.

_____, et. 125d. **Educação um tesouro a descobrir**. Disponível em: <<http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/ue000009.pdf>>. Acessado em: 01 mar.2011.

Encontro reúne as maiores instituições de ensino a distância em Brasília.

Portal Rede FTC. Disponível em:

<http://portal.ftc.br/index.php?option=com_content&task=view&id=264&Itemid=665>.

Acessado em: 01 abr. 2011

FRAGALE, FILHO R. (Org.). **Educação a distância**: análise dos parâmetros legais e normativos. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

GALLO, S. A. D. . **Informática na educação infantil**: tesouro ou ouro de tolo. In: Anped, 2002, Caxambu. 25ª Reunião Anual da Anped/ Educação: manifestos, lutas e utopias. Rio de Janeiro: Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação, 2002.

GIUSTA, A. da S.; FRANCO, I. M. (orgs.). **Educação a distância**: uma articulação entre a teoria e a prática. Belo Horizonte: PUC Minas Virtual, 2003.

GONÇALVES,L.,M.**Estado da Arte na Formação de Tutores**. Anais 16º Congresso Internacional ABED de Educação a Distância, Manaus, 2010.

GOMES, C.C.A. **A legislação que trata da EaD.** In LITTO, F. M.; FORMIGA, M. (Orgs.). *Educação a Distância: o estado da arte.* São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2009.

GONZÁLEZ, M. **Fundamentos da Tutoria em Educação a Distância** – São Paulo: Avercamp Ed., 2005.

HORKHEIMER, M.; ADORNO, T. W. **A indústria cultural: o esclarecimento como mistificação das massas.** In: *Dialética do esclarecimento: fragmentos filosóficos.* Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1985.

_____. **O conceito de esclarecimento.** In: *Dialética do esclarecimento: fragmentos filosóficos.* Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1985.

HOUAISS, Antônio., VILLAR, Mauro de Salles & FRANCO, Fco. M. De Melo. *Dicionário eletrônico Houaiss da língua portuguesa 3.0.* Objetiva, 2009.

KENSKI, V. M. **Novas Tecnologias, o redirecionamento do espaço e do tempo e os impactos no trabalho docente.** *Revista Brasileira de Educação.* São Paulo, n.8, p. 58-71, 1998. Disponível em: < <http://educa.fcc.org.br/pdf/rbedu/n08/n08a06.pdf> > Acesso em: 10 mar. 2012.

LAPA, A.; PRETTO, N. L. **Educação a distância e precarização do trabalho docente.** *In Em Aberto,* Brasília, v. 23, n. 84, 126d126. 2010. P. 79-97.

LÉVY, P. **As tecnologias da inteligência: o futuro do pensamento na era da informática.** 4ª 126d. Rio de Janeiro: Ed 34, 2003 (Coleção Trans).

MAAR L. W. In PUCCI, B (Org). **Teoria Crítica e Educação – A Questão Da Formação Cultural Na Escola De Frankfurt.** – 4. 126d. Petrópolis, RJ: Vozes; São Carlos, SP: Edufscar, 2007.

MAIA C.; MATTAR J. **ABC da EaD: a educação a distância hoje.** São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

MALACHEN J. **A Regulamentação da Educação a Distância no Brasil e a propagação de um novo modelo de formação docente** *in Revista de Educação – Educere et Educare,* Paraná: v.3, nº 6, jul./dez. 2008. P. 119-138.

MARCUSE H. **A ideologia da sociedade industrial.** 4ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1973.

MARTINS, R.A.; **Abordagem Quantitativa e Qualitativa.** In MIGUEL, P.A.C. (coord.) et. Al. *Metodologia de Pesquisa em Engenharia de Produção e Gestão de Operações.* Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.

MILL D. **Sobre o conceito de polidocência ou sobre a natureza do processo de trabalho pedagógico na Educação a Distância.** In Mill, D.; Ribeiro, L.R.C.;

Oliveira, M.R.G., Polidocência na Educação a Distância: múltiplos enfoques. São Carlos: EdUFSCAR, 2010.

_____. **Docência virtual:** Uma visão crítica. Campinas: Papirus, 2012.

MORAES, R.,C. **Educação a Distância e ensino superior:** introdução didática a um tema polêmico. São Paulo: Senac Ed., 2010.

MORAIS M.; TORRES P. L. **A monitoria On Line no apoio ao aluno a distância:** o modelo do LED. *in Colabora*, Santos, v.2, n.5 – agosto 2003. P. 3-15.

MORAN, J.M.; MASETTO M.T.; BEHRENS M.A. **Novas Tecnologias e mediação pedagógica.** Campinas, SP: Papirus, 2000.

NEVES, J. L. **Pesquisa qualitativa:** características, usos e possibilidades. Cadernos de Pesquisas em Administração, v. 1, n.3, 2º sem., 1996.

NISKIER, A. **As inovações da LDB.** In: A Educação na Virada do Século. Coleção Páginas Amarelas. Rio de Janeiro: Expressão e Cultura, 2001.

PALLOF, R. M.; PRATT, K. **O aluno virtual:** um guia para trabalhar com estudantes *online*. Trad. Vinícius Figueira. Porto Alegre: Artmed, 2004.

PETERS, Otto. **Didática do ensino a distância:** experiências e estágio da discussão numa visão internacional. Trad. Ilson Kayser. São Leopoldo, RS: Ed. Unisinos, 2001.

PUCCI, B. **A escola e a semiformação mediada pelas novas tecnologias.** In PUCI, B; ALMEIDA, J; LASTÓRIA L.A.N. (orgs) Experiência Formativa & Emancipação. São Paulo: Nankin, 2009.

_____. **Da ambivalência da educação a distância:** reflexões. In SILVA M; PESCE L; ZUIN A. (orgs). Educação Online: cenário, formação e questões didático-metodológicas. Rio de Janeiro: Wak Ed., 2010.

RAPOSO, G.R. **A educação na Constituição Federal de 1988.** Jus Navigandi, Teresina, ano 10, n. 641, 10 abr. 2005. Disponível em: <<http://jus.uol.com.br/revista/texto/6574>>. Acesso em: 7 mar. 2011.

RETT, S.B. **Formação Continuada de professores por meio da Educação a Distância (EaD): influências do curso TV na Escola e os desafios de hoje.** Campinas, Dissertação de Mestrado, PUC-CAMPINAS – PPGE CCSA, 2008.

ROSSETTI, F. **1996 foi o ano da mudança na legislação.** Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/fsp/1996/12/30/cotidiano/4.html>> FOLHA – 30/11/96 – REPORTAGEM LOCAL. Acessado em: 01 mar 2011.

SANTOS, B. de S.; **A universidade no século XXI:** para uma reforma democrática e emancipatória da Universidade. 2.ed. São Paulo:Cortez, 2005.

SANTOS, E. **Educação online para além da EAD:** um fenômeno da cibercultura. In SILVA, M.; PESCE, L; ZUIN, A. (Orgs). Educação online: cenário, formação e questões didático-metodológicas. Rio de Janeiro: Wak Ed., 2010.

SARAIVA, T. **Educação a Distância no Brasil: lições da história.** Disponível em: <<http://www.emaberto.inep.gov.br/index.php/emaberto/article/viewFile/1048/950>> Acessado em: 9 mar. 2012.

SILVA, M. **Desenho didático: contribuições para a pesquisa sobre formação de professores para docência online.** In SILVA, M.; PESCE, L; ZUIN, A. (Orgs). Educação online: cenário, formação e questões didático-metodológicas. Rio de Janeiro: Wak Ed., 2010.

SOBRE O CEDERJ. Fundação Cecierj. Governo do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://www.cederj.edu.br/divulgacao/index.php?option=com_content&view=article&id=1&Itemid=3>. Acessado em: 25 fev. 2011.

TECHIO, E., L.; DALMAU, M., B., L.; MORETTO, M., S. MELO., P. A. **Competências Fundamentais ao tutor de ensino a distância.** UFSC. Anais 14º Congresso Internacional ABED de Educação a Distância, Curitiba, 2008.

TERENCE, A.C.F.; ESCRIVÃO FILHO, E.; **Abordagem quantitativa, qualitativa e a utilização da pesquisa-ação nos estudos organizacionais.** Anais XXVI ENEGEP. Fortaleza: 2006.

UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL, UAB. Disponível em: <http://uab.capes.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=6&Itemid=18>. Acessado em: 26 abr. 2011.

VALENTE, J.A. **O computador na sociedade do conhecimento.** Campinas, SP: Unicamp/Nied, 1999.

VEREDAS, Histórico UFMG. Rede Veredas. UFMG. Disponível em: <<http://www.fae.ufmg.br/veredas/>>. Acessado em: 25 fev. 2011.

VILLARDI R.; OLIVEIRA E.G. **Tecnologia na Educação: uma perspectiva sócio-interacionista.** Rio de Janeiro: Dunya, 2005.

ZANON, A.M. **Educação a distância na Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS).** Disponível em: <<http://www.ead.ufms.br/portal/index.php?inside=1&tp=3&comp=&show=103>>. Acesso: 04 mai. 2011

ZUIN A.; PESCE L. **Razão Instrumental. Emancipação e formação online de educadores.** In SILVA M; PESCE L; ZUIN A. (orgs). Educação Online: cenário, formação e questões didático-metodológicas. Rio de Janeiro: Wak Ed., 2010.

IV – ANEXOS

ANEXO A

Formações requisitadas pelas IES em seleção de tutor a distância para atuação em cursos de graduação a distância.

IES01 - PF	Ter graduação na área de conhecimento da Disciplina ou em áreas afins; ter o título de Licenciado (preferencialmente) ou Bacharelado com afinidade à área da Disciplina. Ter experiência mínima de 1 (um) ano no magistério do ensino básico ou superior, ou ter formação pós-graduada, ou estar vinculado a um programa de pós-graduação;
IES02 - PE	Ser graduado (Licenciatura ou Bacharelado) no curso no qual pretende atuar e especialista na área ou em área afim;
IES03 - PF	Possuir diploma de Graduação; Possuir experiência mínima de 1 (um) ano no magistério;
IES04 - PF	Estar matriculado a partir do 4º semestre dos Cursos de Licenciatura ou ser aluno do Programa de Pós-Graduação;
IES05 - PF	Ter formação em graduação na área específica ou afim para a qual está se candidatando; ter experiência docente e/ou estar vinculado a um programa de pós graduação e/ou ter título de mestre ou doutor em áreas do curso ofertado;
IES06 - P	Bacharel e Licenciado; poderão se inscrever para o processo seletivo candidatos com graduação em outras áreas que não as expressas como requisito mínimo, desde que tenham Pós-Graduação, <i>Lato Sensu</i> ou <i>Stricto Sensu</i> , nas áreas específicas dos cursos.
IES07 - PF	Ter formação em nível superior ou estar cursando o último ano de curso superior; ter experiência docente de, no mínimo, 1 (um) ano em Instituição de Ensino regular.
IES08 - PF	Ter formação de nível superior compatível com as áreas de atuação no curso;
IES09 - P	Portadores de titulação de pós-graduação <i>stricto sensu</i> (mestres ou doutores), possuir habilitação na área de conhecimento do curso pretendido;
IES10 - PF	Ter formação superior em curso de graduação; ter experiência docente de, no mínimo, um ano na educação básica ou ensino superior e curso de pós-graduação <i>Lato Sensu</i> concluído, ou estar regularmente matriculado em um programa de pós-graduação <i>Stricto Sensu</i> ou ter título de mestre ou doutor.
IES11 - P	Possuir curso superior completo na área ou áreas afins. Desejável pós- graduação na área ou educação (concluída ou em curso).
IES12 - PE	Diploma de Licenciado;
IES13 - PF	Graduados/as; com experiência mínima de um (1) ano no magistério (educação básica ou ensino superior presencial ou a distância), pós-graduados/as (<i>Lato Sensu</i> ou <i>Stricto Sensu</i>), ou estudantes vinculados/as a Programas de Pós-Graduação <i>Stricto Sensu</i> .
IES14 - PE	Ter o título de Licenciado (preferencialmente) ou Bacharelado com afinidade à(s) área;
IES15 - P	Ter curso superior completo com experiência de 01 (um) ano no Magistério do ensino básico, ou superior; ou ter curso superior com formação pós-graduada.
IES16 - PF	Ter curso superior completo;
IES17 - P	Requisito mínimo a titulação de especialista e habilitação na área de conhecimento do curso;
IES18 - P	Ter diploma de graduação na área específica em que pretende atuar;
IES19 - PF	Ter formação mínima em nível superior;
IES20 - P	Buscamos profissionais graduados.

ANEXO B

Formações ofertadas pelas IES em processos de seleção de tutor a distância.

IES01 - PF	Os Tutores/Orientadores de Aprendizagem selecionados deverão participar do Curso de Capacitação no mês de fevereiro, em período a ser definido, conforme informações divulgadas aos candidatos selecionados;
IES02 - PE	O candidato selecionado deverá participar e ser aprovado em curso de formação em tutoria para educação a distância. O curso de formação em tutoria divide-se em dois níveis: introdutório e avançado. O candidato aprovado no curso de formação de tutores a distância receberá um certificado de curso de extensão equivalente a 45h;
IES03 - PF	Participar de cursos de capacitação para tutoria;
IES04 - PF	Participar de cursos de capacitação para tutoria;
IES05 - PF	Os candidatos selecionados participarão de um Curso de Atualização em Formação Pedagógica em EAD na modalidade a distância, de 120h. O curso abrangerá os seguintes conteúdos: Ambiente Virtual de Aprendizagem; Educação a Distância e processo de tutoria e Estrutura de funcionamento dos cursos.
IES06 - P	Um curso de capacitação com atividades a distância no ambiente virtual de aprendizagem e presenciais realizadas nas dependências do Campus Virtual.
IES07 - PF	Todos os classificados participarão obrigatoriamente de capacitações de Tutores, oferecidas pela CEAD;
IES08 - PF	Curso de Formação de Tutores para a Educação a Distância obrigatório e com duração de 20h, sendo 4h presenciais e 16h a distância, no ambiente virtual de ensino-aprendizagem. O curso versará sobre o ambiente virtual de ensino-aprendizagem;
IES09 - P	<i>Não cita a oferta de curso de formação aos tutores selecionados;</i>
IES10 - PF	O candidato convocado deverá participar, obrigatoriamente, da Capacitação Presencial e da Capacitação <i>online</i> , conforme cronograma. A ausência do candidato na Capacitação Presencial, bem como um desempenho considerado insatisfatório nas atividades da Capacitação <i>online</i> acarretará no seu desligamento deste processo seletivo.
IES11 - P	<i>Não cita a oferta de curso de formação aos tutores selecionados;</i>
IES12 - PE	Curso de Capacitação , na modalidade a distância com 180h de duração. O curso de capacitação abrangerá conteúdos relacionados com os fundamentos da Educação a Distância - EAD, com a história e as políticas de EAD no Brasil, com o sistema de tutoria e com o sistema de gerenciamento de cursos além de outras informações relevantes na área.
IES13 - PF	Formação inicial para o trabalho de tutoria, obrigatória e realizada em dois momentos: o primeiro, com duração de 36h, sendo 12h presenciais e 24h a distância; o segundo, próximo ao início de cada disciplina. A participação na formação para a tutoria é indispensável para a atuação no curso, tanto para os/as selecionados/as quanto para os/as suplentes. Em caso de não participação dos/as selecionados/as, serão convocados/as os/as suplentes.
IES14 - PE	<i>Não cita a oferta de curso de formação aos tutores selecionados;</i>
IES15 - P	O candidato fará o curso de extensão Formação Inicial de Tutores para conhecer o modelo de educação a distância, o Sistema Gerenciador de Aprendizagem e a dinâmica do trabalho de tutoria. No curso serão avaliadas a participação, habilidades com as ferramentas tecnológicas e o acompanhamento da dinâmica de um curso a distância.
IES16 - PF	Caso haja curso de capacitação de tutores, a manutenção da vaga dos tutores aprovados está condicionada à obtenção de 75% de frequência no curso.
IES17 - P	<i>Não cita a oferta de curso de formação aos tutores selecionados.</i>
IES18 - P	Curso inicial de capacitação em EaD, modelo de educação a distância, ambiente virtual de aprendizagem e tutoria com duração de 40h. Após há um programa de formação continuada para tutores a distância.
IES19 - PF	O candidato selecionado deverá participar, obrigatoriamente, de reuniões de Capacitação Presencial no Campus. Após esta primeira etapa de formação, o tutor selecionado deverá desenvolver atividades no Ambiente de Aprendizagem.
IES20 - P	<i>Não cita a oferta de curso de formação aos tutores selecionados;</i>

ANEXO C

Funções e atividades descritas pelas IES em processos de seleção de tutor a distância

IES01- PF	Auxiliar os professores das disciplinas no desenvolvimento das atividades, inclusive, propondo atividades extras (presenciais ou <i>online</i>); acompanhar academicamente os alunos sob sua responsabilidade, esclarecendo-lhes dúvidas de conteúdo e de utilização da plataforma; orientar os alunos na realização de trabalhos práticos, teóricos e experimentais, bem como na seleção e organização de materiais didáticos, esclarecendo-lhes dúvidas; seguir as orientações e determinações dos professores das disciplinas, do coordenador do polo e do coordenador do curso, prestando-lhes informações acerca das atividades desenvolvidas; participar do processo de avaliação do material didático do curso, quando solicitado; auxiliar o professor na correção de atividades avaliativas.
IES02 – PE	Acessar diariamente a disciplina; Mediar a comunicação de conteúdos entre o professor e os alunos/cursistas; Acompanhar as atividades discentes, conforme o cronograma do curso; Apoiar o professor da disciplina no desenvolvimento das atividades docentes; Acompanhar o desenvolvimento teórico-metodológico do curso; Atender e orientar os alunos nas questões teórico-metodológicas do curso; Assegurar a qualidade do atendimento aos alunos, observando as suas necessidades referentes ao curso; Acompanhar o trabalho dos alunos, orientando, dirimindo dúvidas e favorecendo a discussão; Responder aos alunos no máximo em 24 horas; Realizar correção dos trabalhos acadêmicos, em no máximo 7 dias, além dos trabalhos de recuperação paralela e final dos alunos; Interagir com os tutores presenciais, auxiliando-os em suas dúvidas; Ter disponibilidade de 20 horas semanais, das quais 12 horas serão destinadas ao atendimento de alunos em sistema <i>online</i> .
IES03 - PF	Participar de cursos de capacitação para tutoria e de reuniões acadêmicas; Apoiar o professor nas atividades que se fizerem necessárias ao bom andamento do curso; Conhecer os materiais, procedimentos e recursos tecnológicos a serem usados na disciplina, bem como providenciar a organização dos recursos e atividades a serem disponibilizados para os alunos no ambiente de acordo com o planejamento do professor; Acompanhar os alunos no processo de aprendizagem, auxiliando-os no uso da plataforma e respondendo com presteza e-mails e dúvidas registradas em Fóruns; Manter registro e emitir relatórios sobre a situação dos alunos, a serem encaminhados semanalmente ao professor; Manter diálogo regular com os tutores presenciais com o propósito de contribuir na superação de dificuldades dos alunos detectadas pelo tutor presencial.
IES04 – PF	Participar de cursos de capacitação para tutoria e de reuniões acadêmicas; Apoiar o professor nas atividades que se fizerem necessárias ao bom andamento do curso; Conhecer os materiais, procedimentos e recursos tecnológicos a serem usados na disciplina, bem como providenciar a organização dos recursos e atividades a serem disponibilizados para os alunos no ambiente de acordo com o planejamento do professor; Acompanhar os alunos no processo de aprendizagem, auxiliando-os no uso da plataforma e respondendo com presteza e-mails e dúvidas registradas em Fóruns; Manter registro e emitir relatórios sobre a situação dos alunos, a serem encaminhados semanalmente ao professor; Manter diálogo regular com os tutores presenciais com o propósito de contribuir na superação de dificuldades dos alunos detectadas pelo tutor presencial.
IES05 - PF	Colaborar na elaboração e na implementação do Plano da disciplina; Participar do treinamento oferecido pela Coordenação Geral de Educação a Distância; Desenvolver as atividades de acordo com o cronograma do curso, com o calendário acadêmico e com a sua jornada de 20 horas semanais de trabalho; Colaborar no planejamento das atividades presenciais a serem desenvolvidas pelos alunos, comunicando-se com os tutores presenciais sobre elas; Acompanhar os alunos nas atividades não presenciais que serão realizadas através do Ambiente Virtual de Aprendizagem; Orientar os alunos na busca das informações necessárias para a construção de conhecimentos e para o alcance da autonomia como estudante de educação a distância; Trabalhar em equipe, colaborando nas atividades com os demais tutores e alunos, presencialmente (quando necessário) e através do Ambiente Virtual de Aprendizagem do curso; Enviar relatório semanal/quinzenal sobre as atividades realizadas pelos alunos de sua equipe ao professor-coordenador da disciplina; Acompanhar os alunos durante todo o período do semestre letivo, participar das reuniões pedagógicas e do fórum de tutores; Comunicar-se via telefone ou meio digital com o coordenador de disciplina regularmente, conforme estabelecido em reunião com os professores.
IES06 – P	Acompanhar o desenvolvimento teórico-metodológico do curso, mantendo contato permanente com os alunos, professores, coordenação geral da graduação a distância e coordenadores do curso; Desenvolver atividades de tutoria, supervisionadas pelos coordenadores pedagógicos, pela coordenação geral da graduação a distância, pelos coordenadores de curso, bem como pelos professores responsáveis pelas disciplinas; Orientar os alunos nas questões teórico-metodológicas e relacionadas ao conteúdo das disciplinas; Acompanhar o trabalho dos alunos, orientando, dirimindo dúvidas, favorecendo a discussão, dos conteúdos e práticas em desenvolvimento, em consonância com as propostas e o projeto pedagógico do curso; Realizar a correção, atribuição de notas e devolutiva dos trabalhos acadêmicos e avaliações, além dos trabalhos de recuperação e final dos alunos; Analisar fluxo de informações fornecidas pelo ambiente e elaborar relatórios de desempenho; Participar das reuniões com a coordenação pedagógica, com a coordenação geral da graduação a distância e com a coordenação do curso.
IES07 - PF	Não consta a descrição das atividades do tutor a distância.

IES08 - PF	Cada tutor acompanhará o processo de aprendizagem dos alunos; Deverá ter dedicação de carga horária compatível com seu contrato, incluindo possíveis atividades inerentes à tutoria fora de seu horário normal de trabalho; Deverá ter experiência com o uso do computador, Internet e demais recursos de informática; Realizar, em conjunto com o professor da disciplina, as seguintes funções: Acompanhar o desenvolvimento teórico-metodológico do curso; Conhecer detalhadamente os materiais e procedimentos de cada disciplina; Participar da capacitação de tutores e da etapa preparatória dos alunos; Cumprir o cronograma do programa; Participar das reuniões da equipe de tutoria; Participar de reuniões para o planejamento conjunto; Providenciar a abertura de fóruns e <i>chats</i> , conforme planejamento prévio; Informar ao coordenador de tutoria problemas e eventuais dificuldades no desempenho da função ou no ambiente do curso; Facilitar aos alunos a compreensão da estrutura e da dinâmica dos Módulos; Estimular os alunos à realização das atividades propostas; Acompanhar os trabalhos dos alunos, esclarecer suas dúvidas e responder em no máximo 24 horas, os e-mails recebidos; Acompanhar o desenvolvimento individual dos alunos e registrá-lo adequadamente; Apoiar os alunos menos participativos a partir da análise das estatísticas do ambiente; Propor ao professor o acréscimo ou supressão de atividades, quando necessário; Planejar, propor e coordenar atividades de chat, de acordo com disponibilidade de acesso e de recurso dos alunos; Analisar o desempenho dos alunos e propor procedimentos que melhorem o seu rendimento, quando necessário; Avaliar a aprendizagem dos alunos, comentar seus trabalhos, proceder aos registros e encaminhá-los adequadamente; Encaminhar Relatório Parcial e Relatório Final de Desempenho da Turma para o Coordenador de tutoria; Eventualmente aplicar provas.
IES09 - P	A atuação do professor-tutor a distância dar-se-á conforme os Referenciais de Qualidade para a Educação a Distância, regrados periodicamente pelo Ministério da Educação (MEC).
IES10 – PE	Serão responsáveis pelas atividades desenvolvidas no Ambiente Virtual de Aprendizagem; Deverão participar de reuniões semanais presenciais com docentes, coordenação do curso, coordenação de tutoria e coordenação do NEAD; Os tutores deverão ter disponibilidade de horários, dentro de sua carga horária, para atender os alunos no Ambiente Virtual de Aprendizagem; Desenvolver as atividades de acordo com o cronograma do curso, com o calendário e com a sua jornada de 20 horas semanais de trabalho; Orientar os alunos na busca das informações necessárias para a organização dos estudos como aluno de educação a distância; Corrigir atividades realizadas pelos alunos; Trabalhar em equipe, colaborando nas atividades com os demais tutores, alunos e professores por meio do Ambiente Virtual de Aprendizagem do curso; Enviar relatório sobre as atividades realizadas pelos alunos no Ambiente Virtual de Aprendizagem ao coordenador de tutoria do curso.
IES11- P	Tutoria pedagógica <i>online</i> para os alunos de cursos e/ou disciplinas oferecidas através da modalidade de educação a distância; Orientar e acompanhar os alunos no uso dos Ambientes Virtuais de Aprendizagem e demais ferramentas pedagógicas; Aplicação de provas presenciais.
IES12 - PE	Desenvolver as atividades de acordo com o cronograma do curso, com o calendário e com a sua jornada de 20 horas semanais de trabalho, Colaborar no planejamento das atividades a serem desenvolvidas pelos cursistas; Acompanhar os cursistas nas atividades que serão realizadas por meio do Ambiente Virtual de Aprendizagem; Orientar os cursistas na busca das informações necessárias para a organização dos estudos como cursista de educação a distância. Trabalhar em equipe, colaborando nas atividades com os demais tutores, cursistas, professores e pesquisadores (quando necessário) e, por meio do Ambiente Virtual de Aprendizagem; Enviar relatório quinzenal sobre as atividades realizadas pelos cursistas de sua equipe ao Coordenador de Tutoria e ao Coordenador do Curso; Acompanhar os alunos durante todo o período do Módulo, participar das reuniões pedagógicas e do fórum de tutores; Comunicar-se via telefone ou meio digital com o Coordenador, Supervisor e Pesquisadores das áreas relacionadas conforme estabelecido em reunião com a equipe; Participar de reuniões com a Coordenação de Tutoria e Coordenação do Curso, para relacionarem todas as necessidades e elencarem todas as atividades a serem realizadas durante o cronograma de execução das disciplinas; Orientar os acadêmicos na produção do Trabalho de Conclusão de Curso.
IES13 - PF	Mediar a comunicação de conteúdos entre o/a professor/a e os/as estudantes; acompanhar as atividades discentes, conforme o cronograma do curso; apoiar o/a professor/a da disciplina no desenvolvimento das atividades docentes; manter regularidade de acesso ao Ambiente Virtual de Aprendizagem e responder às solicitações do/a estudante no prazo máximo de 24 horas; estabelecer contato permanente com os/as estudantes e mediar as atividades discentes; colaborar na avaliação dos/as estudantes; participar das atividades de capacitação e atualização promovidas pela instituição de ensino; elaborar relatórios de acompanhamento dos/as estudantes e encaminhar à coordenação de tutoria; participar do processo de avaliação da disciplina sob orientação do/a professor/a responsável; apoiar operacionalmente a coordenação do curso nas atividades presenciais nos polos.
IES15 – PE	Mediar a comunicação de conteúdos entre o professor e os alunos/cursistas; Acompanhar as atividades discentes, conforme o cronograma do curso; Apoiar o professor da disciplina no desenvolvimento das atividades docentes; Acompanhar o desenvolvimento teórico-metodológico do curso; Atender e orientar os alunos nas questões teórico-metodológicas do curso; Assegurar a qualidade do atendimento aos alunos, observando as suas necessidades referentes ao curso; Acompanhar o trabalho dos alunos, orientando, dirimindo dúvidas e favorecendo a discussão; Responder aos alunos no máximo em 24 horas. E realizar correção dos trabalhos acadêmicos, em no máximo 7 dias, além dos trabalhos de recuperação paralela e final dos alunos; Orientar os encontros presenciais e as práticas pedagógicas a serem realizados nos polos; Interagir com os tutores presenciais, auxiliando-os em suas dúvidas; Ter disponibilidade de 20 horas semanais, das quais 12 horas serão destinadas ao atendimento de alunos em sistema <i>online</i> ; As oito horas semanais restantes serão destinadas a estudos e reuniões (reuniões pedagógicas com o professor supervisor e/ou com o coordenador de tutoria); Participar obrigatoriamente das reuniões pedagógicas de formação específica, com o professor supervisor; Elaborar relatório

	mensal de atividades.
IES16- PF	O tutor a distância é o agente que faz a intermediação entre os estudantes e os professores, orientando os alunos, sanando suas dúvidas, desenvolvendo atividades e acompanhando sua execução, por meio do Ambiente Virtual de Ensino e Aprendizagem.
IES17 – P	A atuação do tutor a distância se dará conforme os Referenciais de Qualidade para a Educação a Distância, regrados periodicamente pelo Ministério da Educação (MEC) e pelas normas e regimentos da Universidade.
IES18 - P	O tutor a distância é quem faz a intermediação entre os estudantes e os professores, desenvolvendo atividades e acompanhando sua execução, por meio do Ambiente Virtual de Aprendizagem sob orientação do professor responsável pela disciplina.
IES19 – PF	O tutor a distância é quem faz a intermediação entre os estudantes e os professores, orientando os alunos, sanando suas dúvidas, desenvolvendo atividades e acompanhando sua execução, por meio do Ambiente Virtual de Ensino e Aprendizagem. Participa das atividades de capacitação e atualização promovidas pela instituição de ensino; elabora relatórios de acompanhamento dos/as estudantes e encaminha à coordenação de tutoria; participa do processo de avaliação da disciplina sob orientação do/a professor/a responsável.
IES20 – P	Não consta a descrição das atividades do tutor a distância.

ANEXO D

Cursos livres e pós-graduação *lato sensu* para tutores - endereços

- ✓ **Tutoria e condução de cursos online – 60 h**
 - <http://www.aquifolium.com.br/educacional/tutoria/>
- ✓ **Capacitação de Professores para EAD – 10ª Edição - 80 h**
 - http://www3.pucrs.br/portal/page/portal/educon/index/extensao/curso?cd_curso=68
- ✓ **Formação de tutores para EaD – 20 h**
 - <http://ead.faccat.br/portal/cursos-a-distancia/formacao-de-tutores-para-ead-2/>
- ✓ **Curso com abordagem didático-pedagógica para EaD – 45h**
 - <http://www.insyst.com.br/curso-moodle-para-formacao-de-tutores-em-ead-2/>
- ✓ **Curso Online de Tutoria – 60 h**
 - http://www.portaleducacao.com.br/pedagogia/cursos/1807/curso-de-tutoria?_kt=8494173369&gclid=CNTMxsTF7bMCFRQcnAodYhwAyg
- ✓ **Cursos de Extensão Formação de Tutores para EaD – 20 h**
 - http://www.nead.ufpr.br/editais/Curso_Tutores_Edital_PACC.pdf
- ✓ **Curso de Formação de Tutores para EaD – 40 h**
 - <http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/modules/noticias/article.php?storyid=1400>
- ✓ **Curso de Capacitação de Tutores em EAD na Plataforma – 90 h**
 - <http://brasil.olx.com.br/curso-de-capacitacao-de-tutores-em-ead-na-plataforma-moodle-iid-163287836>

Cursos de Pós-Graduação Lato Sensu

- ✓ **Educação a Distância: Gestão e Tutoria – 400 h**
 - http://www.uniasselvivos.com.br/hp-0/new/cursos_ler.php?codi=GET
- ✓ **Docência e tutoria em educação a distância – 390 h**
 - http://ead.unit.br/cursos/docencia_e_tutoria/
- ✓ **Docência do Ensino Superior a distância – 360 h**
 - <http://www.ucam.edu.br/ensino/posgraduacao/detalhe.asp?id=952>
- ✓ **Gestão e tutoria em educação a distância – 420 h**

- <http://www.avantis.edu.br/index.php?pagina=cursos-pos-graduacao-gestao-tutoria-educacao-distancia>
- ✓ **Tutoria e Mediação Didática em EAD – 360 h**
 - <http://www.chafic.com.br/?/detalhe/3256/#7>
- ✓ **Pós Graduação de Formação de Docentes e de Orientadores Acadêmicos (Tutores) em EaD – 450 h**
 - http://www.ceadsf.com.br/pos_educacional_metodologia_formacao_de_docentes.php
- ✓ **Educação a Distância, com ênfase na docência e na tutoria em EAD (modalidade em EAD) 4ª edição – 360 h**
 - http://www3.pucrs.br/portal/page/portal/educon/index/posgraduacao/cursos/Especializacao/curso?cd_curso=20

ANEXO E

Pesquisa sobre TUTORIA A DISTÂNCIA DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

TUTOR A DISTÂNCIA

Data

Prezado/a Tutor/a,

Como profissional e estudiosa da Educação a Distância, atualmente, estou fazendo uma pesquisa de doutorado pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Metodista de Piracicaba sobre a formação docente para a educação a distância do tutor a distância.

O objetivo é verificar se a formação que as Instituições de Ensino Superior e outras têm ofertado ao professor(a)/tutor(a) a distância para a execução da tutoria é ideal e suficiente sob o ponto de vista do próprio professor(a) tutor(a) e também do aluno da educação a distância.

Assim, CONVIDO os colegas que trabalham na tutoria a distância na contribuição e colaboração para a investigação que será totalmente confidencial. Desde já agradeço na dedicação em responder e no envio do questionário.

Atenciosamente,

Mara Yáskara Nogueira Paiva Cardoso

CATEGORIA – dados sócio-demográficos**Formação Acadêmica**

Graduação: _____

Especialização: _____

Outra: _____

1. Idade 22 a 30 anos 31 a 40 anos mais de 40 anos**2. Tem experiência em ensino superior presencial?** Sim Não**3. Quanto tempo é sua experiência em ensino superior presencial (responda apenas se a resposta na questão 3 for Sim)** 0 a 2 anos acima de 2 anos até 5 anos acima de 5 anos**4. Indique o seu tempo de experiência na função de tutor a distância** 0 a 2 anos 2 a 3 anos 3 a 4 anos 4 a 5 anos**5. Qual a sua formação em EaD?** Fiz um curso de extensão / livre Fiz uma pós-graduação lato sensu em EaD Participei da capacitação/treinamento ofertado pela(s) instituição(ões) que trabalho/trabalhei Sou autodidata em EaD**6. Como foi a sua formação para executar a função de tutor(a) a distância: (assinale quantas forem necessárias)** Fiz um curso de extensão / livre

Nome do Curso e Instituição:

 Fiz uma pós-graduação lato sensu

Nome do Curso e Instituição:

 Participei da capacitação/treinamento ofertado pela instituição que trabalho

Nome do Curso e Instituição:

 Nunca fiz formação para executar a tutoria a distância**Por favor, especifique aqui o número de horas da sua formação para a tutoria a distância:****7. Na(s) formação(ões) acima assinalada(s) qual(is) foi(foram) ofertada(s) pela IES antes de assumir a tutoria?** Fiz um curso de extensão / livre

Nome do Curso e Instituição:

 Fiz uma pós-graduação lato sensu

Nome do Curso e Instituição:

 Participei da capacitação/treinamento ofertado pela instituição que trabalho

Nome do Curso e Instituição:

 Nunca fiz formação para executar a tutoria a distância**8. Ainda na sua formação para a execução do trabalho de tutoria, qual(is) foi(oram) buscada(s) por você?** Curso de extensão / livre Pós-graduação lato sensu Capacitação/treinamento ofertado pela instituição Nunca fiz formação para tutoria a distância**CATEGORIA – PRÁTICA TUTORIAL****9. Para a função de tutor a distância você tem (teve) reuniões regulares com: (marque quantos forem necessários)** Coordenação do curso Professor conteudista/autor da disciplina Professor responsável pela disciplina Colegiado do curso Coordenação da tutoria Não tenho reuniões regulares, só esporádicas. Indique com quem: _____

10. Indique o(s) curso(s) em que atua ou já atuou como tutor(a) a distância, indicando o ano:

11. Você faz/fez a tutoria a distância com qual número de alunos? (marque quantos forem necessários)

- até 30 alunos
- entre 31 e 60 alunos
- entre 61 e 100 alunos
- entre 101 e 200 alunos
- acima de 200 alunos

12. A sua carga horária semanal oficial é/foi suficiente para o seu trabalho como tutor(a) a distância?

- Sim Não

13. Em que você tem maior DIFICULDADE no dia a dia do seu trabalho com a tutoria a distância?

14. E o que você considera a maior FACILIDADE no dia a dia do seu trabalho com a tutoria a distância?

15.

16. O domínio das tecnologias é muito importante para o trabalho da tutoria a distância?

- Sim Não

Por favor, justifique a sua resposta:

17. Os alunos possuem liberdade para o procurarem fora do horário pré-estabelecido para as "aulas"?

- sim, posso atendê-los fora do horário das aulas e sou remunerado
- sim, posso atendê-los, mas é uma decisão pessoal minha; não existe remuneração nem obrigação
- não, não atendo alunos fora dos horários pré-estabelecidos pois a instituição não aconselha.
- poderia atender, mas por decisão pessoal minha não o faço.

18. Na sua prática tutorial em relação ao aluno, classifique conforme a escala de 1 a 4, sendo 1 – nunca, 2 – às vezes, 3 – quase sempre e 4 – sempre, para o desempenho do seu trabalho na tutoria a distância:

- Explica ao aluno a sua função
- Esclarece ao aluno quanto às atividades previstas no curso
- É o elo entre o professor responsável da disciplina(s) e o aluno
- É o elo entre a área acadêmica (coordenação, secretaria, tesouraria) e o aluno
- Percebe que a distância do aluno em relação ao tutor é algo que não se anula
- Atua como mediador entre o aluno e o seu processo de aprendizagem
- Comunica-se frequentemente com o aluno por tecnologias síncronas
- Busca o contato com o aluno que apresenta pouca ou nenhuma participação
- Esclarece ao aluno quanto à proposta pedagógica do curso
- Tira todas as dúvidas do aluno quanto ao conteúdo da(s) disciplina(s) do curso
- Avalia as produções textuais dos alunos
- Avalia as provas finais dos alunos
- Oferece retorno aos alunos sobre seu desempenho nas atividades
- Conhece seu aluno e suas características de desempenho
- Utiliza linguagem informal
- Estimula a reflexão crítica do aluno, buscando aprofundar e melhorar a sua produção textual e de conhecimento
- Incentiva a comunicação e cooperação entre os alunos
- Incentiva o aluno a buscar outras fontes de informação/conhecimento
- Alerta ao aluno sobre manter-se atento aos prazos de suas atividades
- Oferece informações adicionais sobre as atividades aos alunos
- Sente-se responsável pelo desenvolvimento do aluno no curso
- Auxilia os alunos na solução de questões pessoais no decorrer do curso
- Oferece ao aluno acolhimento para que ele possa vivenciar um sentimento de proximidade
- Percebe que o aluno em geral prefere o ensino presencial

() Utiliza linguagem afetiva e de incentivo

19. Por favor, classifique conforme a escala de 1 a 5, sendo 1 – pouco importante e 5 – muito importante

(imprescindível) o que você considera desde a concepção do curso até a sua ação tutorial:

- () Participar/Acompanhar da concepção do Projeto pedagógico do curso.
 () Participar do planejamento do ensino da(s) disciplina(s), principalmente em relação às atividades a distância
 () Participar de oficinas e workshops sobre o tema docência/tutoria a distância
 () Participar da concepção dos materiais didáticos da(s) disciplina(s)
 () Participar da “inserção” dos conteúdos da(s) disciplina(s) no ambiente tecnológico
 () Participar da concepção da avaliação da aprendizagem
 () Propor/Executar mudanças nas atividades e avaliações da aprendizagem
 () Propor atividades que complementem os conhecimentos da(s) disciplina(s)

20. Por favor, classifique conforme a escala de 1 a 5, sendo 1 – pouco importante e 5 – muito importante

(imprescindível) os conhecimentos que você considera necessários um tutor ter/receber em relação à sua prática tutorial:

- () Planejamento e Organização de Ensino
 () Projeto Pedagógico
 () Metodologias/Estratégias de Ensino
 () Orientação e Avaliação da Aprendizagem
 () Tecnologia aplicada na Educação
 () Estilos de Aprendizagem
 () Educação de Jovens e Adultos / Andragogia
 () Teorias Educacionais
 () Design Instrucional
 () Mapas Conceituais
 () Comunicação (escrita, dialógica, audiovisual, midiática)
 () Capacitação continuada no uso de novas tecnologias

20. A sua ação como tutor a distância, a distância é registrada/acompanhada? Se sim, como?

21. Você considera que possui autonomia em seu trabalho de tutoria a distância?

() Sim () Não () Mais ou menos

Por favor, justifique a sua resposta:

22. Se puder escreva abaixo algum comentário que queira fazer em relação a outros conhecimentos que você pensa ser importante que um tutor(a) deva ter/receber para a prática da docência a distância.

23. Qual formação você acha que um tutor/a de um curso de ensino superior, deve ter no mínimo para exercer a tutoria?

- () graduação igual a do curso que será tutor/a
 () graduação igual a do curso que ele será tutor/a e ter sido aluno de curso a distância
 () graduação igual a do curso que ele será tutor/a e ter um curso de formação em EaD
 () especialização na área de conhecimento do curso
 () graduação ou especialização na área de conhecimento do curso, especialização em educação a distância e ter experiência profissional como docente
 () graduação igual a do curso que ele será tutor/a, qualquer formação em educação a distância e ter sido aluno de curso a distância
 () especialização na área de conhecimento do curso, formação em educação a distância pela instituição, e em caso de 1ª. tutoria ter o acompanhamento de um tutor experiente.
 () graduação igual a do curso que ele será tutor/a ou especialização na área de conhecimento do curso, qualquer formação em educação a distância, ter sido aluno de curso a distância, em caso de 1ª. tutoria a distância ter o acompanhamento de um tutor experiente e ter experiência profissional como docente.

ANEXO F

Pesquisa sobre TUTORIA A DISTÂNCIA DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

ALUNO

Data

Prezado/a Aluno/a de curso a distância,

Como profissional e estudiosa da Educação a Distância, atualmente, estou fazendo uma pesquisa de doutorado pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Metodista de Piracicaba sobre a formação docente para a educação a distância do professor-tutor a distância.

O objetivo é verificar se a formação que as Instituições de Ensino Superior e outras têm ofertado ao professor(a) tutor(a) a distância para a execução da tutoria é ideal e suficiente sob o ponto de vista do próprio professor(a) tutor(a) e também do aluno da educação a distância.

Assim, CONVIDO os alunos/as que possuem a mediação da tutoria a distância em seus cursos na contribuição e colaboração para a investigação que será totalmente confidencial. Desde já agradeço a dedicação em responder e o envio do questionário.

Atenciosamente,

Mara Yáskara Nogueira Paiva Cardoso

CATEGORIA – dados sócio-demográficos**21. Sexo:** feminino masculino**22. Curso a distância que é aluno/a:**

Extensão: _____

Graduação: _____

Especialização: _____

Outra: _____

23. Idade menos de 22 anos 23 a 30 anos 31 a 40 anos mais de 40 anos**24. Teve alguma experiência anterior a esta de educação a distância?** Sim Não**25. Quanto tempo foi a sua experiência em educação a distância (responda apenas se a resposta na questão 5 for Sim)** 0 a 2 anos acima de 2 anos até 5 anos acima de 5 anos**26. Por favor, classifique conforme a escala abaixo de 1 a 5 em relação responsabilidade que um tutor/a a distância de cursos a distância possui para com o seu aprendizado e desempenho como aluno.** 1 – nenhuma 2 – muito pouca 3 – pouca 4 – importante 5 – fundamental**27. Como você classifica a necessidade do conhecimento que o tutor/a deve possuir referente à tecnologia presente no curso a distância que você é aluno?** pode aprender fazendo conhecimento básico seguro e com domínio conhecimento avançado**28. Por favor, classifique conforme a escala de 1 a 4, sendo 1 – nunca, 2 – às vezes, 3 – quase sempre e 4 – sempre, na sua opinião em relação à tutoria, para o desempenho do seu aprendizado como aluno de um curso a distância:** Esclarecer quanto às atividades previstas no curso É o elo entre o aluno e o professor responsável da disciplina(s) Perceber que a distância do tutor em relação ao aluno é algo que não se anula Atuar como mediador no seu processo de aprendizagem Buscar o contato quando apresenta pouca ou nenhuma participação Esclarecer quanto à proposta pedagógica do curso Tirar todas as dúvidas quanto ao conteúdo da(s) disciplina(s) do curso Avaliar as produções textuais dos alunos Oferecer retorno sobre seu desempenho nas atividades Conhecer e as suas características de desempenho Estimular a sua reflexão crítica, buscando aprofundar e melhorar a sua produção textual e de conhecimento Incentivar a comunicação e cooperação entre os alunos Incentivar a buscar outras fontes de informação/conhecimento Alertar sobre manter-se atento aos prazos de suas atividades Oferecer informações adicionais sobre as atividades Se sentir responsável pelo seu desenvolvimento no curso Oferecer acolhimento para que você possa vivenciar um sentimento de proximidade Agir como se estivesse no ensino presencial Utilizar linguagem afetiva e de incentivo

29. Responda abaixo: a sua percepção sobre a carga horária semanal oficial estipulada à tutoria a distância, na maioria dos cursos EaD é suficiente para o trabalho do tutor(a) a distância?

() Sim () Não

CATEGORIA – PRÁTICA TUTORIAL

30. Como você se comunica com o tutor/a? (marque quantos forem necessários)

() email

() chat*

() envio de mensagem/recado

() fórum

() telefone*

() fax

() MSN/Skype/GTalk e similares*

() Outros: _____

*ferramentas síncronas

31. Com que frequência o seu tutor/a se comunica(va) com você de forma síncrona:

() uma vez ao dia

() várias vezes por dia _____ (quantas?)

() uma vez na semana

() várias vezes na semana _____ (quantas?)

() uma vez ao mês

() várias vezes ao mês _____ (quantas?)

32. Em que você aluno tem maior DIFICULDADE com a tutoria a distância no dia a dia em seu estudo? _____

33. E o que você considera a maior FACILIDADE que a tutoria a distância lhe proporciona no dia a dia em seu estudo? _____

34. O domínio das tecnologias é o mais importante para o trabalho da tutoria a distância?

() Sim () Não

Por favor, justifique a sua resposta: _____

35. Você possui liberdade para procurar seu tutor/a fora do horário pré-estabelecido para as "aulas"?

() sim, posso procurá-lo/a fora do horário das aulas e ele/a é remunerado por isso

() sim, posso procurá-lo/a, mas é uma decisão pessoal dele/a; não existe remuneração nem obrigação

() não, o tutor/a não atende alunos fora dos horários pré-estabelecidos pois a instituição não aconselha.

() poderia atender, mas por decisão pessoal dele/a não o faz.

36. Por favor, classifique conforme a escala de 1 a 5, sendo 1 – pouco importante e 5 – muito importante (imprescindível) o que você considera desde o início do curso que a ação tutorial deva fazer:

() Participar/Acompanhar da concepção do Projeto pedagógico do curso.

() Participar do planejamento do ensino da(s) disciplina(s), principalmente em relação às atividades a distância

() Participar de oficinas e workshops sobre o tema docência/tutoria a distância

() Participar da concepção dos materiais didáticos da(s) disciplina(s)

() Participar da "inserção" dos conteúdos da(s) disciplina(s) no ambiente tecnológico

() Participar da concepção da avaliação da aprendizagem

() Propor/Executar mudanças nas atividades e avaliações da aprendizagem

() Propor atividades que complementem os conhecimentos da(s) disciplina(s)

37. Por favor, classifique conforme a escala de 1 a 5, sendo 1 – pouco importante e 5 – muito importante (imprescindível) os conhecimentos que você considera que todo tutor deva possuir à sua prática tutorial:

- Planejamento e Organização de Ensino
- Projeto Pedagógico
- Metodologias/Estratégias de Ensino
- Orientação e Avaliação da Aprendizagem
- Tecnologia aplicada na Educação
- Estilos de Aprendizagem
- Educação de Jovens e Adultos / Andragogia
- Teorias Educacionais
- Design Instrucional
- Mapas Conceituais
- Comunicação (escrita, dialógica, audiovisual, midiática)
- Capacitação continuada no uso de novas tecnologias

19. Qual formação você acha que um tutor/a de um curso de ensino superior, deve ter:

- graduação igual a do curso que será tutor/a
- graduação igual a do curso que ele será tutor/a e ter sido aluno de curso a distância
- graduação igual a do curso que ele será tutor/a, ter sido aluno de curso a distância e ter um curso de formação em EaD
- especialização na área de conhecimento do curso
- graduação igual a do curso que ele será tutor/a OU especialização na área de conhecimento do curso, especialização em educação a distância e ter experiência profissional como docente
- graduação igual a do curso que ele será tutor/a OU especialização na área de conhecimento do curso, especialização em educação a distância e ter sido aluno de curso a distância
- graduação igual a do curso que ele será tutor/a OU especialização na área de conhecimento do curso, qualquer formação em educação a distância, ter sido aluno de curso a distância e em caso de 1ª. tutoria ter o acompanhamento de um tutor experiente.
- graduação igual a do curso que ele será tutor/a OU especialização na área de conhecimento do curso, qualquer formação em educação a distância, ter sido aluno de curso a distância, em caso de 1ª. tutoria a distância ter o acompanhamento de um tutor experiente e ter experiência profissional como docente.

20. Você considera que o seu tutor/a possui autonomia em seu trabalho de tutoria a distância?

- Sim Não Mais ou menos

Por favor, justifique a sua resposta:

21. Escreva abaixo algum comentário que queira fazer em relação aos conhecimentos que você aluno pensa ser importante que um tutor(a) deva ter/receber para a prática da docência a distância em um curso a distância.

ANEXO G

ENTIDADES E INSTITUIÇÕES PARTICIPANTES DA PESQUISA

ANATED - Associação Nacional dos Tutores de Educação a Distância.

Contato: Débora Tomazelli – coordenadora da ANATED (debora.tomazelli@anated.org.br)

ABE-EAD – Associação dos Estudantes de Educação a Distâncias

Contato: Ricardo Holtz – presidente da ABE-EAD

(presidente@estudentesead.org.br)

INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR

GRUPO UNINTER - PARANÁ

Contato: Prof. Dr. Benhur Etelberto Gaio – Diretor Acadêmico EaD

(BENHUR.G@grupouninter.com.br)

CEUCLAR – SÃO PAULO

Contato: Prof. Ms. Artieres Estevão Romeiro – Coordenador Acadêmico EaD

(artieres@gmail.com)

CENTRO UNIVERSITÁRIO SERRA DOS ÓRGÃOS (UNIFESO) – RIO DE JANEIRO

Contato: Prof. Dra. Katiúscia Antunes – Profa. Curso Pós-Graduação a distância

(katiúscia.vargas@hotmail.com)

UNIVERSIDADE FEDERAL DE LAVRAS

Contato: Prof. Dr. Luiz Marcos da Silva – Prof. Curso Graduação a distância

(lmsilva@gmail.com)

Modelo do email enviado*:

Boa noite,

Estou cursando o doutorado em educação na UNIMEP em Piracicaba e a minha pesquisa se intitula: A PRECARIZAÇÃO DA FORMAÇÃO DOCENTE PARA A TUTORIA A DISTÂNCIA: ANÁLISES.

Faço uma leitura dos editais e processos de seleção para tutoria online em relação aos cursos/treinamentos/formações que as IES ofertam para esses professores que irão fazer a tutoria. Além disso, verifico qual a orientação que os documentos legais fazem sobre a formação que um professor precisa ter quando for tutor a distância e a pesquisa com tutores de cursos superiores a distância (que já está sendo respondida) para saber como eles veem essa questão da sua formação para a tutoria; com os alunos de cursos superiores a distância a pesquisa é para que eles opinem sobre a formação do professor-tutor, pois este é quem trabalha diretamente com eles.

Encaminho abaixo os links dos questionários. São dois links porque eles analisam categorias diferentes. Volto a solicitar que envie ao máximo de alunos que puderem. A adesão para a resposta é voluntária por isso quanto mais alunos receberem a pesquisa melhor. Não preciso citar que não possuirei controle e conhecimento de quem respondeu. Transcrevo a vocês o que está na abertura do questionário 01 assim que o aluno clicar para iniciar.

=====

Prezado/a Aluno/a de curso a distância,

Como profissional e estudiosa da Educação a Distância, atualmente, estou fazendo uma pesquisa de doutorado pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Metodista de Piracicaba sobre a formação docente para a educação a distância do professor-tutor online.

O objetivo é verificar se a formação que as Instituições de Ensino Superior e outras têm ofertado ao professor(a) tutor(a) online para a execução da tutoria é ideal e suficiente sob o ponto de vista do próprio professor(a) tutor(a) e também do aluno da educação a distância.

Assim, CONVIDO os alunos/as que possuem a mediação da tutoria online em seus cursos de graduação na contribuição e colaboração para a investigação.

Desde já agradeço na dedicação em responder e no envio do questionário.

Atenciosamente,

Mara Yáskara Nogueira Paiva Cardoso

Os links são:

PESQUISA TUTOR_ONLINE - ALUNO 01 - <http://www.surveymonkey.com/s/L2XYCJY>

PESQUISA TUTOR_ONLINE - ALUNO 02 - <http://www.surveymonkey.com/s/RMW5NV3>

*o email enviado aos tutores foi similar.